ANNO XXXVI. NUMERO 74. QUINTA FEIRA 29 DE MARÇO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonitò, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Lua cheia as 10 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 6 horas e 49 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 11 horas e 37 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente as 4 horas e 33 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Ludgero b.; S. Braulio b. m.
27 Terça. S. Roberto b.; Ss. Fileto e Lydia.
28 Quarta. S. Alexandre m.; S. Castor m.
29 Quinta. S. Bertholdo c.; Ss. Jonas Barrachio.
30 Sexta. As dores de N. Sra.; S. João Climaco.
31 Sabbado. S. Balbina v m.; S Benjamin m.
1 Domingo de Ramos. S. Macario; S. Valerio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra em 22 de fevereiro de 1860.

Illm e Exm. Sr. —Remetto a V. Exc. o incluso requerimento em que Antonio Pedro das Neves pede pagamento da quantia de 4:761$800, de fretes de navios de sua propriedade para Fernando de Noronha, afim de que V. Exc. faça constar-lhe que deve habilitar-se nessa provincia, nos termos exigidos pela circular do thesouro nacional de 6 de agosto de 1847, para poder haver do mesmo thesouro o respectivo pagamento.

Deos guarde a V. Exc. — *Sebastião do Rego Barros.*—Sr. presidnnte da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860 —*Luiz Barbalho Muniz Fiuza*

7.ª Secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 22 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Não estando comprehendido na lettra do contracto celebrado com a companhia brasileira de paquetes a passagem pedida por Luiz Manoel Rozendo de Brito, no requerimento que V. Exc me remetteu com officio n. 139 de 9 de janeiro ultimo, não pode por isso ser deferida esta pretenção: o que communico a V. Exc. em resposta áquelle officio.

Deos guarde a V. Exc. — *João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

N.º 6.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio.—Repartição geral das terras publicas, em 25 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Em solução ao officio de V. Exc. de 9 de janeiro ultimo, declaro a V. Exc. que S. M. o Imperador houve por bem indeferir o requerimento em que José Antonio Pereira pede ser admittido como mestre carpinteiro na colonia militar de Pimenteiras. Em attenção porém, aos serviços militares do supplicante, determina o mesmo Augusto Senhor, que V. Exc. lhe mande dar um lote de terras, na conformidade do art. 5º do regulamento de 9 de novembro de 1850, com as mesmas condições á que estão sujeitos os que recebem terras em virtude do citado artigo.

Deos guarde a V. Exc. — *João de Almeida Pereira Filho.*—Sr presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 10 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra, em 27 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Informando o tenente general ajudante general do exercito, em officio de 24 do corrente, que a repartição á seu cargo não foi remettido requerimento algum de Macario Rodrigues dos Passos, pedindo remuneração de serviços, com a sua escusa, á qual reclama; assim o communico a V. Exc. para lh'o fazer constar, e em resposta ao seu officio sob n. 159 de 9 de janeiro ultimo, cobrindo outro requerimento em que o supplicante pede a dita escusa.

Deos guarde a V. Exc.—*Sebastião do Rego Barros.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 10 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

1.ª Secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio em 28 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Devolvo a V. Exc. o requerimento de Raymundo Soares da Silva que acompanhou o seu officio de 9 de janeiro ultimo, no qual pede ser provido em um emprego; afim de que V. Exc. faça constar ao supplicante que seu pedido não pode ter lugar, por não haver vaga.

Deos guarde a V. Exc.—*João de Almeida Pereira Filho.*—Sr presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco 10 de março de 1860.—*L. B. M. Fiuza.*

1.ª Secção.—Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 28 de fevereiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Devolvo a V. Exc. o requerimento de Paula Francisca de Souza, que acompanhou o seu officio de 7 de janeiro ultimo, no qual pede um emprego para seu filho, afim de que V. Exc. faça constar a supplicante que não pode ter lugar sua pretenção por não haver vaga.

Deos guarde a V. Exc. — *João de Almeida Pereira Filho.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco, 10 de março de 1860.—*Luiz Barbalho Muniz Fiuza.*

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

HAMBURGO
5 de março de 1860

Os mezes se seguem, mas as complicações na Europa em lugar de acharem uma solução se embrulham cada vez mais.

Não é preciso ser propheta para prognosticar, sem receio de ser desmentido pelo futuro, que sómente uma guerra européa nos poderá finalmente procurar a solução. Todos assim dizem, e todo o mundo disso falla como de uma cousa que se entende de si mesmo Mas o como? e o quando? isso é a questão.

Se quizessemos dar uma narração fiel e detalhada das discussões para aqui e para lá durante as ultimas semanas, seria isso assumpto que ultrapassaria as nossas forças, assim como o espaço que nos é concedido na sua gazeta.

Manobras e tentativas francezas, sardas e inglezas, esforços russos e prussianos, protestos austriacos e pontificaes, isso tudo se causou e preparou um cháos no qual nada é certo do que a incerteza de tudo. A unica cousa clara nesse cháos é a firme perseverança da Austria e da Curia Romana; mas como, essa perseverança se limita sobre a simples confusão, consistindo unicamente em regeitar toda e qualquer solução que não é a do *statu quo* ante ella só augmenta a confusão, e torna impossivel qualquer mediação Do outro lado a politica do Napoleonismo, que sem cessar muda de forma, quasi todas as semanas os orgãos da politica franceza apresentavam novas combinações, ora era a completa annexação da Toscana, de Parma, de Modena e da Romagna á Sardenha, ora a formação de um assim chamado reino da Etruria dos estados sublevados da Italia central, ora uma combinação de ambas as combinações, da annexação e de um estado Etrurico separado, e ao mesmo tempo da sustentação não da soberania, mas sim do senhorio do papa na Romagna.

No meio disso, ameaças de uma nova guerra contra a Austria, para lhe arrancar tambem a Venetia, e ao lado de todas as combinações a sempre de novo apresentada exigencia da annexação da Saboia e de Nizza á França, como recompensa dos serviços por ella prestados á causa nacional da Italia. Um terceiro cerco formam a Sardenha e a Inglaterra, esforçados para tirar do contraste entre a Austria e a França a maior vantagem possivel a respeito da Independencia da Italia, sempre promptas para impedir qualquer approximação entre ambos, trabalhando em favor da completa annexação, e fazendo toda opposição aos desejos da França sobre a Saboia e Nizza.

Um outro, o quarto partido é finalmente o russo-prussiano. Durante algum tempo se observou em Petersburgo e em Berlim uma posição muito reservada na questão Italiana, porém desde que soube das intenções da França a respeito da Saboia e de Nizza, essa reserva fez lugar a uma viva participação no negocio, porque a questão da Saboia toca os interesses immediatos da Europa, e as duas grandes potencias do nordeste julgam seu dever tratar de salvar o equilibrio europeu, ameaçado pela dita questão.

Seja annexação, seja um reino Etrurico, isso lhes é mais ou menos indifferente, tanto mais decidido é o seu esforço para impedir o engrandecimento da França, ou se isso não se poder conseguir, para ganhar garantias contra os perigos que resultarão do mesmo engrandecimento. No ultimo caso ellas considerariam como semelhante garantia a defeza da linha do Mincio e da Venetia Austriaca, e qualquer aggressão sobre as mesmas seria em primeiro lugar para a Prussia um *casus belli*.

Tendo assim mostrado em traços geraes a posição das differentes potencias fallaremos dos mais importantes acontecimentos nas ultimas semanas.

Ja se sabe que não se realisou o congresso que devia ter lugar sob base da paz de Zurich Seguiram depois negociações especiaes entre Paris e Roma a respeito da questão da Romagna. As negociações com Roma não tiveram nenhum resultado, porque ella não quiz ceder em nada, e a politica franceza se mostrou muito irritada em consequencia dessa resistencia. O programma então era o seguinte: completa annexação dos ducados da Italia central e da Romagna á Sardenha, uma nova guerra para forçar as ultimas posições da Austria na Italia, e a entrega da Venetia á Sardenha, cedendo essa em compensação a Saboia e Nizza á França. Porém esse programma até mesmo assustou o ministerio inglez. E' verdade que em Londres se favorecia a completa annexação, mas nada se queria saber de uma nova guerra contra a Austria, nem da annexação da Saboia e de Nizza.

A Inglaterra, pois, se sahio com seu proprio programma, o qual ella primeiramente apresentou á França, e depois á Austria, assim como á Prussia e á Russia. Esse programma consistia de quatro pontos: o reconhecimento do principio da não intervenção na Italia, a retirada de todas as tropas estrangeiras de paizes italianos, o reconhecimento das possessões austriacas na Italia, e a solução da questão da Italia central por meio da livre votação da população da Toscana, de Modena, de Parma e da Romagna.

A questão da Saboia, como se vê, não se achava mencionada directamente nesse programma; o motivo era que a França só tinha fallado della na imprensa officiosa, mas nunca em declarações officiaes.

Em Paris as propostas inglezas foram approvadas em geral, mas acompanhadas de um numero de reservas que deixaram abalar mais de uma porta.

Em Vienna ellas foram immediatamente regeitadas, e tambem a Russia e a Prussia não encontraram nellas garantias sufficientes para a paz.

Os esforços inglezes foram pois baldados: a Russia tomou agora a iniciativa, e de accordo com a Prussia propoz conferencias livres das cinco grandes potencias para solver as complicações européas. O resultado entretanto não foi favoravel. A idéa de conferencias livres, isto é, conferencias sem programma fixado, fez receiar a Inglaterra, que a proposta da Russia só tinha por fim uma revisão da paz de Paris de 1856 e das suas determinações incommodas para a Russia, sobretudo acerca da neutralisação do Mar-Negro. Assim como o congresso não se realisou, como depois falhou a mediação da Inglaterra, tambem as conferencias livres da Russia só foram um bom desejo.

Entretanto a França não ficou inactiva, e abrio de novo negociações com o Papa, fazendo ao mesmo tempo uma nova tentativa com a Austria.

Ao Papa se propoz que a Romagna lhe pertenceria por principio, mas que el-rei Victor Emmanuel exerceria o vicariato secular debaixo da superioridade da Santa Sé.

Ao mesmo tempo se quiz fazer a Austria ceder, limitando a annexação sobre Parma e Modena, devendo a Toscana ficar um Estado independente, debaixo d'um principe eleito pela sua população.

De Roma se sabe já que ella não aceitará nem essa, nem qualquer outra transacção, e tão pouco se deve esperar o consentimento da Austria.

A resistencia da Sardenha tambem se entende de mesmo, e insistindo a França com essa combinação simultaneamente na annexação da Saboia e de Nizza, tambem a resistencia das outras grandes potencias.

Comtudo essa é a solução, que o imperador Napoleão sustenta ainda expressamente na falla do throno, em que no dia primeiro do corrente abrio em Paris o corpo legislativo, somente é verdade em forma mais moderado, querendo apresentar a questão da Saboia a approvação das grandes potencias.

A sensação porém que causou a falla do throno do primeiro de março, é tanto maior, como nella pela primeira vez se exprimem officialmente as intenções da França sobre a Saboia e Nizza, e isso d'uma maneira que suppoem como cousa entendida a sua approvação.

Entretanto já temos presente os primeiros actos de resistencia directa contra o programma da falla do throno da Italia central.

Os governos da Romagna e da Toscana convocaram a nação para o dia 12 do corrente, para votar sobre a annexação, e como pois se o voto nacional fôr em favor da mesma?

Segundo todas as apparencias os gabinetes de Berlin e S. Petersburgo protestarão agora contra a declaração official das intenções da França á respeito da Saboia e de Nizza.

A Inglaterra talvez será mais moderada na forma, mas quanto ao negocio não se declará menos contra.

O seu parlamento ao menos se aproveitou até agora de toda a occasião para protestar contra a annexação saboiana, e somente o motivo de haver-se o ministerio Palmerston, Russell declarado á esse respeito sempre contra o engrandecimento da França, lhe asseguron a maioria necessaria para a sua existencia nas votações que tiveram lugar sobre o tratado de commercio com a França e o novo budget.

A continuação da resistencia contra a politica napoleonista á respeito da Saboia, é por isso uma questão vital para o mesmo ministerio, no caso contrario um ministerio Tory será inevitavel. Mas um tal ministerio poria em duvida a intimidade com a França!

Nas relações internas da Allemanha domina ainda o antigo contraste entre a Prussia de um lado, e a Austria e os assim chamados estados centraes do outro lado.

Somente na questão do Holstein esse contraste desappareceu, e a respectiva commissão dirigio á Dieta uma proposta á esse respeito, apoiada pela Prussia e pela Austria commummente, e por isso certa de unanime approvação n'uma das proximas sessões da Dieta.

A nova proposta se refere sobre as ultimas propostas do governo dinamarquez, que tenciona convocar uma assembléa de delegados do Holstein e do conselho do Reino para tratar de modificações na constituição geral que tornem possivel ao Holstein a entrada nella.

A proposta da respectiva commissão da Dieta se declara de accordo com a convocação da assembléa, porém exige que a mesma seja composta de delegados de todas as differentes partes do estado geral, e que durante o estado provisorio não se decretem leis com vigor no Holstein, sem approvação da Dieta do mesmo Holstein. No caso de não serem aceitas pela Dinamarca essas contra-propostas, a proposta reserva á Dieta o procedimento executorio.

Entre os outros negocios pendentes na Dieta Allemãa, os mais importantes são o da constituição do Hesse eleitoral e a revisão da constituição militar da Dieta.

Em ambas as questões se acham diametralmente oppostas as idéas da Prussia e as da Austria e dos Estados centraes. Na primeira a Prussia exige o restabelecimento da antiga constituição de 1831, ao mesmo tempo que do outro lado querem sustentar a constituição introduzida forçadamente no anno de 1852.

Quanto á questão da constituição militar da Dieta, trata-se da exigencia da Prussia, segundo a qual o exercito federal deverá para o futuro ser dividido em dous exercitos; um exercito dos estados allemães do norte, sempre debaixo do commando da Prussia, e um segundo exercito formado pelo estados do sul da allemanha, sempre debaixo do commando da Austria.

A constituição militar da confederação é presentemente baseada na unidade do exercito federal, e determina a eleição de um general em chefe para todo o exercito federal.

A' primeira vista essa determinação parece muito conveniente, mas na pratica ella não se póde executar, porque nem a Prussia, nem a Austria, como grandes potencias européas, em caso de guerra, se acharão na posição de renunciar á sua propria importancia militar, e mesmo se se exigisse que ellas subordinassem os seus contingentes federaes á um commando superior estrangeiro, ellas reservariam o seu proprio commando em chefe para os seus outros exercitos, e assim em todos os casos entrariam em campanha tres differentes exercitos allemães debaixo de differentes commandos, em lugar de um exercito federal.

Os estados centraes, porém, não querem abandonar o direito da escolha do chefe do exercito federal, na qual tem a maioria de votos, e receiam em perigo a sua soberania.

A Austria precisa da alliança dos estados centraes na confederação, para fazer face á Prussia, e por isso tambem se volta contra as propostas prussianas.

Entretanto esse negocio se acha em discussão, mas o certo é, que assim como muitas outras cousas, a revisão da constituição militar da confederação, para a qual é necessaria a unanimidade dos votos, continuará a ser um —pium desideratum—.

Quanto á Austria, as cousas na Venetia e na Hungria dão motivos para receios.

Na primeira, o governador conde de Bissingen foi dimittido, porque não se mostrava bastante severo, tendo substabelecido pelo Sr. de Toggenbourg, antigo ministro do commercio, o qual começou o seu novo emprego, dimittindo grande numero de empregados, e por numerosas prisões de pessoas suspeitas.

Na Hungria, depois de haverem falhado negociações tendentes á uma conciliação, os protestantes fazem renhida opposição ao governo, opposição apoiada moralmente pela população e até mesmo pelo clero catholico.

Nas duas camaras prussianas tiveram lugar importantes discussões.

A lei sobre o casamento civil, já aceita na ultima sessão pela camara dos deputados, foi apresentada á votação na camara dos senhores.

A camara dos senhores, porém, hostil ao presente ministerio, receitou o casamento civil debaixo de qualquer forma que fosse, e se decidio pela sustentação do casamento exclusivamente pela igreja.

Entretanto se discutio na camara dos deputados o regulamento dos impostos territoriaes, que trata da uniformidade das taxas para toda a monarchia, e as propostas do ministerio foram aceitas com grande maioria.

Tanto mais duvidosa é a sua sorte na camara dos senhores, e geralmente se pensa, que essa casa tambem n'essa questão fará opposição ao governo.

Talvez que nesse caso o governo empregará os meios que lhe permittem a constituição para dar á camara dos senhores um outro caracter em harmonia com os desejos do throno, e isso tanto mais como a resistencia da camara dos senhores contra o regulamento dos impostos territoriaes, facilmente poderia fazer cahir a nova organição do exercito, pela qual o principe regente se interessa vivamente.

As propostas de leis á respeito desse negocio se acham na camara dos deputados, e segundo parece, a questão de dinheiro não deixou de causar sorpreza, porque ao mesmo tempo se dizia que a nova organisação causaria uma despeza maior de 6 milhões de thalers por anno, resulta agora que a sua plena execução requererá ao menos uma despeza maior de 12 milhões de thalers por anno.

Debaixo dessas circumstancias, o regulamento dos impostos territoriaes é mais urgente ainda, e segundo se diz, a camara dos deputados fará a nova organisação do exercito, dependente da aceitação da proposta á respeito dos impostos territoriaes pela camara dos senhores.

Dos outros estados da Allemanha nada temos a relatar digno de mensão.

Aqui em Hamburgo se espera novas propostas do senado em negocios da constituição.

Londres, 8 de março de 1860.

O paquete *Oneida*, entrado em Soutampton no dia 5 do corrente, trouxe-nos noticias do Brasil correspondentes á maior parte do mez de janeiro e os primeiros dias de fevereiro.

Segundo publicaram algumas folhas desta capital, parece que em breve o ministerio Ferraz pediria a sua demissão; para o que só esperava pelo regresso do Imperador ao Rio de Janeiro. S. M. Imperial deveria chegar á capital no dia 11 de fevereiro, conforme annunciaram as mesmas folhas, que tambem fizeram menção dos grandes preparativos que no Rio se faziam para festejar o regresso do Soberano a capital do Imperio.

Felizmente recebemos por esta mala melhores noticias a respeito das condições sanitarias do porto da Bahia, tendo diminuido ahi a febre amarella; mas ao mesmo tempo foram aqui ouvidas com abalo as communicações que dalli fazem varios individuos de estar reinando a fome naquella provincia.

Lamento semelhante successo, de que nos resultará graves embaraços não só para a colonisação como para a realisação da empreza ferrea da Bahia.

O correspondente dessa provincia noticiou para aqui pela presente mala que a colheita do assucar fôra alli muito limitada neste anno. Por emquanto no mercado de Londres não influio essa noticia para a alça daquelle genero; mas é provavel que mais ou menos venha isso a succeder.

O assucar branco da Bahia fica cotado de 27 a 32 °. e o mascavado de 21 °. 6 d. a 27 °.

O de Pernambuco e da Parahyba tem obtido os seguintes preços:

Branco 27 °. 6 d. a 32 °. 6 d. per cwt., mascavado 21 °. a 27 °. 6 d.

O côco do Brasil fica de 45 °. a 67 °. per cwt., pago 1 d. de direito por lb

O café de 1.ª qualidade de 62 °. a 72 °.; 2.ª dita 55 °. 6 d. a 61 °.; 3.ª dita de 50 °. 55 °. per cwt.

Páo Brasil 100 °. a 105 °. por tonelada sem direitos.

E os couros do Rio Grande, salgados 7 d. a 8 1/2 d. por lb.; seccos 9 d. a 11 d.; seccos salgados 8 d. 1/2 a 9 d. 1/2.

O nosso algodão tem obtido em Liverpool os seguintes preços; o de Pernambuco e Maranhão 8 d. 1/2 por libra; e o da Bahia 7 d. 1/2 por libra..

Os 5 por % brasileiros ficam cotados a 103 1/2; e os 4 1/2 0/0 a 93 1/2.
Os consolidados inglezes a 94 1/2.
Os Chilenos de 3 0/0 a 75.
Os fundos mexicanos de 3 0/0 a 21 3/4.
Os Peruanos de 4 1/2 0/0 a 93 1/8.
Os Portuguezes de 3 0/0 a 43 1/2.
Os Russos de 3 0/0 a 65 1/8.
Os Sardos de 5 0/0 a 85.
Os Turcos garantidos de 4 0/0 a 102.

As acções das nossas emprezas ferreas continuam com algum disconto: assim as de S. Paulo estão de 3/8 a 1/4 disconto; as da Bahia a 1/4; e as de Pernambuco a £ 1 3/8 a £ 1 5/8.

As procedencias do Brasil para Inglaterra nos ultimos dias de fevereiro foram as seguintes;

De Pernambuco chegou a Gravesend (23) o *Paul August*, que em breve deverá alli regressar achando-se a carga para aquelle destino; da Parahiba a Greenock (23) o *James Hull*; e do Rio Grande a Gravesend (26) o *Anna*.

Seguio nesse mez (a 24) o *Belina* de Liverpool para o Maranhão.

No mez de março tem havido até esta data o seguinte movimento maritimo deste reino para o Brazil e vice-versa:

De Gravesend seguio para a Bahia (1) o *Dirk Hendrik*; e de Liverpool (6) para o Maranhão o *Vancouver*.

Chegaram do Brasil a Falmouth (1) o *Mary Weir* da Parahyba; e a Clyde (5) o *Cora* de Pernambuco.

O paquete que amanhãa seguirá de Soutampton com a mala deste mez é o *Magdalena*. Este vapor andava na linha das Antilhas; e é de muita velocidade e segurança.

Bom será que a companhia o conserve na linha do Brasil.

Ha dias publicou o *Daily News*, jornal desta capital, que a companhia anglo-luso-brasileira fôra subvencionada pelo governo portuguez com quinze mil libras esterlinas, e que outro tanto esperava receber do governo brasileiro.

Não sei o fundamento de verdade que possa ter semelhante noticia; mas posso affirmar que Mr. Roebuck, um dos directores daquella empreza, faz todos os esforços naquelle sentido, e que tambem pretende elle conseguir do governo britanico uma subvenção para a mesma linha. Mr. Roebuck é membro do parlamento inglez, e pessoa que goza aqui de grande influencia; e por tanto não lhe será difficil advogar perante o governo britannico a conveniencia de ser subvencionada uma linha que abrio outra nova e importante communicação entre a Inglaterra e o Brasil.

Ainda não chegou a *Milford Haven* o paquete *Brasil* que deixou o Rio no dia 1.º de fevereiro.

O nosso ministro nesta côrte acaba de autorisar a creação de um vice-consulado brasileiro em Milford.

Mr. Julian B. Harries foi nomeado para esse lugar.

O acontecimento mais importante destes ultimos dias ácerca da politica européa é o discurso com que no dia 1.º do corrente o imperador Napoleão abrio o parlamento francez. Por esse documento se esclareceu a opinião publica a respeito da politica que pretende seguir o gabinete de Paris na actual questão italiana; e por elle se vê que a França, concordando com o Piemonte quanto á annexação a este reino de parte da Italia central, pede todavia para si a Saboya e o condado de Nice como garantia propria contra o engrandecimento da Sardenha que ficará sendo uma nação de mais de nove milhões de habitantes.

S. M. imperial declarou positivamente na sua falla que consente na annexação de Parma, Modena, e mesmo das legações Pontificias (salvo o respeito devido aos direitos da Santa Sé, obrigando-se o rei de Sardenha a reconhecer o Papa « suzerain » dessa porção de territorio) ao Piemonte; mas que a Toscana deverá ser eregida em reino independente. Deixando porem inteira liberdade ao rei Victor Emmanuel de seus actos, mesmo a ponto de não o estorvar quanto á annexação da Toscana. O imperador Napoleão manifesta todavia a sua intenção de não apoiar o Piemonte em semelhante politica e até de o abandonar ás consequencias de seus errados passos, caso em virtude disso tenha o governo sardo de achar-se a braços contra a Austria. O discurso allude tambem á agitação creada em França pelo partido ecclesiastico contra a politica do governo a respeito da Santa Sé; e a proposito recorda o imperador ao publico os longos serviços que desde onze annos tem elle constantemente prestado ao Papa, em quem tem sempre e humildemente reconhecido o chefe da igreja, para assim combater o prejuizo que o partido clerical tem procurado plantar, allegando intenções hostis da parte de sua magestade para com o Augusto Chefe da Igreja. Finalmente termina a falla do throno, insistindo nas vantagens do tratado de commercio com a Inglaterra, e concluindo com as seguintes palavras cheias de sabedoria e liberalismo: « quanto mais um paiz qualquer se enriquecer e prosperar, tanto mais contribuirá elle para a riqueza e prosperidade dos outros. »

O effeito que este documento veio aqui produzir tem sido mui desfavoravel á politica franceza no que toca a questão italiana. Os constantes esforços do gabinete britannico, para conseguir das grandes potencias continentaes um accôrdo ácerca da livre manifestação do voto popular na Italia, ficarão sem nenhum resultado desde que vigore o programma do discurso imperial para a solução da grave questão da Italia central; porque a Toscana, assim como as legações pontificias, não obstante seus votos pela annexação á Sardenha, ficará a primeira sujeita a escolher outro soberano que não seja o rei Victor Emmanuel, e a segunda a consagrar em principio o respeito pelos direitos do Papa, contra os que se haviam pronunciado! Deste modo o gabinete francez veio a rejeitar a mais importante das quatro propostas que ultimamente lhe fizera lord John Russell, como devendo ser o accordo entre as grandes potencias, para a solução da difficuldade que tem offerecido a questão da Italia central. Tambem a parte relativa á cessão, que deverá a Sardenha fazer á França, quanto á Saboya e Nice suscitou aqui vivo descontentamento, porque nisso descobre a Inglaterra um meio de engrandecimento que a França busca, e mais uma violação dos tratados de Vienna.

No parlamento inglez tem por vezes o ministerio Palmerston sido interpellado ácerca de semelhante annexação, e ainda ultimamente em consequencia de uma moção de Mr Kinglake nesse sentido, teve lord John Russell de explicar á camara dos communs, que a politica de Inglaterra tem sido sempre contrario áquellas vistas do gabinete francez, ainda quando (a pretexto de compensação pedida pela França para constituir suas fronteiras militares) a Sardenha venha a compor-se tambem de todos os estados da Italia central porque mesmo então nunca precisaria a França, que é uma potencia militar forte de 36 milhões d'almas, daquelle supprimento para manter a sua independencia contra o Piemonte que ainda caso mais favoravel como fica indicado, ficará sempre uma nação sem fronteira pelo lado de Veneza e por conseguinte sem uma unidade capaz de causar serios receios á França. Em summa a idéa de annexação da Saboya e Nice á França é aqui inteiramente impopular, e a possibilidade e até a possibilidade de ser ella levada a effeito não deixa de causar serias aprehensões ao gabinete britannico; tanto mais que este apenas se limitará a dar conselhos em contrario, pois que é certo não desejar quebrar por modo algum a alliança que o une com a França! Lord John Russel apresentou ha dias na camara dos communs toda a correspondencia relativa á questão da annexação da Saboya e Nice, merecendo o apoio da camara pelo modo com que energicamente tem combatido semelhante idéa.

Segundo affirmam varias correspondencias de Vienna, o gabinete austriaco respondeu ao ministro inglez naquella côrte, sendo perguntado qual seria a politica do imperador no caso de ir á França por diante com o projecto de incorporar Nice e a Saboya no imperio francez, que a Austria estava disposta a conservar toda a liberdade d'acção nesta e outras questões e que por isso não condescendia em exprimir a sua opinião; tanto mais que nisso seguia a conducta da Inglaterra que por occasião da guerra d'Italia durante o anno passado evitou sempre quaesquer compromissos ou declarações que importassem nisso. E' certo que depois da entrada de lord Palmerston no poder, as relações da Inglaterra com a Austria tem cada dia arrefecido.

O plano financeiro de Mr. Gladstone, que importava como disse na minha ultima correspondencia, grandes reformas na pauta das alfandegas deste paiz, sahio triumphante por uma maioria de 106 votos; e n'elle parece confiar plenamente a classe commercial da Grãa-Bretanha, antevendo um immenso incremento de consumidores. E' tambem isto com que o actual chanceller do Exchequier conta salvar os sacrificios que de momento tem de fazer o thesouro publico em razão de uma notavel diminuição de suas rendas pela reducção dos direitos e naquella esperança sustentou elle com energia o seu plano e orçamento, propondo para supprimento do que hade faltar nestes primeiros annos na renda geral, não só a conservação do « income tax » como está, mas tambem certos impostos de 1 d sobre varios artigos de consumo. A imprensa ingleza tem quasi toda applaudido as reformas iniciadas por Mr. Gladstone, com quanto na opinião de muitas folhas devessem essas medidas ser tomadas em circumstancias politicas menos melindrosas; outras porem tem sustentado que a occasião era esta, e que pelo tratado de commercio com a França, cimentou o governo uma paz duradoura com aquelle paiz.

Por uma resolução da camara dos communs a seguinte reducção sobre direitos dos vinhos quer de producção ingleza, quer estrangeira, foi adoptada: desde o 1.º de março corrente até o fim do corrente anno os direitos sobre vinhos serão de 3 s per gallon vinho branco ou tinto; e do 1.º de janeiro de 1861 em diante esses direitos ficarão reduzidos á 1 s, 1 s 6 d, e 2 s per gallon, conforme contiverem 18, 26 ou degs de espirito verificados pelo hydrometro de Sykes.

Vê-se portanto que o favor das pautas e das alfandegas inglezas se estenderá tambem a quaesquer vinhos estrangeiros além dos francezes.

Bom será agora que não appareça no mercado inglez esse artigo adulterado, porque isso seria a sua propria ruina: a concurrencia que agora se estabelece deve apenas servir para que cada um procure vender o seu producto, em preferencia á outrem pela excellencia do que tiver a offerecer.

No decurso do mez de abril proximo terá lugar a abertura do congresso sardo, se os acontecimentos politicos da Italia não exigirem uma nova dictatura. Tudo deixa receiar que isto será o que antes tem de acontecer, porque não parecendo provavel que o programma de Napoleão seja acceito pelo gabinete de Turin, nem pelos governos da Italia central, o recurso será recorrer ás armas para sustentar sem o apoio da França uma posição que lhes será provavelmente disputada pela Austria, Napoles, e até pelo Papa, tanto quanto este poder concorrer para esse fim. Esta eventualidade parece temer o gabinete de Paris, que acaba de a fazer sentir á Sardenha, como meio de induzi-la á acceitar o programma do imperador Napoleão. Mas Victor Emmanuel está hoje dominado pelo seu ministro Cavour, que é o homem com quem a Italia de ha muito sonha para sua cabal independencia; e por conseguinte será muito provavelmente arrastado pela força de circumstancias locaes, sem que possa ouvir um conselho que demais póde não ser em sua opinião o mais acertado.

A Austria não tem cessado de reprimir violentamente a expansão do voto italiano nas suas possessões de Veneza. Mais de noventa mil pessoas tem d'alli emigrado para os Estados Sardos depois da paz de Villa-franca, mas nem por isso a autoridade austriaca tem minorado sua rigorosa acção; antes pelo contrario o governador de Veneza, Mr. Bissingen, acaba de publicar um decreto imperial, estabelecendo um alistamento forçado contra todos os homens que, sendo subditos austriacos se mostrasem desaffectos ao governo do imperador.

São dispensadas por esse decreto as condições que se requer para o alistamento ordinario; tudo está apto para ser feito soldado, visto que o fim dessa medida é incutir terror. Algumas folhas annunciam que o governo austriaco faz grandes preparativos militares, e isso com o fim de observar a Italia.

Não admira que isso assim seja, quando agora parece que a Austria terá de combater na Italia apenas os nacionaes, visto que segundo a formal declaração de Napoleão a Sardenha não seria appoiada pela França, caso rejeite o ultimatum do discurso imperial para a solução da questão da Italia central.

Napoles reforça-se cada vez mais do lado dos Abruzzos; e parece estar inteiramente disposto a reprimir qualquer sublevação e mesmo a intervir em favor do Papa, uma vez que possa contar com o apoio da Austria.

O Papa longe de assentir ás propostas do governo francez insiste em protestar contra o desmembramento dos seus estados; apenas parece disposto a fazer certas reformas, se lhe forem garantidos os seus estados no estado anterior á sublevação das legações.

Em Trieste acaba de organisar-se uma commissão para levar a effeito uma subscripção em favor do Papa; e daquelle porto sahem diariamente grande numero de voluntarios allemães com destino aos estados da egreja, para entrarem no serviço militar do Summo Pontifice.

As noticias de Roma até 28 de fevereiro annunciam que tivera lugar em Gubbio (territorio pontificio) uma sublevação em favor da annexação á Sardenha.

Tal é o quadro que em geral se pode fazer da situação politica na Italia, onde se receia que de novo e brevemente terá de correr o sangue, até que afinal uma das causas em litigio saia completamente triumphante.

O *Morning Chronicle*, jornal desta capital, publicou ha dias a noticia de uma alliança offensiva e defensiva entre a Russia e a Austria. Segundo essa folha, o fim daquella alliança era por parte da Russia conseguir que a sua alliada appoiasse a politica russa na Servia, Moldavia, Vallachia e até nos Lugares Santos, para deste modo desapparecer a derrota que ella soffreu com a guerra do Oriente; e por parte da Austria era como compensação conseguir da Russia o seu appoio em favor da conservação da Hungria e de Veneza. Este documento porém é hoje reputado de pura invenção e de mera especulação politica do partido whig, quando ha dias quiz fazer triumphar no parlamento o seu plano financeiro e o tratado com a França; pois que por aquelle meio, buscando alarmar o publico com o receio de uma nova guerra europea, buscava facilitar a alliança da Inglaterra com a França e por conseguinte dispor a camara a favorecer a negociação celebrada com essa potencia: assim ao menos tem sido explicada aquella falsa noticia.

Acredita-se porém que existe um tratado secreto entre a Russia e Napoles, pelo qual o governo russo se comprometteu a defender o throno napolitano em qualquer eventualidade.

As ultimas noticias recebidas da capital das Duas Sicilias, annunciam que as autoridades procederam alli a numerosas prisões entre pessoas da alta nobreza por suspeitas de machinarem no sentido liberal italiano. O principe Torrela figura no numero daquelles individuos

De Messina se communicou para Napoles que um attentado contra a vida do commissario de policia daquella cidade tivera alli lugar por motivos politicos.

Grande numero de soldados alistados em Allemanha por conta do governo napolitano, ia chegando á capital das Duas Sicilias e entrando em diversos regimentos para começarem o serviço activo.

A' ultima hora publicam os jornaes algumas noticias de Roma que são dignas de menção. Os estudantes da universidade da Sapienzza se tinham declarado em aberta revolta contra o governo pela prisão de alguns delles, que ultimamente haviam protestado contra o voto de sympathia apresentado ao Papa pelo cardeal Wiseman em nome de milhares de catholicos. As autoridades romanas intervieram com toda a energia, dispensando o tumulto; e teriam feito mais se não fosse a intervenção do general francez Goyon, que se encarregou de levar á presença do cardeal Altieri o protesto dos academicos, uma vez que estes se dispersassem, como fizeram.

Lisbôa 13 de março de 1860.

Todas as attenções convergem aqui n'este momento para o contracto Salamanca, para a construcção dos nossos caminhos de ferro do norte e fronteira. Este contracto consta de uns oitenta e tantos artigos, dos quaes 68 copiados de todos os contractos, havendo 17 que conteem disposições novas a saber:

1.ª Que o caminho do Porto terminará na margem direita do Douro.

2.ª Que o caminho de leste passará ao sul do Santarem.

3.ª Que a largura da via será de 1, 67 metros.

4.ª Que o pezo dos carros será de 37 kilogrammas.

5.ª Que a rescisão pode ser feita no fim de 15 annos e reputada a annuidade pela media do producto liquido dos ultimos 7 annos.

6.ª Que a subvenção é de 5:400 libras por kilometro para o caminho do norte e de 4:500 para o de leste.

7.ª Que o valor do caminho de ferro que se acha construido até a ponte d'Assêca (Santarem) é fixado em 612 mil libras (68 kilometros) e o deposito de 60:000 libras.

Quanto aos artigos relativos a pormenores de construcção e de serviços da exploração, são conformes ao que se acha em quasi todos os regulamentos de caminhos de ferro.

Gritára-se aqui muito contra o ministerio Loulé—Avila por acceder a modificacões ao contracto Petto. Como a concessão tinha sido directa, sem preceder concurso, não houve então quebra de principios. O primeiro passo do gabinete, que hoje se acha á frente dos negocios, foi intimar o concessionario inglez para que formasse immediatamente uma companhia, sob pena de se lhe rescindir o contracto não o fazendo.

O segundo passo foi celebrar um contracto provisorio sem nenhuma obrigação de formação de companhia.

O terceiro, foi levar-se o contracto, a praça e pedir-se ao parlamento que o discutisse.

A conclusão foi dissolver-se a camara em 26 de novembro de 1859 antes da discussão do contracto, aceitando o governo as alterações que Salamanca lhe exigio, e consentindo por uma portaria que se désse começo a esses trabalhos n'essa conformidade.

A directoria contractada para a fronteira, é má porque passa por um territorio despovoado, deixando a muitas legoas os conselhos mais ricos da provincia do Alemtejo. E má porque não passa pela nossas fortificações da fronteira compromettendo seriamente a independencia nacional na eventualidade não provavel, mas possivel de uma invasão! E' má emfim porque custa 1.800 contos mais ao estado, do que se fosse prolongada a linha ferrea de Evora a Badajoz.

Ha poucos annos foi estudada pelo engenheiro civil Rumball uma diretriz para a prolongação do troço da linha de leste a Badajoz, muito mais acceitaveis por todas as considerações estrategicas e preferivel debaixo do ponto de vista economico, porque tinha a percorrer 45 kilometros menos que esta que o governo portuguez contractou com Salamanca desde a Ponte da Pedra a Badajoz.

A largura das vias, que o concessionario castelhano pertende igular á do caminho de ferro hespanhol que vem a Badajoz, não se pode approvar por ser contraria aos nossos interesses de defeza, e tanto mais para desconfiar é que o concessionario se sujeita a levantar os 68 kilometros de carris na linha de leste, apontando-os pelo novo typo, o que o obriga a perder todo o material rolante, wagons, locomotivas &c. &c. *sem compensação*!

Como, talvez, para indemnisar-se d'este encargo, pede n'uma de suas modificações que se lhe conceda desde já a faculdade de addiar os movimentos de terra e obras d'arte para a 2.ª via ferrea, até que o produsto bruto da exploração attinja proporções que bem tarde realisará.

Este addiamento de despezas é exigido, sem que o governo goze semelhantemente da vantagem de addiar tambem as suas, porquanto a subvenção ha de ir sendo *toda* entregue á empreza fazendo esta só metade das obras a que se obrigou! Equivale isto uma verdadeira *antecipação*, e diga-se a verdade, o nosso estado financeiro mal pode lutar com os encargos permanentes ou inevitaveis, quanto mais fazer face a despezas d'aquelle vulto, e em parte de caracter tão urgente.

Na sessão de 17 do mez passado o visconde de Sá da Bandeira, cuja honradez e patriotismo imprime grande autoridade ás suas palavras, por occasião de se discutir a resposta á falla do throno na camara alta, pronunciou um discurso notavel, detendo-se em ponderosas considerações sobre a directriz contractada e sobre o quanto ficará problematica a defeza do paiz dessa estipulação fôr sanccionada pelo corpo legislativo.

Hontem fez o nobre veterano um requerimento ao governo, na camara hereditaria para que se mandem desde já suspender os trabalhos de construcção a que o emprezario está procedendo no Alemtejo, em quanto o contrato estiver pendente da decisão parlamentar.

Este voto é de muito pezo, e não falta por ahi quem desconfie d'este Salamanca e o repute um instrumento de planos pouco legitimos.

Não se pode ser indifferente a estas cousas. Os debates hão de apresentar-se agitados e não sei calcular até que ponto chegará a docilidade da maioria da camara electiva.

Ha alli muitos homens serios que se não prestam de certo a votar ás cegas. A opposição é numerosa, bem dirigida e conta bons oradores, entre os quaes sobresahem os Srs. Avila e Carlos Bento da Silva.

As medidas de fazenda estão em treguas. Diz-

se que o duque da Terceira que tem andado doente, está resolvido a pedir a sua demissão.

No dia 10 do corrente mez entrou de tarde no Tejo a esquadra ingleza do Canal, compõe-se de seis nãos, sendo uma de quatro pontos, e uma fragata, todas a helice, sendo o total das praças 5,990. É commandada pelo almirante C. Fremantle; tem 631 peças, e a força de 8,900 cavallos.

Não a vapor *Royal Albert*, commandante o capitão Hbrwn, com 1,070 praças, 121 peças, é da força de 500 cavallos.

Não a vapor *Edgar*, commandante o capitão J. E. Katon, com 860 praças, 91 peças, é de força de 500 cavallos

Não a vapor *Donegul*, commandante o capitão H. Brondhead, com 866 praças e 101 peças, é de força de 860 cavallos.

Não a vapor *Abonkir*, commandante o capitão D. Curry, com 830 praças, 90 peças é da força de 40 cavallos.

Não a vapor *Algier*, commandante o capitão G. B. Callagham, com 830 praças, 86 peças, é da força de 500 cavallos,

Não a vapor *Queen*, commandante o capitão C. H. Mejar, com 830 praças, 86 peças, é da força de 800 cavallos.

Fragata a vapor *Melpomene*, commandante o capitão C. J. Ewart, com 560 praças, 51 peças, é da força de 600 cavallos.

Esta esquadra sahio de Welmonth em 9 dias, e de Forkey em 5.

Entrou no mesmo dia a não ingleza a vapor *Hero de Portsmonth*, commandante o capitão C. H. Seymour, com 980 praças, 91 peças, é da força de 600 cavallos.

Na camara electiva no dia 10 o ministro da marinha leu dous telegrammas ácerca do naufragio do nosso brigue de guerra *Mondego*, nos mares da India. Consta destas partes do nosso consul de Nantes, que se salvaram sessenta e tantas pessoas e cento e tantas que constava a tripolação, incluindo neste numero o commandante, 8 officiaes e 55 praças da guarnição, tendo podido aportar ás ilhas Mauricias, d'onde os levou para Nantes n'uma barca franceza.

Parece que o infortunio foi quem guiou este navio desde que sahio de Macáo.

Relatarei o que mais minuciosamente, por ora se sabe, ácerca da causa que moveu este acontecimento, isto por uma carta de Singupura.

No dia 1º de dezembro ultimo, levantou ferro do ancoradouro de Macon, e seguio viagem com destino para Lisboa, logo no dia 4 houve um desastre: um segundo grumete cahio ao mar, e foi de tal modo envolvido nas ondas, que não foi possivel salvar o infeliz, apezar dos grandes esforços que para isso se fizeram.

No dia 5, a meia hora depois da meia noite, falleceu o cirurgião do navio José Moraes Rodrigues.

No dia 8 começou o navio a fazer 30 pollegadas d'agua diarias, tratou-se de examinar a causa disto, e o mestre calafate disse, que provinha de uma custura n'uma taboa na bochecha do navio, proxima á linha d'agua, a qual estava aluida e podre,

Atravessou-se o navio e a custura foi calafetada pregando-se-lhe em cima uma pranchada de chumbo.

O resultado foi desfavoravel, porque em vez da agua estagnar, ao contrario subio a 48 pollegadas por dia.

A' vista disto o commandante reunio os efficiaes e em presença do calafate, decidiram que arribariam ao porto mais proximo.

No dia 10 para 11 molhava o infeliz brigue nas aguas de Singapura.

O consul veio a bordo no dia 13 juntamente com um constructor, o qual foi de opinião, que o navio se approximasse da terra para ser reparado, posto o navio de lado, conheceu-se que o mal era causado das costuras das taboas do costado, e que uma das taboas estava completamente podre.

Reparou-se este prejuizo, segundo cremos, atrapalhadamente, não só porque a despeza que fez foi insignificante, mas porque consta-nos, que faziam tenção de sahir no fim de tres ou quatro dias.

A' cerca das minuciosidades do naufragio nada mais se sabe.

Passado poucos minutos depois que o ministro da marinha o Sr. Ferreri, ter lido os telegrammas ácerca do naufragio do brigue *Mondego* antes de se entrar na ordem do dia, foi assaltado de uma congestão cerebral. Foi levado para um quarto, e immediatamente soccorrido por muitos facultativos da camara, que se apressaram em prestar os seus serviços ao illustre doente.

O cirurgião Camara, que se achava nas gallerias foi tambem chamado, e foi elle que sangrou o infermo, e depois de se julgar em circumstancias favoraveis, foi levado para sua casa acompanhado de alguns facultativos.

Todos lamentam este acontecimento, que toda a camara sentio sem distincção d'amigos ou inimigos politicos.

Consta-me que está em perigo de vida e que perdera a falla depois de ser sangrado.

A folha semi-official do governo diz hoje que não ha esperanças de o salvar.

Um dos jornaes da capital annunciou com magua a perda de um dos nossos escriptores mais estimados o Sr. Alexandre Magno de Castilho.

Felizmente a noticia não era exacta; e quem o declara é o proprio cavalheiro que se dizia fallecido.

Eis a espirituosa carta que o Sr. Castilho escreveu á redacção daquelle jornal:

« Senhor redactor —Por muito que seja o credito que a sua folha me merece, não passo acreditar na noticia de que morri, hoje. dada por V. S.!

Estou é verdade, gravemente enfermo, ha já 28 mezes.

Na cola da febre amarella me deram incommodos pulmonares, que bastante me teem feito soffrer, mas por ora ainda não morro, nem mesmo faço tenção de morrer tão cedo.

Disse Bocage n'um de seus epigrammas que certo doente até a uma junta escapara; eu que escapei a quatro, parece-me estar a prova de bomba.

Por quem é, senhor redactor enxuge as lagrimas que está fazendo brotar dos olhos de pessoas compassivas, declarando na proxima folha do seu jornal que o moderno Alexandre Magno espera cortar tambem o seu *nó gordio*, debellando a mais pertinaz das molestias.

Que isso não obste, porém a que os bons christãos se empenhem com Deus pela boa sorte da minha alma, pois *candeia que vai adiante alumia duas vezes*.

Cá esta candeia, por ora, ainda, dá uma luz soffrivel (luz de candeia) apezar de alguem ter asseverado que até vira passar o meu enterro. Eu cá por mim declaro que não o vi.

Sou senhor redactor, sincero etc —O morto vivo *Alexandre Magno de Castilho*. »

O contrato feito com o barão de Eslanger de Francfort é assás oneroso, pelas seis centas mil libras negociadas, entregou o governo um milhão e quinhentas mil libras, em fundos da divida externa consolidada ao preço de 40 por cento, os nossos fundos estavam a 43 1[2 perdeu-se por tanto 3 e meio em um milhão e quinhentos mil libras que pouco mais é de trezentos contos de réis. Veio a sahir quasi a doze por cento! Este escandalo dá cuidado ao governo, e é uma arma terrivel para a opposição.

Por ponte telegraphica vinda de Londres, sabe-se que se sustentam os preços aos vinhos, mas que não havia movimentos.

Receiava-se que os vinhos baixos hespanhóes e francezes interferissem muito com os vinhos inferiores do Douro.

Parece-me que mr. Glastone annuira a ser modificada a sua escala alcoolica, em consequencia da qual os nossos vinhos viriam a pagar 1 cheling e 6 d. por galão.

Hespanha.

As noticias que temos deste reino alcançam a 9 do corrente, e são em geral destituidas de interesse:

Depois da conferencia que lhe narrei na minha ultima, e em que se adiaram as esperanças de um tratado de paz entre a Hespanha e Marrocos o exercito hespanhol, prepara-se para tentar a conquista de *Tanger*. As forças do exercito Marroquino não se calculam bem, ora se diz que Muley-Abbas dispõe unicamente de tres mil homens, ora se eleva esta força a quinze ou mesmo quarenta mil homens.

Esta-se embarcando com toda a deligencia o trem de sitio, e o material para a continuação das operações. Os camellos com os seus competentes conductores marroquinos, já se acham no acampamento.

A esquadra d'operações bombardeou Larache e Arzilla; as fortalezas do 1º, ponto teriam um 30 peças d'artelharia, e as do ultimo dez. Os navios tiveram pequenas avarias; no bombardeamento de Larache houve um homem morto, e alguns feridos.

A esquadra dirigia-se a Rubat, duas em consequencia do tempo tiveram que recolher a Algeiras.

O exercito segue em direcção a Tanger pela parte occidental da Serra de Berllons, e julga-se que será em Fondac, campo entrincheirado do exercito marroquino que terá lugar a batalha que decida da sorte de Tanger, porque a derrota do exercito marroquino importará a tomada da praça, cuja construcção apezar de forte não assistirá á artelharia, que em razão dos seus alcances, jogará fora do alcance da praça.

A tomada de Tanger trará novas explicações e inquietações ao parlamento inglez: já ha poucos dias houve uma interpellação na camara dos communs em relação á Hespanha, e á suas victorias em Marrocos.

Lord Cannaron perguntou ao governo se o engrandecimento da Hespanha em Marrocos era uma das condições da proposta por O' Donnell, e que julgava tal engrandecimento contrario, ás seguranças que tenham sido dadas a Inglaterra por parte do gabinete de S. Ildefonço. Lord John Russell illudio a pergunta respondendo que ignorava se o territorio pela victoria tinha ou não sido dado ao novo duque, pela sua soberana, Lord Wood-house tambem tomou parte na interpellação dizendo que tinha sido informado de que a Hespanha pedira a Marrocos uma importante contribuição de guerra, e muitas vantagens commerciaes, extenção de territorio, a estabelecimento de um bispado em Fez e a admissão de um embaxaidor.

A Hespanha parece não querer n'esta questão acceder as reclamações inglezas, e os jornaes de todas as cores argumentam: perguntando se o direito que tem a Inglaterra a conservar o territorio dos Indios, e o da França ao de Argel, valerá mais que o da Hespanha a conservar o territorio conquistado em Marrocos.

Acha-se ancorada no Tejo a esquadra ingleza que vai de observação para o Mediterraneo; compõe-se de seis naus, e uma fragata, tem 631 peças, 5990 homens de tripulação, e força de 3:900 cavallos.

O general Echojue ja deixou o seu acampamento do Serrallo, emprehendendo um movimento offensivo, cujo fim ainda se ignora.

Trata-se em Madrid, da construção de vias ferreas, sendo os transportes movidos por força animal; as vias que se tratam de estudar formam uma rede que envolverá Madrid.

Ensaiou-se ha poucos dias, com o melhor resultado possivel, o systema de locomotores, intenção d'um portuguez, para funccionarem nas estradas ordinarias quaesquer que sejam as differenças de nivel e curvas que as estradas appresentem.

Brevemente se vai experimentar o systema de fazer parar os trens instantaneamente e com a maior suavidade qualquer que seja a velocidade adquirida.

A corte vai para Aranjuel no dia 22.

L.

INTERIOR.

RIO GRANDE DO NORTE

Relatorio com que o Exm. Sr. Dr. João José de Oliveira Junqueira abrio a sessão da Assembléa Legislativa Provincial do Rio Grande do Norte em o corrente anno.

(*Conclusão*).

PENSIONISTAS DA PROVINCIA.

Em virtude da lei provincial n. 378 de 16 de agosto de 1858 foram designados os estudantes Francisco Gomes da Silva Junior, e Hermogenes Joaquim Barbosa Tinôco, naturaes desta provincia, para irem seguir o curso de engenharia civil em Paris, percebendo o subsidio de 1:200$000 reis cada um.

Partiram para esse destino a 19 de março do anno proximo passado, e, tendo chegado á França, tem recebido regularmente essas prestações pecuniarias. Ainda nenhum documento official tenho acerca do adiantamento desses pensionistas; mas consta-me que elles tem aproveitado.

MELHORAMENTO DO PORTO DESTA CIDADE.

O commercio desta provincia, convidando já a vinda mais frequente de navios nacionaes, e estrangeiros ao porto desta capital, torna-se de summa necessidade fazer-se aquelles melhoramentos, que forem mais urgentes. A entrada do porto não é tão má como ordinariamente se procura descrever, e o ancoradouro é magnifico pela sua profundidade, abrigo e segurança para as embarcações.

Ha, porém, um mal, que é preciso tratar de obviar quanto antes, e é a marcha incessante das areias de sul a norte, de fórma que a barra já tem mudado a sua posição primitiva, ternando-se assim mais estreita, e o ingresso ás embarcações mais difficil, precisando ellas de manobras algumas vezes perigosas para penetrarem no ancoradouro. Espero fazer examinar este importante objecto logo que tenha um engenheiro a quem o encarregue; confiando que brevemente aqui virá para esse fim o engenheiro hydraulico Mr. Berthott, que se acha no Ceará, e que nestas materias tem a sua especialidade.

Me parece que a plantação de certas arvores, e de gramma, e a prohibição da pastagem dos animaes, que destruem as plantas, e capim nascentes, seria da maior conveniencia. Em França, em alguns departamentos do oeste, tem-se empregado com vantagem esse meio de tolher a marcha das areias.

Pela capitania do portó, que nesta provincia foi creada em virtude do decreto n. de 9 de outubro do anno proximo passado, tem-se tomado algumas medidas em ordem a obstar o deterioramento do ancoradouro pelo lançamento ao rio dos lastros das embarcações. Determinei o lugar do aterro da Ribeira para nelle se lançar em os lastros, aproveitando-se para edificação esse tão util terreno em um bairro commercial, e que promette augmentar.

ILLUMINAÇA'O PUBLICA DESTA CAPITAL.

Em virtude do disposto no § 11 do art. 2º da lei do orçamento do exercicio passado, mandei buscar á cidade do Recife 60 lampeões, que aqui chegaram, inclusive o frete, pelo preço de 2:460$000 reis. Foram concertados, e se acham assentados devidamente, sendo 40 no bairo alto desta cidade, e 20 no da Ribeira. Ordenei que fosse posto em arrematação o costeio desses lampeões, e ainda não veio ao meu conhecimento que licitante algum tivesse apparecido.

ESTATISTICA.

A estatistica é, como sabeis, a base mais necessaria para o legislador. Infelizmete entre nós ainda não foi possivel obter o recenceamento da população do paiz, com descriminação das respectivas provincias. Creio, porém, que não errará quem assignar a esta provincia 200,000 almas de população.

O mappa que vai annexo sob a lettra I vos dará a conhecer que nesta freguezia da capital houve durante o anno proximo passado 292 baptisados, sendo 505 do sexo masculino, e 487 do feminino, e 83 casamentos. Comparando-se este mappa com o que vai sob a lettra —J— se verá que o numero de obitos nesta cidade em egual periodo fica muito abaixo do numero de baptisados, pois que foram sepultados no cemiterio publico 155 cadaveres; digo que ficam muito abaixo, ou que ha grande differença em favor dos nascimentos, tendo em consideração que a maior parte da população desta freguezia está nesta cidade, e seus suburbios.

Do referido mappa sob a lettra—J—vereis não só o numero dos cadaveres, como os nomes, idades e condições.

AGRICULTURA COMMERCIO E INDUSTRIA.

A agricultura nesta provincia tem tomado um maior desenvolvimento depois do anno de 1845, pois que até essa época quasi que a unica industria dos seus habitantes era a criação do gado. As séccas tem demonstrado que não é possivel confiar o bem estar dos povos, principalmente nesta zona, a esta industria, que uma calamidade, por demais frequente, póde fazer inteiramente perecer. Demais é reconhecido geralmente que a agricultura gosa maiores riquezas e capitaes, do que a criação. Os povos pastores são os mais pobres, que a historia aponta.

Esta provincia produz perfeitamente a canna de assucar em alguns pontos, principalmente nos ferteis valles do Ceará-mirim, e Capió. Já existem 166 engenhos de ferro, e 12 de madeira, além de cerca de 20 engenhocas para o fabrico da rapadura. O quadro de letra—L—vos demonstrará a destribuição desses engenhos pelos diversos municipios. A sua producção annual é de....... 372,480 arrobas de assucar.

Além disto bastante algodão é produzido nas serras do Martins e do Pires, e outras localidades.

Possue esta provincia 1,194 fazendas de criar nas comarcas do Natal, S. José, Assú, Seridó, e Maioridade, não se tendo podido saber o numero das existentes nas freguezias de S. Gonçalo, Goianninha, Canguaretama, Angicos, Santa Anna, Campo Grande, Conceição do Azevedo, e Serra Negra por não terem ainda se obtido as informações. A producção annual das conhecidas é de 40,333 crias; devendo calcular-se, que a producção total deve subir á 60,000 com as fazendas, cuja producção se ignora. O quadro de lettra—M—vos indicará o numero que pertence a cada comarca.

A exportação de madeiras de tinturaria, e construcções é tambem um ramo importante de commercio nesta provincia. O páo-Brasil, depois da abolição do privilegio nacional, tem sido um dos artigos de maior exportação, tendo-se feito ultimamente immensos cortes dessa preciosa madeira. A tatajuba é tambem exportada em quantidade para a França.

O sal é egualmente um dos importantes artigos de exportação, e o movimento do porto de Macáo demonstra essa asserção:

Entraram nesse porto do 1º de fevereiro até 31 de dezembro do anno proximo passado 75 embarcações, com 11,534 toneladas.

O porto desta capital já vai sendo mais frequentado. Em janeiro ultimo entraram 4 vapores nacionaes, 37 barcaças, 1 galera, 1 barca, 1 brigue, e 1 patacho estrangeiros, que vieram carregar generos de producção do paiz.

A industria fabril é pequena, e atrasada nesta provincia: limita-se aos misteres mais essenciaes da vida, com preterição do que é destinado ao conforto domestico, e do que é verdadeiramente artistico.

OBRAS PUBLICAS PROVINCIAES.

Diversas obras publicas tem sido emprehendidas por decretação desta assembléa, e outras por urgente necessidade, empregando-se para esse fim a verba dos §§ 19 e 21 das duas leis de 24 de novembro do anno passado, e 13 de setembro de 1858. Em um paiz novo, como o nosso, em que neste importante ramo de serviço, quasi tudo está por fazer, deve-se prestar a maxima attenção ás obras principalmente de viação, pois que os productos da agricultura fenecem sem valor no lugar da producção por não haverem meios de se os tranportar para as localidades de commercio, e de consumo.

Aqui lucta-se com immensas dificuldades: a falta de operarios, a falta de materiaes, e a ausencia de pessôas profissionaes, são obstaculos constantes aos projectos da administração. Nestas causas encontrareis a justificada razão de se não terem podido realisar todas as obras decretadas, porquanto algumas ha, que dependem de planos e orçamentos bem confeccionados: no entretanto serei sollicito em procurar realisa-las, esperando para isso um engenheiro, que mandei contratar.

Passo a apresentar-vos o estado das diversas obras provinciaes.

MATRIZ DESTA CIDADE.

Reconhecendo-se que a matriz desta cidade carecia de promptos reparos, e mais da construcção de uma torre para nella collocar-se o relogio, que se mandou por subscripção vir da Europa no anno de 1856, e que jazia sem applicação, nomeei uma commissão composta do reverendo vigario Bartholomeo da Rocha Fagundes, do tenente coronel Bonifacio Francisco Pinheiro da Camara, e do negociante Domingos Henriques de Oliveira para se encarregar da administração dessa obra, e tenho mandado entregar, em tres prestações, á dita commissão a quantia de 2:900$000 reis. A obra do frontispicio vai adiantada, e é de esperar do zelo da commissão que brevemente esteja a matriz completamente reparada, e a torre concluida.

AÇUDES NA VILLA DE ANGICOS E POVOAÇA'O DE NOVA CRUZ.

Para cumprir o disposto nas leis n. 391 e 400 de 24 e 31 de agosto de 1858 encarreguei aos cidadãos José Pedro Xavier da Costa, e tenente coronel Miguel Francisco da Costa Machado, a construcção do açude na villa de Angicos, mandando adiantar-lhes a quantia de 500$000 reis, percebendo a outra metade, que prefaz o total votado, quando se concluir a dita obra. Da mesma sorte encarreguei a construcção do açude na povoação de Nova Cruz aos cidadãos, major José Alves de Menezes e João Evangelista de Vasconcellos Lima, e ordenei que lhes fosse entregue para o começo da obra a quantia de 400$000 reis.

CEMITERIO DE S. GONÇALO.

Ao cidadão Manoel Machado de Miranda Henrique que se tem encarregado de agenciar uma subscripção entre as pessoas daquella freguezia para tão util fim, mandei entregar a quantia de 400$000 reis, como auxilio, tirados da quantia de 1:000$000 reis, votada na lei nº 443 de 20 de abril do anno passado. A obra acha-se já contratada, o seu plano é bom, ficando o dito cemiterio bastante espaçoso.

ESTRADA DO PAPARI A' LAGOA DO PUXI.

Autorisado pela resolução nº 382 de 16 de agosto de 1858, mandei entregar ao presidente da camara municipal da villa de Papari a quantia de 300$000 reis para applicar á abertura da estrada dessa villa á lagôa do Puxi.

MATRIZ DE CANGUARETAMA.

Ao reverendo vigario dessa freguezia padre Manoel Ignacio Bezerra Cavalcanti ordenei que a thesouraria provincial entregasse a quantia de 1:000$000 reis metade da que foi votada pelo § 19 do art. 9º da lei do orçamento vigente. Despendida essa primeira quantia com a continuação da obra da matriz, que já tem os alicerces, mandarei entregar a outra metade.

PONTE E ATERRO DO CARNAUBAL.

Visitando o importante municipio do Ceará-mirim, tive occasião de reconhecer com quantos tem por alli passado, que uma ponte sobre o rio Agua-Azul, e aterro no lugar denominado Carnaubal á pequena distancia da villa, é de indeclinavel necessidade. Assim encarreguei dessa obra ao proprietario Manoel Leopoldo Raposo da Camara, que com a melhor vontade se encarregou de tão ardua tarefa, e espero que a desempenhará completamente. Foi-lhe entregue a quantia de 1:000$000 rs. para esse fim. E' obra de vantagem reconhecida para o transito na estação invernosa, e que o agricola e rico valle do Ceará-mirim reclamava, e merecia.

MATRIZ DA VILLA DO CEARA'-MIRIM.

Ao procurador da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, José Joaquim de Castro Barroca, mandei que se entregasse a quantia de 1:000$000 rs. para auxilio da continuação da obra dessa matriz, que se acha com os alicerces feitos e parte da capella-mor. A crescente população daquella villa, e freguezia, exige a construcção desse templo, que aliás, tem já merecido a attenção dos eleitos da provincia.

ESTRADA DO BALDO A' GUARAPES.

Não tendo esta capital uma estrada digna desse nome, que sirva para as suas communicações com o resto da provincia, de modo que quasi em completo isolamento está esta cidade, cercada de morros de areia, e das aguas do rio, não podendo vir a este mercado cavallos, nem carros carregados com generos alimenticios, entendi de urgente necessidade a abertura de uma estrada, que, partindo do lugar chamado—Baldo—tenha de percorrer uma chapada livre de areias até o Morro Grande, segundo eu mesmo tive occasião de examinar; e dahi, aperfeiçoando-se a estrada actual, vá propurar o valle do Guarapes, d'onde será facil ao viandante seguir para o centro pela Macahiba, ou para a cidade de São José pela estrada contratada pelo meu antecessor, aproveitando-se, assim, o dispendio feito com ella. Desta forma póde o viajante ir desta capital á São José sem passar pelos grandes areiaes, que percorre presentemente, e que desanimam a vontade mais décidida de visitar esta capital, a que sómente vem o individuo, que tem grande negocio á tratar.

Com o coronel Estevão José Barboza de Moura contratei a construcção dessa estrada, pois foi o unico contratante, que appareceu ao convite da thesouraria provincial, e pelo preço de 4:400$000 reis, recebendo metade da quantia no principio da obra, e metade no fim. Entre outras condições obrigou-se á fazer a estrada com 30 palmos de largura, e a dal-a prompta no fim de julho deste anno.

CADEIAS DE EXTREMOZ E PORT'ALEGRE.

Passando na antiga villa de Extremoz examinei o estado da casa da camara e cadeia, e reconheci que com pequeno dispendio dos cofres se pódia conservar aquelle proprio provincial, que póde servir para guarda dos prezos do termo do Ceará-mirim, onde ainda não ha cadeia propria. Assim encarreguei ao subdelegado João Baptista Soares esses reparos, para os quaes mandei darlhe 300$000 reis.

A' requisição do delegado de policia da villa de Port'Alegre mandei entregar-lhe a quantia de 100$000 reis para reparos da cadeia dessa villa.

ATERRO DE GUARAPES, PONTE DA MACAHIBA, E ESTRADA DE SA'O JOSE', E SERIDO'.

Estas obras contratadas pelo meu antecessor estão em andamento. A ponte é muito util, e bem assim o é a estrada do Seridó. O aterro, no lugar—Conceição—só poderia servir para base de uma ponte, que teria de custar cerca de trinta contos de reis, além de oito ou dez com o resto do aterro no lugar mais profundo. A questão, por tanto, é saber-se se o lugar chamado—Conceição—que não tem condições para vir a ser uma cidade, merece da provincia esse sacrificio de quarenta contos, quando as rendas provinciaes não são muito avultadas.

Pela secção que vi, a estrada de São José pareceu-me bem feita. Sob as letras—N e O—encontrareis as exposições, que exigi dos contratantes dessa estrada, e da do Seridó sobre o estado das obras respectivas.

Além destas obras outras pequenas tem-se começado e concluido, como seja o calçamento interior da cadeia desta cidade, forro, e tarimba para a mesma, e a pintura da casa, que serve para aula de primeiras letras no bairro alto desta cidade. Começou-se a construcção no hospital de caridade de um quarto forte, que sirva para tratamento dos criminosos.

A thesouraria provincial teve ordem de entregar ao thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jezus dos Passos a quantia de 300$000 reis, votada na lei do orçamento vigente para construcção de uma capella do dito Senhor na matriz da villa de São Gonçalo.

A obra do aterro do Ribeiro no municipio de São José, sendo posta em praça, não teve concurrentes.

OBRAS PUBLICAS GERAES.

Concerto da fortaleza, e pharolete.

Acha-se concluido o concerto da fortaleza dos Santes Reis Magos, e muito adiantada a construcção de um pharolete, que mandei levantar nessa fortaleza, onde presentemente para guia dos navegantes existe um máo lampeão, que se iça em uma haste de ferro, dando immenso trabalho em acudil-o todas as frequentes vezes, em que se apaga durante a noite por causa do muito vento; sendo que além disto a luz é fraca, e oscillante.

ATERRO SOBRE O SALGADO.

Tendo-se arrombado esse aterro em distancia de cerca de uma milha da corôa, e estando mais ou menos deteriorado em varios pontos, mandei pôr em arrematação essa obra, e apparecendo dous licitantes, offereceu fazer por menor preço os reparos necessarios, e mais uma ponte no lugar arrombado, o capitão Canuto Ildefonso Emmerenciano. O preço da arrematação foi 4:500$000 reis, e o praso para dar a obra prompta, 12 mezes.

PONTE DESTA CAPITAL.

Considerando que a primeira obra desta provincia é uma ponte nesta capital, que facilite a communicação com o norte da provincia, e, até certo ponto, com toda ella, dirigi-me ao governo imperial pedindo uma quantia para começo dessa obra, á qual, por certo, os cofres provinciaes não podiam emprehender sómente, mas que ajudariam opportunamente. O governo imperial, não desconhecendo a necessidade da obra, não pôde satisfazer ao meu pedido, por depender do corpo legislativo geral a decretação dos fundos.

FAZENDA PROVINCIAL.

O estado das finanças provinciaes póde-se considerar florescente, por quanto a renda tem ido sempre em augmento, e não tem esta provincia divida passiva; quando aliás vemos outras provincias importantes oberadas com grandes empenhos.

A progressão ascendente, porém, a que a despeza naturalmente tende, faz receiar que possa haver dezequilibrio no budget provincial, se, por ventura não houver muito cuidado na decretação dos artigos de despeza. Espero, pois, que a vossa sollicitude pelos negocios da provincia vos inspirará as melhores medidas a adoptar-se.

O bem elaborado relatorio do inspector da thesouraria provincial vos demonstrará minuciosamente o estado dos negocios desta repartição, e as razões ponderosas, que aconselham severa economia. Desse documento, que vai sob a letra—P—vereis que a receita para o futuro exercicio de 1861 foi orçada em Rs. 226:251$091, e a despeza em Rs. 214:492$530. A explicação desses orçamentos encontrareis nos annexos de letras—Q e R.—

Não concordando com o imposto, que nesse relatorio se propõe sobre o gado exportado, por quanto entendo que basta o pagamento do dizimo, e que não convém difficultar o commercio do gado, e mesmo por julgar menos procedente a razão de que o consumidor desta provincia fica em peiores condições do que os que nas outras consumirem gado proveniente desta, por quanto o imposto municipal, e mesmo o provincial de consumo existe tambem nas demais provincias: não concordando egualmente com a elevação da taxa de mil reis, tambem proposta, sobre o consumo da carne verde, pois que iria gravar as classes pobres, entendo, porém, que sobeja razão aconselha a elevação a 4 por cento dos direitos dos generos de exportação de producção da provincia, direitos, que actualmente se acham reduzidos á 3 por cento, e que já foram de 5 por cento. Esta pequena elevação repartida por milhares de productores, não póde offender a lavoura, ao passo que daria á renda um sensivel accrescimo.

Chamo tambem a vossa illustrada attenção para as reflexões do inspector da thesouraria provincial acerca da excepção feita em favor das lavouras dos senhores de engenho, que as plantarem para consumo proprio. Me parece que seria conveniente revogar essa excepção, que traz em resultado a nullificação do imposto.

Do balanço definitivo do exercicio de 1858 —annexo S—tereis occasião de verificar que a receita desse exercicio foi de Rs........... 275:926$882, e a despeza de Rs........... 238:859$714, havendo um saldo de Rs. 37:067$168, que passou para o de 1859.

Tambem conhecereis do annexo sob letra —T—o balanço da receita e despeza do exercicio de 1859. Foi a receita de Rs. 328:357$877, e a despeza de Rs............ 153:718$843; mas sómente se saberá definitivamente quaes essas importancias depois da liquidação do semestre addicional.

Os quadros de letras—U e V—vos demonstrarão qual a divida activa, e qual a passiva pertencente a esse exercicio de 1858. Tanto uma como outra são insignificantes.

Pelo relatorio do procurador fiscal da thesouraria provincial tereis occasião de examinar o estado dessa secção, qual a divida enviada, e qual a cobrada. E' satisfactorio o resultado da cobrança da divida, pois que sendo enviadas a secção contas e letras no valor de Rs. 17:855$764 foram cobrados Rs. 13:414$042, restando apenas Rs. 4:441$722.

Parece-me rasoavel a providencia indicada pelo procurador fiscal para obviar o incouveniente de deixarem os arrematantes e seus fiadores de assignar immediatamente as respectivas letras e autos; porém creio que bastariam as outras penas lembradas com eliminação da de prizão.

Devo aqui informar-vos que ao escrivão Joaquim José de Sant'Anna Macaco assignei a gratificação de 300$000 reis, e a de 200$000 reis a um official de justiça, conforme o disposto na lei n.º 463 de 24 de novembro do anno passado, para servirem no juizo dos feitos da fazenda provincial.

Apresento-vos, sob a letra—X—, cópia de um officio, que, em data de 20 de dezembro do anno proximo passado, dirigi ao juiz municipal do Assú acerca do inventario dos bens deixados por Maria Francisca de Mello, fallecida na freguezia de Campo Grande. Nesse officio solvi eu a duvida, que surgia a respeito do inventario; mas peço-vos que firmeis uma regra para os casos futuros.

RENDA GERAL.

Apresento-vos os quadros de letras—Y e Z,—pelos quaes se conhece qual a renda geral da provincia nestes ultimos sete annos. Para que observeis a escala ascendente, que tem tido a renda geral, basta que compareis as rendas dos exercicios de 1852 —1853 com o de 1857—1858, intervallo de cinco annos: teve o primeiro desses exercicios 25:550$023 reis, e o segundo......... 267:543$743.

CASA DA ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

Mandei fazer os reparos de que necessitava o circulo existente neste recinto, e bem assim pintar as portas deste salão, e em Pernambuco foram feitos os dez bancos com assento de palhinha para as galerias.

Este edificio está em máo estado por causa da sua pessima construcção, e preciza de urgentes concertos, e grandes modificações para continuar a prestar-se aos vossos trabalhos, e aos da thesouraria provincial, que occupa o pavimento terreo.

SECRETARIA DO GOVERNO.

Continuam os seus empregados a dezempenhar satisfactoriamente os seus deveres. A secretaria está mal accommodada, e preciza de varios utensilios.

A insufficiencia destas informações encontrará desculpa na difficuldade de obter-se os dados necessarios, e será considerada com indulgencia por vós, que as supprireis pelo conhecimento, que tendes da provincia, e pelo vosso zelo, e illustração.

Outros quaesquer esclarecimentos que exigirdes, durante o curso dos vossos trabalhos, vos serão promptamente transmittidos.

Palacio do governo do Rio Grande do Norte, 15 de fevereiro de 1860.

João José d'Oliveira Junqueira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Magdalena*, da carreira transatlantica, recebemos correspondencias e jornaes da Europa com as seguintes datas: — Paris 7, — Londres 8, — Bruxellas 7, — Hamburgo 5, — e Lisbôa 13 de março.

No dia 2 do corrente teve lugar em Paris a abertura do parlamento francez, pronunciando o imperador o seguinte discurso:

« Senhores senadores, senhores deputados:

« Abrindo a ultima legislatura, confiado no patriotismo da França, eu tratava de precaver os vossos animos contra os receios exagerados de uma guerra provavel.

« Hoje o meu desejo é tranquillisar-vos a respeito das inquietações, que havia de ser alterada a paz, pela qual anhello sinceramente e para cuja manutenção nada hei de perdoar.

« Não tenho motivo senão para me felicitar pelas minhas amigaveis relações com todas as potencias da Europa.

« Os unicos pontos do globo, onde as nossas armas lutam, são no extremo do oriente; porém o valor dos nossos marinheiros, e dos nossos soldados, ajudado pela leal cooperação da Hespanha, brevemente produzirá um tratado de paz com a Cochinchina.

« Emquanto á China, uma expedição formal combinada com as forças da Grã-Bretanha lhe imporá o castigo da sua perfidia.

« Confio que a Europa vê que as difficuldades tocam o seu termo, e que a Italia está em vesperas de se constituir livremente: sem tornar ás largas negociações que se prolongam ha tantos mezes, limitar-me-hei a alguns pontos principaes.

« O pensamento dominante do tratado de Villa franca era obter a independencia quasi completa do Veneto em troca da restauração dos archiduques.

« Falhando esta transacção, apezar das minhas mais vivas instancias, manifestei o meu sentimento em Vienna, assim como em Turin, porque prolongando-se uma tal situação, ameaçava tornar-se indefinivel.

« Em quanto se davam explicações leaes entre o meu governo e o da Austria, a Inglaterra e a Russia davam passos, cujo conjuncto revela claramente ñas grandes potencias o desejo de obterem a conciliação de todos os interesses.

« Para secundar as suas disposições, importava á França apresentar a combinação que reunisse mais probabilidades de ser aceita pela Europa.

« Garantida a Italia com um exercito contra a intervenção estrangeira, julgava-me com direito de marcar os limites dessa garantia.

« Por esta razão não hesitei em declarar ao rei da Sardenha, que querendo deixar-lhe plena liberdade nos seus actos, não podia segui-lo em uma senda politica, que incorresse no erro de apparecer aos olhos da Europa, como querendo absorver todos os estados da Italia e ameaçal-a com novas conflagrações. Aconselhei-o a que respondesse favoravelmente aos desejos das provincias, que se lhe offereciam, para que conservasse a antinomia da Toscana e respeitasse em principio os direitos da Santa Sé.

« Se este arranjo não satisfaz todo o mundo, tem ao menos vantagem de salvar os principios, de acalmar os receios, e converter o Piemonte em um reino de mais de vove milhões de almas.

« A' vista desta transformação da Italia do norte, que franqueia á um estado poderoso todas as passagens dos Alpes, era dever meu reclamar para segurança das nossas fronteiras as vertentes francezas da nossas montanhas.

« Nessa reinvindicação de um territorio de ponca extensão não ha cousa nenhuma, que deva assustar a Europa, nem que seja contraria á politica desinteressada que mais de uma vez tem proclamado, porque a França não hade proceder á este engrandecimento por pequeno que seja, nem por meio de uma occupação, nem por uma insurreição provocada, nem por surdos manejos, mas expondo francamente a questão ás grandes potencias.

« Na sua equidade, sem duvida, comprehenderão, como em circumstancias identicas comprehenderia a França que a importante troca territorial que se vai effectuar nos dá direito a uma garantia indicada pela propria natureza.

« Não posso deixar passar em silencio a commoção de uma parte do mundo catholico; cedeu repentinamente a impressões tão irreflectidas, concebeu receios tão apaixonados, que o passado o qual devia ser uma garantia do futuro, se riscou completamente da memoria com os serviços prestados, a ponto de ser necessaria uma convicção muito profunda, com a absoluta confiança na razão publica para conservar no meio das agitações, que se procurava excitar, o socego que unicamente nos conserva o conhecimento da verdade.

« Em vão os factos fallam eloquentemente: ha onze annos que sustento só em Roma o poder do Padre Santo, sem ter cessado um só dia de ter reverenciado nelle o caracter *sagrado* de chefe da nossa religião.

« Por outro lado, os povos da Romagna, de repente abandonados a si mesmos, seguiram um impulso natural, tratando de fazerem com a guerra causa commum comnosco.

« Devia eu abandona-las, e entrega-las outra vez por tempo illimitado ás eventualidades de uma occupação estrangeira?

« Os meus primeiros esforços foram para as reconciliar com o seu soberano; não o podendo porém conseguir, procurei ao menos salvar nas provincias sublevadas o principio do poder temporal do Papa.

« Pelo que acabais de ouvir vedes que se ainda não está tudo terminado, é licito ao menos esperar uma solução proxima; parece ter chegado o momento de pôr termo a receios demasiadamente extensos e de investigar os meios de inaugurar resolutamente em França uma nova era de paz. »

O imperador Napoleão termina o seu discurso, limitando-se a dizer substancialmente que o exercito francez já foi reduzido a 150,000 homens, o que, junto ás medidas propostas, lhe dá esperança de augmentar a prosperidade do imperio, e confia que o tratado de commercio entre a França e a Inglaterra fortificará a alliança destas nações.

O conde de Cavour, em uma circular que dirigio ao corpo diplomatico, chama a sua attenção para a medida tomada pela autoridade de Veneza, que sujeita ao serviço militar todos os Venezianos que se reputarem oppostos ao governo austriaco. Esta medida é considerada pelo ministro piemontez como attentatoria dos direitos individuaes, por isso que, nos termos della, todos os habitantes do reino veneziano podem ficar sujeitos á jurisdicção militar.

Confirma-se a noticia de ter o governo piemontez respondido á nota da França, que não podia acceitar os conselhos daquella potencia, manifestando ao mesmo tempo os compromissos contrahidos para acceitar a annexação, se os povos votassem n'esse sentido

Consta tambem que o gabinete sardo annuira á proposta franceza, renunciando pela sua parte á annexação da Toscana, tendo esta resolução sido tomada por influencia da Inglaterra.

Os documentos relativos á annexação da Saboya á França foram apresentados na camara dos communs pelo governo britannico. O ministro dos estrangeiros disse, quando fez a apresentação, que a Inglaterra jámais consentiria n'essa annexação sem que as grandes potencias annuissem ao novo estado de cousas.

Alguns jornaes allemães sustentaram que o accordo entre os gabinetes de Berlin e de Vienna se torna cada vez mais intimo, e asseguram que, na eventualidade de um ataque da França contra a Veneza, a Prussia marcharia, sem hesitar, em auxilio da Austria; parece porém que, antes da Prussia dar tal passo, reflecteria muito, e talvez hesitasse em o dar; porque se a linha do Mincio lhe parece importante, mais charas lhe são, sem duvida alguma, as provincias rhenanas, e o gabinete prussiano havia de attender muito aos seus interesses, antes de se envolver em uma guerra na Italia, que nada tem com os interesses allemães.

Dizia-se que Mr. Thouvenel pedira ao imperador dos Francezes a sua demissão do cargo de ministro dos negocios estrangeiros, mas até ás ultimas noticias ainda não fôra acceita. Julga-se que no caso de o ser será outra vez chamado o conde de Walewski

Tem causado muita sensação a noticia de uma alliança entre a Russia e a Prussia sobre a questão italiana; mas parece que tal noticia não tem fundamento.

As declarações expedidas pela Russia e Prussia aos gabinetes francez e inglez são resumidas na *Nova Gazeta do Hanover* do seguinte modo:

« Em consequencia do máo acolhimento que se fez em S. Petersburgo ás propostas inglezas, a França e a Inglaterra manifestaram o desejo de ouvir a opinião do gabinete de S. Petersburgo sobre a maneira de regular a questão italiana. A Russia respondeu a este pedido expressando quaes eram as suas vistas, e a Prussia aproveitou ao mesmo tempo a occasião para tambem desenvolver as suas idéas e fazer egualmente conhecer o accordo em que estava a este respeito com a Russia. Pelo que consta, sobre o conteúdo destas communicações, são baseados em uma cooperação amigavel da parte das grandes potencias, e não envolvem de maneira alguma o caracter de provocação.

« Não deverá deixar de dizer-se que a lingua-

gem é muito reservada; mas ao mesmo tempo a maneira por que se trata do direito que os Italianos teem de decidir a sua sorte e das fronteiras naturaes, não deixa a menor duvida de que na questão da annexação da Italia central e da Saboya, se não tratará de garantir os direitos que pertence aos differentes estados europeus para tomarem uma decisão definitiva. Manifesta-se por consequencia a esperança de que se não commetterá um ataque a esses direitos, com quaesquer actos que possam ser prejudiciaes.

« Confirma-se, além disso, que as propostas conciliadoras apresentadas pela Russia, e apoiadas pela Prussia não estão positivamente formuladas, mas limitam-se a indicar de uma maneira geral as bases, que se consideram mais proprias para uma conveniente solução das complicações italianas. »

O *Morning-Chronicle* que tinha dado a noticia insiste na veracidade, apezar de ser negada por quasi todos os jornaes, do ministro d'Austria em Londres, declarar que tal tratado não existia, e da folha official de S. Petersburgo desmentir positivamente a noticia. O jornal inglez appella para o tempo que diz provará quanto são exactas as suas informações

Circulam boatos de guerra fundados nos preparativos bellicos que se fazem em Turin, e principalmente no chamamento ás armas das classes de 1850 a 1853. Esta medida é motivapela necessidade de pôr os soldados das novas provincias do reino em contacto com os das antigas, afim de assegurar a homogeneidade do exercito e tornar uniforme a instrucção.

Continuam a apparecer e circular brochuras a favor e contra o poder temporario do Papa. Os bispos francezes continuam a publicar pastoraes a favor do poder temporal do Papa e a protestarem contra a suppressão delle. O partido ultramontano de quasi todas as nações tem feito protestos de adherencia á S. Santidade.

— O brigue de guerra portuguez *Mondego* que voltava da sua estação em Macau, submergio-se perdendo-se umas quarenta pessoas, e salvando-se o capitão e a officialidade, e alguns marinheiros. Esta noticia, trazida por uma barca franceza que deixára os naufragos nas ilhas Mauricias, tem causado em Lisboa grande sensação; e fazendo-se na camara dos deputados uma interpellaçãp ao ministro da marinha Ferreri, para saber se o vaso estaria em estado de fazer tal viagem, este, impressionado pelo accidente desastroso, cahio com em ataque apopletico, estando, segundo se diz, um perigo de vida.

— Ia começar na assembléa legislativa de Portugal a discussão do contrato Salamanca para a construcção das linhas ferreas do Porto e fronteira de Hespanha. A resposta ao discurso da corôa fôra votada em ambas as casas do parlamento. O Sr. Fontes, ministro do reino, ficava interinamente encarregado da pasta da marinha.

Os despachos telegraphicos que de Paris recebeu o nosso correspondente de Lisbôa, ao fechar da mala, são concebidos n'estes termos:

= « *O tratado de commercio entre a França e a Inglaterra foi approvado definitivamente na camara dos communs, e acaba de ser promulgado em França.* »

« *A Sardenha convem em annuir a que a Saboya e Niza se pronunciem pelo suffragio universal sobre a sua annexação á França.* »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Das publicações mandadas fazer pela illustrissima camara acerca do calçamento das ruas do bairro da Boa-Vista, que se prestam á entrada e sahida dos carros, vimos que solicita, como é ella, não deixou no olvido o que sobre esta materia escrevemos.

Se pois se não realisa o melhoramento daquelles pontos, se de presente não pode elle ter lugar, á outra causa, que não a indifferença da municipalidade, se deve ligar este effeito; que todavia não deixa de ser para lastimar.

A deficiencia actual dos cofres é a causa assignada á inexequibilidade daquelle melhoramento, que sendo orçado em cerca de quarenta contos de réis, vê-se por isso em pé de não ser effectuado senão com morosidade.

Neste estado de procrastinação de execução, quando tudo reclama que esta seja logo posta em pratica, occorre-nos o alvitre de tratar-se inconcinenti da abertura dessa rua projectada, que vai da rua da Conceição á desemborcar na da Passagem da Magdalena, na mais bella recta possivel.

Da vantagem desta abertura já tratamas mais de espaço, e ora volvemos á ella, pois que se ostenta n'uma razão de dupla importancia.

Com effeito, ao passo que deve-se gastar quarenta contos de réis com o calçamento das ruas referidas, na ab[illegible]ra desta que lembramos pouco se tem de dispender; pois que a exapropriação do espaço para a passagem não montará á grande quantia. Esta rua acha-se já mui adiantada; para dar na Passagem falta-lhe apenas atravessar dous sitios, que se não podem furtar a permittir a respectiva abertura, porquanto é ella de utilidade publica; e isto realisado, todo o transito de entrada e sahida dos carros pode e deve exclusivamente ser por ella feito, pois que a amplidão della dá espaço para isto sem receio de abalroamentos.

Removido por tanto o transito das ruas, que ora se prestam á este mister, para esta nova, cujas vantagens indicamos, ficarão aquellas com um pequeno reparo em estado satisfactorio, e tanto mais duradouro quanto é subtrahida a causa efficiente, que todos os dias actua na damnificação que apresentam; ao passo que esta proposta virá ampliar o numero das boas ruas, e embellecer mais aquelle ponto, dando toda a facilidade desejavel ao transito, e abrindo uma perspectiva encantadora á vista, que de um lance d'olhos abrangerá toda a extensão comprehendida da pontezinha da Passagem ou Chora-Menino á praça da Boa-Vista.

A desapropriação, repetimo-lo, não pode montar á grande quantia, visto que a abertura da rua tem de utilisar os terrenos por onde ella passa, por meio da edificação que se ha de promover na extensão lateral della, como já ha tido começo na parte que acha-se aberta. Esta consideração não pode ser omittida na avaliação, e por tanto é um motivo para que ella seja por preço razoavel, se por ventura os dous proprietarios dos sitios, que tem de dar passagem, não quizerem-n'a conceder gratuitamente, já attendendo a que é ella um beneficio publico, já as vantagens que lhes devem provir dahi necessariamente.

Deste desvio do transito dos carros, a parte que tem de absorver mas algum dinheiro será a rua da Imperatriz, que por certo é o complemento desse ramo que propomos á viação publica; mas o calçamento desta rua sendo de instante necessidade, sendo uma obra que importa fazer já, não deve ser comprehendida consequentemente na computação das despezas com a ramificação indicada. Além de que, importa notar que no calçamento da nova rua a despeza tambem será mui diminuta, porque a natureza do terreno quasi que o dispensa, pelo menos por algum tempo.

Á vista do exposto, esperamos que a illustrissima camara promova este melhoramento para os seus municipes, e realise mais este aformoseamento da cidade.

— Emquanto não chega o inverno, emquanto differentes pontos desta cidade não se convertem em grandes lagos com as aguas pluviaes, como acontece todos os annos, lembramos que se cuide desde já em mandar despejar carroças de entulho ou caliça nelles, dando-lhes ao mesmo tempo uma forma que faça as agôas despedirem e não permanecerem estagnadas com detrimento do publico.

É esta uma medida de facil execução, e por tanto mui praticavel ainda com os recursos ordinarios. Assim, contamos que seja ella ordenada e effectivamente realisada.

— Amanhãa faz a irmandade do Terço a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, a qual tem de percorrer differentes ruas desta freguezia e da de S. José.

É de crer que seja celebrada com a magnificencia, com que a costumam solemnisar.

— Passageiros que vieram no vapor inglez *Magdalena*, entrado de Southampton e portos intermedios:—Thompson Pater, José Fernandes Moreira Braga, Thomas Cestello, David Gels, João Pike, Samuel King, Thomas Ashley, William Ballie, Pater Taylor, John Raynard, Henry Moore, José Moreira Lopes, sua senhora, uma criada e tres filhos menores, José Joaquim Ramos e Silva, Candido Edeburgo Carneiro Leal, Maria Julia do Rosario Henriques e Alexandre Fernandes Veiga Lima.

— Passageiros que vieram no vapor brasileiro *Ignarassú*, entrado dos portos do norte:—Nicollas John Lidston, Anna Rosa do Sacramento, uma escrava e um filho, Antero Augusto de Abreu, Firmino Leocadio Lima, Luiza, David Sluber, José Laurentino de Arevedo, Antonio Bernardino de Araujo, Antonio José de Carvalho, major José Martins Ferreira e um criado, Manoel Ferreira Nobel, José Pereira de Azevedo, Manoel Pereira de Azevedo, Ignacio Joaquim Ferreira, José da Silva, Manoel José Ramos, Seviano Alves Pacheco, José Ferreira da Costa, João Carrilho Rego Barros, Clara Maria, Dr. José Liberato Barrozo, E. Conradi, Fortunato, Manoel Martins Camacho, J. Arago, Vicente Arago, Francisco Niger, Ferido Blass, José Gonçalves dos Reis, Thereza Maria de Jesus, Francisco Manoel dos Passos, Antonio Francisco Cascães, João Rodolpho Gomes e Francisco Carvalho Rego Barros.

— Passageiro que veio na barca brasileira *Recife*, do Rio de Janeiro:— Creoncedes de Castro Ferreira Chaves.

— MORTALIDADE DO DIA 28 DO CORRENTE

Calisto José Ferreira, branco, solteiro, 26 annos; colite chronica.

Ualdo de Almeida Sarino, pardo, solteiro, 18 annos; hydropisia.

João Libon, branco, solteiro, 35 annos; hepatite.

Izidoro, branco, 10 mezes convulsões.

Antonio dos Santos, preto, solteiro, 30 annos; diarrhéa.

Joanna, preta, solteira, escrava, 46 annos; hypertrophia.

Gertrudes, preta, 9 mezes; dentição.

Efigenia, preta, escrava, solteira, 35 annos; camaras de sangue.

Antonia, preta, 18 mezes; espasmo.

Maria, branca, um anno; diarrhéa.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 64 homens, 53 mulheres nacionaes, 5 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 123.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, as 8horas da manhãa, e pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

Communicados

Aos senhores socios do hospital portuguez de beneficencia e ao publico.

O genio do mal, que disfarçado ou despejado tem por unica missão sobre a terra transtornar, perverter e perturbar o andamento regular das mais santas instituições, ha de tambem procurar estorvar-vos.

A discordia é o tumulo das emprezas collectivas, a emulação é um inimigo traiçoeiro, que as fere solapadamente.

(*Do discurso do Sr. Dr. José de Almeida Soares de Lima Bastos, dirigido aos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia, no dia da sua installação.*)

—

(*Continuação do numero 72.*)

Que foi supprimido do quadro o regulamento interno deixado pela primeira administração, sem que fosse previamente derrogado e substituido, ficando por este modo os empregados sem lei que os governasse.

Em verdade não podiam nossos detractores ter achado um ponto de *maior* importancia, e que melhor se prestasse a uma accusação, que elles tanto se esforção por tornar grave e severa, do que essa parva e ridicula censura, contra a qual diremos apenas por mero descargo de nosso compromisso:—que a administração supprimindo o regulamento interno que encontrou no estabelecimento, não seguio mais que o cumprimento de seus deveres; não só porque a reforma pela qual passaram os estatutos, se oppunha ao *feudalismo* nelle consignado; mas ainda por que a prepotencia que naquelle era commettida a certo empregado, jámais podia compadecer-se com a dignidade da administração, unica a quem somente é dada a suprema gerencia do estabelecimento. E se a junta administrativa não tratou de substituir por outro esse regulamento inutilisado, foi pelo embaraço que encontrou na disposição terminante do art. 95 dos estatutos; que a ter de attende-lo, ou seria forçada a manter uma luta pertinaz e caprichosa, ou a transigir com o predominio abusivo do seu consultor: e assim mais conveio o ficar no silencio, do que dar-se ao espectaculo de recahir n'um circulo vicioso.

Entretanto os empregados que nenhum conhecimento tinham dessa tão decantada lei escripta, nem de outra que de novo se encaixilhasse, além das ordens dimanadas da administração e a elles transmittidas pelo dignissimo empregado superior do estabelecimento, jámais se deslisaram das obrigações, que haviam contrahido; ao passo que aquelle, que tanta sciencia tinha do antigo, como do moderno, não só postergou a lei, mas até desattendeu aos mais convenientes preceitos, a ponto de soffrer o castigo moral de duas demissões.

Porém a razão é obvia: aquelles, estavam dispostos a obedecer e servir; este, a só mandar, recalcitrando, nada cumprir.

Que nas obras do hospital não se guardaram as condições da salubridade, nem foi ouvido o medico do hospital, contra o espirito do art. 95 dos estatutos, nem outros quaesquer estranhos ao estabelecimento.

E' preciso conceder ao *genio do mal* um poderio illimitado e sempre absoluto, para que se possa admittir a possibilidade de que elle já sem disfarce apresente em publico uma torrente de mentiras, da qualidade dessas que nossos accusadores depositam nesse periodo de tão curtas linhas.

O certo porém é que ellas ahi se acham exagadas, e que nossa defesa, em contraria-las, poderia ser extremamente resumida, se devessemos explicações somente a nossos consocios; que seria até nenhuma se respondessemos a nossos accusadores; mas como devemos respeito ao publico, a quem assiste todo o direito de querer ser esclarecido, vamos já sem a menor reserva offerecer-lhes os fundamentos da demonstração que vem em nosso apoio.

A commissão encarregada das obras do hospital, que apenas se julgava adstricta á obrigação de harmonisar a necessidade e conveniencia das obras que tinha de fazer executar, com as proporções que lhe offereciam a parte já concluida do edificio, sem com tudo desprezar as melhores condições de salubridade a que elle propriamente muito se presta; nunca presumio correr-lhe o dever de consultar a hermeneutica do medico do estabelecimento, não só por que nenhum dos artigos dos estatutos a isso a constrangiam, mas por que até desconhecia nesse empregado as habilitações para tal fim requeridas, e assim preferio antes seguir a regra e o compasso dos profissionaes na materia, do que ouvir somente aphorismos hypocraticos daquelle; que, nada mais podia adiantar: e com tanto acerto crê a commissão de obras haver desta forma procedido, que lh serve muito de abono o parecer scientifico de tres respeitaveis medicos desta capital, que a convite da commissão se prestaram ao exame da planta respectiva, e das obras que em virtude della foram executadas.

Nesse parecer, firmado em 27 de agosto de 1859 pelos Illms. Srs. Drs. Iguacio Firmo Xavier, Pedro de Athayde Lobo Moscoso e José Joaquim de Moraes Sarmento, se vêem satisfeitos os quesitos que pelos membros da nossa commissão foram propostos nos seguintes termos:

« A planta pode, sem offender as regras hy-
« gienicas levar-se a effeito?—As obras já feitas
« e que formam os dous raios do lado do sul, e
« os que se estão construindo do lado do norte,
« para diversos misteres, affectam a salubridade
« das enfermarias existentes no andar terreo da
« antiga casa, ou compromettem a sorte dos doen-
« tes por diminuir-lhes alguma ventilação, não
« obstante terem janellas sufficientes? »

Ao que se dignaram responder aquelles intelligentes e illustrados senhores.

« Que não obstante, sendo as enfermarias pe-
« quenas, e recebendo ar livre por sufficientes
« janellas de dous lados, nenhum inconveniente
« pode resultar para a saude dos doentes, de de-
« feito real na planta do engenheiro. »

Em face pois desta e outras provas, todas justificativas do discernimento com que se houve a commissão das obras, e a administração que a dirigia e acompanhava; cremos ter plenamente descalvado a mentira de nossos accusadores, e a maledicencia do *trifauce horrendo*, que não estremeceu ao infiltrar nos bicos da penna, a baba peçonhenta da sua asquerosidade.

(*Continuar-se-ha.*)

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Na defeza publicada no seu *Diario* de 26 do corrente, pela junta administrativa do anno de 1859, sou eu envolvido no final de seus topicos, como autor de um voto de gratidão, pelo bom desempenho com que se houve a commissão nomeada para contentar amigavelmente com o Sr. coronel Menezes e mais herdeiros, relativamente ao legado deixado ao hospital pelo finado João Vieira Lima.

Franco como sou, e responsavel pelos meus actos, os quaes nunca desmenti, sou por isso forçado a uma resposta, para que o publico não julgue que eu fui sempre solidario nos actos dessa commissão e nem em outros muitos que se deram nessa administração.

Se a defeza alludida publicasse tudo quanto eu disse antes de fazer-se esse negocio, eu estaria por certo livre do incommodo de restabelecer a verdade; porém como não o fez, vejo-me obrigado a declarar, que combati sempre e com todas as minhas debeis forças, qualquer negocio com o Sr. coronel Menezes, que não versasse sobre o recebimento total do legado por parte do mesmo hospital, no que infelizmente tive o desgosto ser sempre contrariado pela commissão encarregada dessa transáção, a qual em opposição á minha opinião insistia sempre pela necessidade de uma convenção, para a qual pedira poderes illimitados; argumentando tambem que essa convenção se tornava absolutamente necessaria, por isso que se o hospital nada recebesse por esse modo, por outro ainda menos, nem pelos meios judiciaes, visto não estar reconhecido pelas leis do paiz, e portanto não poder possuir bens, nem tão pouco addir legado, acrescentando que era esta opinião dos melhores advogados consultados para tal fim.

Em vista desta opinião da commissão, a qual julguei sufficientemente habilitada, por declarar ter-se aconselhado neste negocio, foi que na melhor boa fé, e com a ingenuidade com que sempre dei o meu voto, que eu disse, que a ser real o que declarava a commissão, e visto ter ella realisado uma convenção, com tal ou qual proveito para o estabelecimento era digno de um voto de reconhecimento.

Não desejava muito vêr involvido o meu nome nesta questão. Tenho minha opinião a respeito della, mas não me achando ligado á nenhuma das parcialidades que discutem, quizera continuar a conservar-me estranho á ella.

A publicação destas linhas muito lhes agradecerá, Srs. redactores, o seu assignante

José Joaquim Lima Bairão.

Publicações a pedido.

— Relação dos officiaes de justiça que trabalham no 1º e 2º districtos da subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife.

Francisco João Honorato Serra Grande.
Albino José Bandeira,
Manoel Gonçalves Branco.
Francisco de Paula Real.
Amancio Godofredo Luna.
Bernardo José Barreto.

COMMERCIO.

Praça do Recife 28 de março de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado Canal—2$500 por arroba.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	362:858$953
Idem do dia 28.	11:048$143
	373.907$096

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	190	
» » com generos . .	673	
		863
Volumes sahidos com fazendas . .	65	
» » com generos . .	405	
		470

Descarregam hoje 29 de março.

Galera franceza=Berth=fazendas.
Barca ingleza—Norval—bacalhão.
Barca americana — Express Therese—o resto.
Brigue portuguez—Florinda—diversos generos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	69:640$966
Idem do dia 28.	2:642$318
	72 283$284

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	11:302$402
Idem do dia 28.	212$842
	11:515$244

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 28 de março de 1860

New-York—Barca americana «Brasileira», Whately Forster & C., 2,100 saccos assucar mascavado.

Liverpool—Barca ingleza «Carolina», Paton Nash & C., 800 saccos assucar mascavado.

Rio da Prata—Brigue portuguez «Paulina», A. Irmãos, 150 barricas assucar branco.

Rio da Prata—Brigue inglez «John & Mary», A. Irmãos, 40 barricas assucar branco.

Porto—Barca portugueza «Sympathia», B. & Oliveira, 50 saccas algodão.

Lisboa — Patacho portuguez «Jarco», José dos Santos Pereira Jardim, 35 cascos mel.

Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Amorim Filho & C., 25 saccos assucar branco e 50 ditos dito mascavado; José Ferreira da Silva, 49 cascos mel.

Exportação.

Rio de Janeiro, barca nacional «Atrevida», conduzio o seguinte: — 389 barris banha de porco, 40 ditos toucinho, 2,000 saccos assucar, 100 ditos arroz, 3,677 meios de sola, 1 caixão espanadores.

Lisboa, barca portugueza «Tejo», conduzio o seguinte: 3,840 saccos e 2 barriquinhas assucar, 22 latas doce, 84 pranchões.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	45:147$407
Idem do dia 28.	975$303
	46:122$710

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	64:634$157
Idem do dia 28.	2:316$736
	66:950$893

Hamburgo, 5 de março de 1860.

BOLETIM COMMERCIAL.

Durante todo o mez passado o mercado de Hamburgo continuou na sua tranquilla, mas firme posição; não existe nenhuma vontade para especulações, e as vendas que se fazem são unicamente para o consumo. A' isso accresce que sendo os depositos muito diminutos, os possuidores são muito reservados.

O café acha-se em posição muito favoravel; as ultimas transacções só tiveram lugar dentro dos estreitos limites prescriptos pelos diminutos depositos, que apenas bastam para supprir as exigencias do consumo.

O negocio se tornará muito activo logo que mais consideraveis importações offerecerem ao nosso mercado uma melhor escolha; faltam todas as qualidades inferiores, que continuam a ser muito procuradas. As avultadas vendas de cargas em caminho são a melhor prova da favoravel posição. No mez passado se venderam cerca de 35,000 saccos.

As ultimas vendas se realisaram pelos preços seguintes;

Café do Rio e Santos 6 1/8—6 3/8 schillings; ignora-se os preços das cargas fluctuantes.

Café de S. Domingos 6 1/8—6 3/8 schillings.

Dito do Porto Rico 7—7 5/8.

Importação de café até fins de fevereiro.

1860.	10	milhões de libras.
1859.	11 1/4	« «
1858.	8	« «
1857.	4	« «

Deposito em fins de fevereiro.

1860.	5	milhões de libras.
1859.	13	« «
1858.	21	« «
1857.	12	« «

O mercado do assucar não foi muito animado ao principio do mez passado, e apezar de que a noticia de um desfalque na colheita do Brasil, e a firmeza dos preços na Hollanda e na Inglaterra produziram bom effeito e deram motivo para consideraveis negocios, as transacções foram limitadas no fim do mez; mas não houve mudança nos preços.

Os assucares brancos faltam inteiramente, e os preços são nominaes.

O assucar branco da Bahia vale hoje 20—22 marco de banco.

[illegible] vale hoje 16—18 1/2 marco de banco.

O de Pernambuco branco vale hoje 21—23 marco de banco.

O dito mascavado vale hoje 17—18 marco de banco.

Importação de assucar até fins de fevereiro.

1860.	4	milhões de libras.
1859.	6	« «

Deposito em fins de fevereiro.

1860.	7 3/4	milhões de libras.
1859.	4	« «

O tabaco em folha falta inteiramente, as novas chegadas de boas qualidades obtiveram facilmente os preços notados.

Cotamos:

Tabaco do Brasil	5 3/4— 8	schillings.
« da Havana	12 —80	«
« de S. Domingos	6 —16	«
« de Cuba	6 —16	«

Os couros continuam muito procurados e os preços se conservam firmes; os salgados são procurados, mas não ha quasi nenhum deposito.

Cotamos:

Do Rio Grande do Sul:		
Seccos. . .	12 —13	schillings.
Salgados . .	7 1/2—5 3/4	«
Do Montevidéo e Buenos-Ayres:		
Seccos. . .	12 1/2—14	schillings.
Salgados . .	7 1/2— 8	«
Pernambuco e Bahia 9	— 9 1/2	«

O algodão foi menos procurado, provavelmente em consequencia da pouca escolha.

As qualidades do Brasil faltam quasi inteiramente.

As importações até fins de fevereiro foi neste anno de cerca de 19,000 balas, e a existencia em fins de fevereiro era de 10,000 balas.

O algodão do Brasil vale hoje de 7—8 1/4 schillings.

As existencias da borracha são muito pequenas, e este genero se vende facilmente.

O cacáo é muito procurado e os preços são firmes.

O cacáo do Maranhão e Pará vale 6 3/8—6 1/2 schillings.

O da Bahia vale 4 3/4—5 schillings.

Existencias, importações e vendas de assucar e café nos seis principaes imporios da Europa.

ASSUCAR.

Existencias.

1.° de janeiro.

		1858	1859	1860
Hollanda. . .	qq	215,000	216,000	140,000
Antuerpia . .	«	40,000	23,000	39,000
Hamburgo . .	«	75,000	35,000	115,000
Trieste	«	53,000	149,000	100,000
Havre. . . .	«	34,000	3,000	130,000
Inglaterra. . .	«	1,760,000	1,810,000	1,981,000
Total. . . .		2,227,000	2,236,000	2,505,000

	1858	1859
Existencia total em o 1.° de janeiro	2,227,000	2,236,000
Importancia total nos 12 mezes:		
Na Hollanda	2,145,000	1,945,000
Na Antuerpia.	310,000	315,000
Em Hamburgo.	470,000	530,000
Em Trieste.	783,000	283,000
No Havre.	317,000	436,000
Na Inglaterra.	9,195,000	8,922,000
	15,447,000	14,615,000
Existencias em 31 de dezembro.	2,236,000	2,505,000
Vendas totaes.	13,211,000	12,110,000
Expedido d'um imporio para outro.	845,000	612,000
Expedido por mar dos seis imporios para outros paizes	951,000	1,075,000
Total	1,796,000	1,687,000
Vendido para o consumo	11,415,000	10,423,000

CAFÉ.

Existencias.

1.° de janeiro.

		1858	1859	1860
Hollanda. . .	qq	1,065,000	715,000	657,000
Antuerpia . .	«	230,000	78,000	36,000
Hamburgo . .	«	340,000	140,000	65,000
Trieste	«	113,000	57,000	48,000
Havre. . . .	«	153,000	41,000	67,000
Inglaterra. . .	«	212,000	166,000	172,000
Total		2,113,000	1,197,000	1,045,000

	1858	1859
Existencia total em o 1.° de janeiro	2,113,000	1,197,000
Importancia total nos 12 mezes:		
Na Hollanda	1,468,000	1,238,000
Ne Antuerpia.	193,000	295,000
Em Hamburgo	670,000	785,000
Em Trieste.	196,000	200,000
No Havre.	235,000	452,000
Na Inglaterra.	518,000	575,000
	3,280,000	3,545,000
Existencias e importações.	5,393,000	4,742,000
Existencias em 31 de dezembro.	1,197,000	1,045,000
Vendas totaes	4,196,000	3,697,000
Expedido d'um imporio para outro	210,000	148,000
Expedida por mar dos seis imporios para os outros paizes	150,000	239,000
Total.	390,000	387,000
Vendido para o consumo.	3,806,000	3,310,000

BOLETIM.

LIVERPOOL, 8 DE MARÇO DE 1860.

Importação.

Livres de direitos para o vendedor.

Generos.		*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:		
	Bom. . . .	8 1/2 d a 8 3/4 d
	Mediano. . .	7 1/2 d a 7 3/4 d
	Ordinario. .	7 d a 7 1/4 d
Idem da Bahia, bom		7 3/4
	Mediano . .	7 1/4 d a 7 3/4 d
	Ordinario . .	7 d a 7 1/8 d
Idem do Maranhão, fibra longa		
	Alcantara . .	9 d a 9 1/4 d
	Itapicurú . .	8 3/4 d
	Caxias . . .	8 1/8 d a 8 3/8 d
Idem de machina bom . . .		8 d a 8 1/8 d
	Mediano . .	7 1/2 d a 7 5/8 d
	Ordinario. .	7 1/4 d a 7 3/8 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, b. .		26/6 a 30/
	Louro . . .	25/6
	Mascavado .	22/ a 25/
Idem de Pernambuco branco.		26/ a 30/
	Louro . . .	25/6 a 26/
	Mascavado .	22/ a 25/
Idem da Bahia e Maceió b. .		26/ a 30/
	Louro. . .	25/6 a 26/
	Mascavado .	22/ a 25/
Balsamo de cupaiba por ℔, claro		2/0 d
	Turvo . . .	1/10 d
Borracha por ℔, fina. . . .		2/4 d
	Mediana . . .	2/1
	Ordinaria . .	1/10
	Cabeça de Negro	1/8 a 1/9
	Sernamby . .	1/8
Idem do Ceará, pelles. . . .		—
	Sernamby. . .	1/9 d
Cacáo, por 112 libras:		
	Pará bom	64/
	Bahia, »	45/ a 46/
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte.		60/ a 61/
	Segunda ». .	57/6 a 59/
	Escolhido . .	62/ a 68/
Idem da Bahia primeira sorte.		54/ a 56/
	Segunda »	50/ a 53/
	Escolhido . .	56/ a 60/
Idem do Ceará ordinario. . .		56/ a 64/
Castanha por 112 ℔ do Pará n.		nenhuma
Cebo por 112 ℔ do Rio Grande:		
	Bom e duro.. .	60/ a 68/
	Mediano. . . .	58/6 a 59/
	Escuro. . . .	58/ a 58/6
Cera de carnaúba, por 112 ℔ .		56/
Chifres, por 123 ℔ de faça. .		20/ a 23/
	De boi. . . .	30/ a 35/
Cinzas de ossos por tonelada:		
	Branco. . .	£ 4 10/ a £ 5
	Preta . . .	£ 3 10/
Clina por ℔ de cavallo . . .		10 d a 14 d

	de vacca . . .	8 d a 12 d
Cobre velho por ℔.		11 1/2 d
Couros por ℔ do Rio,		
	Seccos de 30 a 35 ℔.	9 d a 13 d
	» de 20 a 24 ℔	—
	de touros, 35 a 40 »	8 d a 10 d
Idem do Rio Grande, por ℔:		
	Salgados, de 65 a 70 ℔	7 d a 8 1/4 d
	» de 45 a 50 ℔	7 d a 8 d
	» de vacca 40 a 48 ℔	7 d a 8 d
	Cavallo seccos, 10 a 13 ℔. . . . um	8/ a 10/
	Idem salgados, 23 a 30 ℔. . . .	10 a 13/
	Idem idem 16 a 20 ℔	6/ a 9/
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔		
	Seccos salg., 26 a 30 ℔	8 d a 9 1/4 d
	» espichados 16 a 20 ℔	9 d a 10 1/2 d
	Curtidos 7 a 9 ℔ . .	9 d a 10 d
	Molhados salg., 40 a 46 ℔. . . .	5 d a 6 1/2 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por ℔. . . .		
	Seccos salg. 30 a 32 ℔.	8 d a 9 1/2 d
	Molhados »45 a 50 ℔.	5 d a 6 1/2 d
Cumarú por libra bom.. . .		1/4
	Ordinario	1/2
Farinha de mandioca boa por 112. ℔. . . .		—
Jacarandá por tonelada, do Rio.		£ 18 a £ 25
Idem da Bahia.		£ 9 a £ 17
Gerzelim, por quarteirão. . .		50/
Piassava por 2240 lb. do Pará.		£ 30
	da Bahia.	£ 11
Salsa parrilha por libra boa. .		1/8
	Inferior	1/4
Tapioca por 112 ℔ Rio superior.		65/ a 70/
Urucú por ℔ do Pará bom. .		8 d

Metaes preciosos.

Ouro em barra.	P. onça	77/9
» Portuguez em moeda.	»	» 77/6
» Brasil	»	» 77/9
Onças hespanholas. . . .	»	» —
» » americanas.	»	» 77/3 e 77,9
Prata em barra	»	» 62 a 62 1/8
Patacas brasileiras . . .	»	» 60 d
Pesos columnarios hespan.	»	» 61 d e 71 d
Carolus.	»	» —
Ferdinand	»	» —
Pesos das republicas hesp.	»	» 60 d e 62 1/2 d
Moedas de 5 fr.	»	» 60 1/8 e 60 1/4
Cruzados novos	»	» 61 d a 71 d

Cambios.

Lisboa.	90 d. d.—52 5,8 d a 52 3/4 d
Porto.	» —53
Rio de Janeiro. .	60 d. v.—23 e 1/2
Bahia e Pernamb.°	» —
Amsterdam. . .	3 m. d. —11.15 1/4
Hamburgo . . .	» —11,5
Paris.	» —25.35
»	3 d. v. —25 10 e 25.15

Navios a carga para o Brasil.

Pará—*Princess Royal*—15.
» —*Cupid*—15.
Pernambuco—*Hermione*—9.
» —*Thetis*—9.
» —*Lindsfarne*—9.
» —*Urania*—15.
» —*Belle*—15.

Algodão.—O total do algodão entrado este anno até 2 do corrente, monta a 867,760 saccas, incluindo 26,598 do Brasil. As vendas até a mesma data montam a 649,750 saccas, incluindo 26,210 saccas do Brasil. Em ser ficam 749,600 saccas, incluindo 19,700 saccas de Pernambuco, etc.; 7,000 saccas da Bahia e Maceió, e 7,250 do Maranhão.

Assucar.—As vendas desde a nossa ultima montam a 24.515 saccos, 739 caixas e 59 barricas aos preços de 24/ a 24/6 pelo da Parahiba e Maceió; 24/6 a 25/3 pelo de Pernambuco e 23/ a 55/6 pelo da Bahia.

Azeite de palma.—Mercado quieto. Vendas 3,550 toneladas a £ 45, £ 45 10/ e £ 46. Em ser 2,020 toneladas em 29 de fevereiro de 1860 contra 1,570 toneladas no mesmo periodo de 1859. Preço hoje £ 45 a £ 46, e £ 43 a £ 46 no mesmo periodo de 1859.

Borracha.—Mercado firme, procura regular—As vendas montam a 1,080 saccos e 640 caixas aos preços de 2/4 pela fina, 1/10 1/2 a 2/2 1/2 pela mediana e ordinaria e 1/8 a 1/9 pela cabeça de negro.

Cacáo.—Vendas 1,310 saccos da Bahia a 42/6 e 43/ com defeito, e 45/ pelo bom.

Café.—Venderam-se duas cargas em viagem, a saber: uma de 5,500 saccos da Bahia para o Mediterraneo a 54/6 l. a. p.; e outra de 4525 saccos do Rio a um porto chegado, a preço reservado.

Castanha.—Em Londres a de boa qualidade regula de 35/ a 40/ por barril.

Couros.—Pequenas partidas de couros salgados do Pará de 5 1/4 ℔ a 6-5/8 por ℔ e de couros seccos salgados de Parnahiba de 32 1/2 ℔ a 6-1/2.

Laranja.—Ha abundancia em ser, e não é facil sustentar os preços. Em ser ha 3,432 caixas de Lisboa, e Porto, 2,062 de S. Miguel e 3,950 de outros portos. As ultimas vendas foram de 16/ e 17/ pelas de Lisboa.

Queijos flamengos.—Custam hoje 74/ por 112 ℔ em Rotterdam.

Queijos londrinos.—Regulam 84/ por 112 ℔.

Sarro de vinho.—Venderam-se 252 cascos do Porto aos preços de 46/ 48/ 49/ e 50/.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez « Magdalena, » de 1,677 toneladas, commandante Roberto Woolward, equipagem 126.

Portos do norte—8 dias, vapor brasileiro « Iguarassú, » commandante 2.° tenente Joaquim Alves Moreira.

Montevidéo—32 dias, sumaca hespanhola « Dolores, » de 250 toneladas, capitão Silvestre Martins, equipagem 11, carga 3,800 quintaes de carne; a Aranaga Higo & C. Seguio para Havana.

Montevidéo — 37 dias, barca americana « Inman, » de 264 toneladas, capitão Brooks, equipagem 12, carga 87 mullas e 38 cavallos; a Borotte & C.

Ilha da Assumpção—8 dias, barca ingleza « Roben Gray, » de 293 toneladas, capitão David Dick, equipagem 12, em lastro: á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Barca brasileira « Recife, » capitão Manoel José Prestelld, carga assucar.

Rio de Janeiro — Barca brasileira « Imperatriz Vencedora, » capitão Augusto C. de Sá Pereira, carga assucar.

Rio de Janeiro — Patacho brasileiro « Capuan, » capitão José Manoel Fiuza, carga assucar.

Rio de Janeiro—Canhoneira brasileira de guerra «Tieté», commandante o 1.° tenente Manoel Antonio Vital de Oliveir a

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS.

DIA 28 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SO	Reg.	25.5	20.4	78	80	mm 755.0
9	Cirrus	SE	»	27.7	22.2	82	74	756.8
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.6	84	72	756.5
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	70	756.0
6	»	»	»	27.1	21.7	81	»	755.0

A noite clara com grandes nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h 54' da manhãa, altura 5.50 p.
Baixamar as 3 h 6' da tarde, altura 1.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 28 de março de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio da provincia de Pernambuco, e seu termo, por S. M. Imperial, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que a requerimento de Henry Gibson acha-se aberta a fallencia de Caminha Irmãos & C., pela sentença do theor seguinte:

Tendo os commerciantes estabelecidos nesta cidade com a firma Caminha, Irmãos & C., abandonado a sua loja sita na rua do Livramento n..., e cessado assim os seus pagamentos, declaro a referida firma em estado de quebra e fixo o termo legal da sentença desta a contar do dia 15 de fevereiro proximo passado.

Nomeio curador fiscal ao credor Henry Gibson e depositarios interinos aos credores Rostron Rooker & C., e prestado pelo primeiro o juramento do estylo, e assignado pelos segundos termo de deposito, o escrivão remetterá copia desta ao juiz de paz competente para a apposição de sellos, que ordeno se ponham em todos os bens livros e papeis dos fallidos.

Feito o que e publicada a presente sentença nos termos dos artigos 812 do codigo commercial e 129 do regulamento n. 738, serão dadas as subsequentes providencias, que o sobredito codigo e regulamento prescrevem.

Recife 21 do março de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha e nem alguma outra cousa se declarava em a dita sentença, e para cumprimento da mesma convoco á todos os credores presentes dos referidos fallidos, para comparecerem na sala dos auditorios, no dia 29 do corrente mez ás 10 horas da manhãa, afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para chegar ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados nos mencionados artigos 129 do regulamento n. 738, e 812 do codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 23 de março de 1860, trigesimo da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.

Anselmo Francisco Piretti.

Pela inspecção da alfandega se faz publico, que existindo em deposito em armazem alfandegado de Praxedes da Silva Gusmão, a requerimento de Barroca & Castro, desde 2 de julho de 1857, 700 pedras para moinho, vindas da Ilha de S. Miguel na escuna portugueza Rainha dos Açores; pelo presente são os mesmos avisados a vir despachal-as no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematadas em hasta publica de conformidade com o art. 274 do Regulamento, sem que em tempo algum possam reclamar contra o effeito desta venda. Alfandega de Pernambuco 20 de março de 1860. — O inspector Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— Por esta secretaria se faz publico, para conhecimento de quem possa interessar, que no dia 3 de abril proximo vindouro, ás 11 horas da manhãa, poderão apresentar-se na mesma secretaria os pretendentes aos dous lugares vagos de amanuenses della, afim de sugeitarem-se á prova de suas habilitações para o exercicio daquelles lugares. Secretaria do governo de Pernambuco 28 de março de 1860.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

— A directoria das obras militares tem de fazer diversos reparos no quartel de Olinda, onde se acha aquartelado o quarto batalhão de artilharia a pé: quem deste serviço se queira encarregar, compareça na referida directoria, das 10 horas da manhãa em diante, nos dias 29, 30 e 31 do mez de março.

Directoria das obras militares de Pernambuco 28 de março de 1860.—O amanuense.

João Monteiro de Andrade Malcina.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.° batalhão.

Papel almaço, resmas 6; pennas de ganço 400; canetas 2; tinta preta, garrafas 6; lapis 72; areia preta, libras 6; collecções de cartas para principiantes 20; taboadas 20; grammaticas portuguezas por Monte-Verde, exemplares 6; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6; pautas 6; tinteiros e areeiros de estanho, pares 6; traslados de escripta, exemplares 20.

Para o meio batalhão do Ceará.

Papel almaço, resmas 6; pennas de ganço 400; canivetes 2; tinta preta, garrafas 6; lapis 72; areia preta, libras 6; taboadas 20; grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição, exemplares 6; compendios de arithmetica por Avila, exemplares 6; pautas 6; traslados de escripta, exemplares 6.

Para a fortaleza do Brum.

Caldeirões de ferro estanhados, para 50 praças 2.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 4 de abril proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de março de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes ao imposto de 20 por cento e do especial de 80$, relativo ao 1° semestre do exercicio corrente, finda no ultimo deste mez, depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva. Recebedoria de Pernambuco 26 de março de 1860.—O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O conselho economico do 8° batalhão de infantaria precisa contratar o fornecimento dos generos abaixo mencionados nos 3 mezes vindouros a saber: pães de 4 e 6/8, café muido ou em grão, assucar refinado, manteiga franceza, carne verde, dita secca, bacalhão, feijão, farinha, arroz, toucinho, azeite doce, vinagre e lenha, as pessoas que se julgarem habilitadas a faze-lo dirijam-se a secretaria do mesmo batalhão no dia 29 de março corrente pelas 11 1/2 horas da manhãa a apresentarem suas propostas. Quartel do 8° batalhão de infantaria na Soledade 26 de março de 1860.—Aristides Balthasar da Silveira, alferes secretario.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, o artigo 10 das instrucções que pelo ministerio do imperio foram transmittidas á directoria geral dos correios com o aviso de 16 de dezembro do anno passado, cuja rigorosa execução deverá ter lugar do 1.° de julho do corrente anno em diante:

Art. 10. As cartas seguras deverão, além dos mais requisitos exigidos pelo regulamento, ser fechadas com lacre de uma só côr, em dous ou mais lugares visiveis, e os fechos sellados com sinete particular do uso do segurador, tomando-se quaesquer outras cautelas que a experiencia for indicando como necessarias, e forem ordenadas pelo diretor geral. Correio de Pernambuco, 12 de março de 1860.—O administrador, *Domingos dos Passos Miranda.*

THEATRO DE Santa Isabel.

ULTIMA RECITA

DA

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL

SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA

ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.

SABBADO, 31 DE MARÇO DE 1860.

Finda a introducção do estylo, subirá á scena, a pedido de muitas pessoas, o drama em 3 actos, do Sr. Mendes Leal (Antonio), que tantos applausos recebeu neste theatro:

ABEL E CAIM

Seguir-se-ha a comedia em 1 acto, já por vezes representada com immensos applausos:

O HOLLANDEZ.

Tomam parte na representação os artistas Coimbra, Vicente, Raymundo, Skyner, Lessa, D. Isabel e D. Maria Luiza.

Os intervallos serão preenchidos com agradaveis e melodiosas peças de musica, á escolha do Sr. Queiroz, afim de mais abrilhantar o espectaculo,

Eis o divertimento, que o director e seus collegas prepararam para encerrar seus trabalhos, aproveitando a occasião para dar um publico testemunho de sua gratidão, ao publico que tão benignamente os acolheu, durante o tempo da sociedade.

Os senhores que para o presente espectaculo encommendaram camarotes o cadeiras, são rogados a procurarem até sexta-feira por todo o dia, no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Ceará

no dia 31 do mez corrente o hiate *Camões*, ainda recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M, ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para a Ilha de S. Miguel

a escuna *Rainha dos Açores*, seguirá até o dia 10 de abril, não recebe carga da praça e só sim passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

LISBOA E PORTO.

Pratende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Harmonia», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Arnaldo Fernandes dos Reis.

Rio de Janeiro.

A barca nacional «Planeta» vai seguir brevemente: quem na mesma quizer carregar o resto da carga que falta, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira.

Para Lisboa

vai seguir com muita presteza o bem conhecido brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Aracaty

sahe com brevidade o hiate «Santa Rita», já tem a maior parte da carga: para o resto, trata-se com Martius & Irmão, rua da Madre de Deos numero 2.

Lisboa e Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira e bem conhecida barca

Flor de S. Simão

recebe carga e passageiros para os dous portos acima, a tratar com Carvalho Nogueira & C., na rua do vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, sahe para Maceió, com escala por Tamandaré, Barra Grande, Porto de Pedras e Camaragibe, domingo 1. de abril ás 6 horas da tarde. Recebe-se carga até o dia 30 de tarde e encommendas até 31 as 4 horas da tarde.

Maranhão e Pará.

O patacho «Alfredo», capitão e pratico Manoel da Silva Santos, segue com muita brevidade aos portos indicados: os senhores que nelle quizerem carregar, queiram declara-lo até o fim da presente semana, no escriptorio dos consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Ceará e Acaracú.

O palhabote *Jorge* sahe impreterivelmente no dia 7 de abril para o Ceará e Acaracú, tambem recebe carga para a Granja descarregando-a no Acaracú d'onde será transportado pelo hiate *Palpito*: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Mafra.

— Vende-se uma das melhores barcaças que navega para este porto, a qual carrega de 280 a 300 saccos com assucar; é nova, bem construida, e muito veleira: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, a tratar com José Gomes Leal.

Para o Aracaty:

Segue em poucos dias o hiate *Sergipano*. quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILÃO
DE
MASSAS,

Hoje 29 do corrente.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega o mencionado agente venderá por conta de quem pertencer pelas 10 horas da manhãa

200 caixas com massas.
100 meias ditas dita com sortimento de estrelinha, pevide etc., desembarcadas na presente semana.
500 caixas com charutos.

LEILÃO

No armazem do agente

PESTANA.

Sabbado 31 do corrente ao meio dia.

O referido agente venderá em seu armazem da rua do Vigario n. 11
Moveis de toda a qualidade de madeiras como cadeiras, sofás, mesas, consolos, marquezas, commodas, guarda roupas, guarda louças, estantes, secretarias, pianos, cabides, quartinheiras, lavatorios, quadros, jarros de porcelana e de crystal etc.
Uma porção de cobertores.
Uma mulata de 22 annos, bonita figura, lava perfeitamente e cosinha o diario de uma familia.
Um moleque de 14 annos proprio para todo serviço.
Na mesma occasião vender-se-ha uma porção de toros de coqueiro e cerca de 150 palhas depositadas nas terras do sitio que foi da sociedade de fiação, assim como enchadas, masselas, machados, quadro e mais pertences.

Consulado de França.

LEILÃO

A requerimento dos Srs. Damayer Carneiro & C. e por ordem do Sr. visconde de Lemont consul de França e em sua presença e por conta e risco de quem pertencer o agente Hyppolito vendera' em leilão 1 caixa DC&C n. 52, contando 40 duzias de camisas de algodão avariadas a bordo do navio francez Pernambuco, capitão Corduan, tendo lugar o leilão no armazem alfandegado no caes de Apollo casa de José Antonio de Araujo: quinta-feira 29 do corrente as 11 horas em ponto.

Consulado de França.

Leilão

A requerimento do Sr. Dr. José Bernardo Alcoforado e por ordem do Sr. consul de França, o agente Hyppolito fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, e em presença do mesmo senhor consul, de uma caixa marca JBGA n. 4 contendo dous grandes espelhos avariados no navio francez Pernambuco, capitão Corduan: quinta-feira 29 do corrente as 11 horas em ponto no caes d'Apollo armazem alfandegado casa do Araujo.

Csnsulado de França

LEILÃO

A requerimento dos Srs. Vaz & Leal e por ordem do Sr. consul de França e em sua presença o agente Hyppolito da Silva fara' leilão de uma caixa marca V&L n. 288, contendo 15 duzias de crinolinas diversas, avariadas no navio francez Pernambuco, capitão Corduan, e por conta e risco de quem pertencer: quinta-feira 29 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado no caes d'Apollo do Sr. Araujo.

LEILÃO
DE
Couro de lustre

O agente Hyppolito fara' leilão em seu armazem, sito na rua do Imperador n. 11 C. de 5 caixas com couros envernisados: sabbado 31 do corrente as 11 horas em ponto.

LEILÃO

Quinta-feira 29 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão neste dia as 11 horas da manhãa no armazem da rua do Amorim n. 19
DE
Cento e tantas saccas com milho.

LEILÃO
DE
Chapeos do Chyli.

Aranaga Hijo & C. farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de uma escolhida porção de chapéos do Chyli, sendo que sejam os mais finos que tem vindo a esta praça, e para este fim convidam a todas aquellas pessoas que negociam com esta fazenda de comparecem em seu escriptorio sito na rua do Trapiche: sexta-feira 30 do corrente as 11 horas em ponto.

LEILÃO

A 30 do corrente.

O' Donnell, capitão do navio inglez *Johon & Lucy*, fará leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira, com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega desta cidade, em presença do agente de Loydes, e por conta e risco de quem pertencer, de uma excellente machina á vapor para serrar, 1 ancora e 2 correntes de ferro de 2 pollegadas de grossura e 105 braças de comprimento cada uma, salvados do supradito navio, naufragado no lugar das Garças em outubro de 1859: sexta-feira 30 do corrente ás 11 horas da manhãa, no armazem alfandegado do Sr. Araujo no Forte do Mattos.

Avisos diversos.

AOS SRS. ASSIGNANTES.

O pagamento da subscripção deste Diario nesta cidade, na de Olinda, e arrabaldes, deve ser feita á vista de recibos impressos, com a quantia tambem impressa. Os recebedores nunca estiveram nem estão authorisados a passar recibos manuscriptos, nem a emenpar quantias a seu arbitrio.

-- Nesta typographia precisa-se de compositores typographicos.

— João Pinto Regis de Souza retira-se para fóra do Imperio, e deixa por seus procuradores, durante a sua ausencia aos Srs. José Joaquim de Lima Bairão, Rosas & Irmão, e Domingos José Ferreira Guimarães.

Curso de geometria.

Antonio Egidio da Silva, professor de mathematicas no Gymnasio Provincial, pretende no dia 16 de abril abrir um curso de geometria particularmente: os senhores estudantes que quizerem aproveitar as suas explicações, afim de se prepararem para os exames em novembro do corrente anno, queiram dirigir-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para serem matriculados.

= José Francisco Barrotte, subdito portuguez, vai a Europa, e deixa por seus procuradores, durante a sua ausencia, os Srs. Francisco Guedes de Araujo, Miranda & Mello, e José Correia Braga.

— Quem precisar de um moleque para o serviço de copeiro, dirija-se a rua da Cruz n. 27, segundo andar.

— Pela delegacia de policia do termo de Olinda se faz publico, que no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da noite, foi entregue nesta delegacia pelo subdelegado do 1.° districto desta cidade, um menino por nome Justino, pardo, de idade de 7 annos, pouco mais ou menos, diz ser escravo, e que foi seduzido no Recife por uma preta que o conduzio para o Rio Doce, onde foi encontrado pelo respectivo inspector daquelle quarteirão, e remettido á subdelegacia o mencionado Justino. Olinda 27 de março de 1860.

Caetano Filgueira.

— Fugiram no dia 18 de março de 1860, do engenho Gameleira, comarca de Santo Antão, tres escravos, com os signaes seguintes: = um crioulo de nome Manoel, idade 25 annos, secco do corpo, sem barba, olhos vermelhos, e tem umas glandolas no pescoço, e pés muito pequenos; outro de nome Benedicto, cabra, idade 20 annos, grosso do corpo, rosto redondo, olhos pequenos e vivos, e pés pequenos; e outro de nome Honorato, mulato, de idade 20 annos, secco do corpo, muito abestalhado, pés pequenos e muito limpos; todos estes escravos costumam andar sempre bebados: portanto roga-se as autoridades policiaes tanto do lugar como de outro, os queiram capturar, assim como aos capitães de campo que os peguem e levem-os ao dito engenho, ou nesta praça, na rua Imperial n. 33, que serão generosamente gratificados, alem das despezas feitas que pagar-se-hão.

= Acha-se justa e contratada a compra do caixão em respaldo de tijolo e cal, chão proprio, sito no lugar dos Coelhos, bairro da Boa-Vista, que faz quina com a rua do Jasmim, pertencente a Francisco Avellos Mendonça: se alguem tem de oppôr-se a realisação deste negocio, haja de declarar por este jornal até o dia 2 de abril proximo futuro, cujo annuncio se faz para evitar duvidas futuras. Recife 28 de março de 1860.

— O escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, em nome da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos para sexta-feira, 30 do corrente, ás 2 horas da tarde, se acharem em nosso consistorio para, reunidos, acompanharem a procissão do Senhor dos Desamparados, que sahirá da igreja de N. S. do Terço, para a qual tivemos convite.

F. M. dos Santos Lima.

Attenção.

Vende-se a elegante armação (illuminada a gaz) da casa n. 12 do pateo do Terço, propria para loja de fazendas, para o que é hoje esse lugar muito procurado, miudezas, deposito, taberna, ou loja de charutos.

Attenção.

Vende-se uma mulata de 20 e tantos annos, com 2 lindas mulatinhas, por motivos de familia, a qual sabe engommar muito bem, coser, fazer labyrintho e cozinhar: quem pretende-la, dirija-se ao pateo do Terço n. 16.

— Furtaram do engenho Ramos, na noite do dia 24 ou na manhãa do dia 25 do corrente mez, um cavallo russo, grande, bonito, ardigo e castrado, tem os dous cascos das mãos pretos e dos pés brancos, marcado com differentes ferros, entre elles o de (I prolongando-se uma linha recta longa sobre o lado superior com a forma de um S na extremidade; e mais uma especie de 3 ligado ao I, que representa a primeira vista um B), no lado direito; e um C na perna esquerda; o ladrão foi perseguido e deixou entre varios objectos algumas letras e o alvará de soltura de outra esperteza que ja fez, pertence o referido cavallo ao major João do Rego Barros Falcão: quem o pegar o poderá entregar em Páo d'Alho a senhora do mesmo major ou nesta cidade a Joaquim Bernardo de Mendonça, que será bem recompensado.

-- O abaixo assignado rendeiro do engenho Serrinha, sito na freguezia de Nossa Senhora da Gloria de Goitá, comarca de Páo d'Alho, avisa ao publico que Simplicio José de Andrade, proprietario do mesmo engenho, se acha de posse de cinco letras saccadas pelo abaixo assignado a seu favor, da quantia, cada uma, de quinhentos mil réis, uma já vencida em maio proximo passado, outra a vencer-se em maio proximo futuro, e as mais a vencerem-se de maio a maio até sessenta e tres, sendo que o abaixo assigdado não pagou a letra já vencida porque havendo condições declaradas na escriptura para o rendeiro fazer certas obras indespensaveis e botar ferragem de moenda e tachas, occorre que o abaixo assignado já tem feito obras importantes para poder moer o engenho equivalente a importancia de tres ou mais letras, que estando acabadas acham-se sujeitas as condições da escriptura, pois nella declara-se que será descontado seu importe nos primeiros pagamentos da renda ou das letras que lhe são proveniente; e como me consta que o mesmo Sr. Simplicio tem querido negociar algumas dellas, avisa pelo presente a toda e qualquer pessoa a quem forem offerecidas, que não façam negocio algum, pois ditas letras só serão pagas com attenção as despezas feitas por mim, levando-se em conta o valor das despezas. Engenho Serrinha 20 de março de 1860.—João C. de Lemos e Vasconcellos.

— Retira-se para Europa José Naziazeno de Albuquerque, para estudar.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se
Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Aluga-se uma optima escrava, a qual engomma, cozinha e cose: na rua da Praia, primeiro andar n. 43.

Attenção.

Compram-se algumas casas terreas, sendo bem construidas, e por preços razoaveis: trata-se na rua da Cruz n. 2.

As floristas.

Na rua da Santa Cruz, casa n. 28, ha para vender o mais bem escolhido sortimento de papel para flores, bem como folhas de todas as qualidades para as mesmas flores, calices para rosas e apendices, o que tudo se venderá em conta.

Perfumarias.

Banhas em diversos vasos, extractos e sabonetes, tudo de qualidades, e fabricantes diversos, Pivet, Violet, Monpelas, Pinaud Regnier, Kerben, etc., etc.

Os apreciadores da boa fumaça

Charutos de qualidades e fabricantes diversos; vende-se na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

Chapeos.

Chapeos de sol de seda a 8$, ditos de feltro finos para cabeça a 4$: na loja do vapor, na rua Nova n. 7.

— Vende-se um boi de carroça, muito manso, e em conta, ao pé do sitio dos engajados, em Santo Amaro: para fallar e vêr, no mucambo ao pé do dito sitio.

CEBOLA SOLTA.

Vende-se cebola solta por baratissimo preço: no armazem da rua do Amorim n. 46.

— O abaixo assignado faz sciente a quem possa interessar, que nesta data não existe em circulação letra alguma de seu aceite ou indosse. Recife 28 de março de 1860. — José F. Barrotte.

— O abaixo assignado, em virtude de haver outro com igual nome, faz sciente ao respeitavel publico, que do 1.° de abril em diante assignará Antonio Augusto de Amorim.

Antonio Jos. de Amorim.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua da Cruz do Recife n. 64.

= Perdeu-se na noite de sexta feira de Passos na occasião de se ver os passos, uma pulceira de ouro: quem a tiver achado e quizer a restituir, dirija-se á rua da rua da Cruz do Recife n. 64, que se dirá os signaes da mesma, e se gratificará bem.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos com pratica de taberna, que dê fiador a sua conducta; dirija-se ao pateo do Terço n. 12.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

— O bilhete n. 330 da loteria da Via Sacra foi vendido na loja n. 48 do abaixo assignado tem posto a venda os da quarta parte do Gymnasio, que tem de correr a 4 de abril.

Bilhete.... 6$000
Meio....... 3$000
de 100$ para cima a 5$500.

Antonio da Silva Guimarães.

Attenção.

Acha-se na rua do Brum, uma tenda de ferreiro que se offerece ao respeitavel publico, a fazer todas as qualidades de obras, como sejam: ferros economicos para qualquer casa de familia, de todos os preços e tambem grade para varandas, portões e quaesquer encommendas pertencente a ferreiro e serralheiro, com a maior brevidade possivel: a tratar na mesma com Pedro Dias dos Santos.

— O Sr. Franklin Malveira, que trouxe do Maranhão uns livros para o abaixo assignado, queira manda-los entregar á rua das Cruzes n. 44.

Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

Professor dentista.

Rua da Cruz numero 44.

D. Juan Noguês, faz sciente aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral os quaes já tem pleno conhecimento da perfeição e delicadeza do seu trabalho que continua no exercicio de sua profissão, tira dentes com a maior rapidez possivel, a 2$ e a 3$ sendo em casa e fora della a 5$, limpa-os a 5$, chumba com massa diamantina a 5$ e com prata a 3$, colloca-os sobre chapa de ouro a 10$, sendo para fora da cidade qualquer operação será o preço que se convencionar.

— Arrenda-se um excellente sitio nos Afflictos, com muitas commodidades: a tratar na rua do Mondego casa terrea junto ao quartel general.

= Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cosinhar: na rua Nova n. 40.

-- O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette, sufficientamente habilitado com os melhores instrumentos mathematicos, como sejam o theodolito de M. Reichenbach, o graphometro de Lenoir, o circulo repetidor de Borda, a planchuta de Cugnot, uma excellente bussula e um nivel de bolhei d'ar com lunetas de alcance, se offerece para emprehender os mais serios e delicados trabalhos geodesicos e topographicos, quer seja preciso o emprego de grande ou pequena triangulação, e conseguentemente se encarrega de toda e qualquer demarcação de limites de propriedades ruraes, com toda precisão e probidade recommendadas pelos professionaes Leferre, Lacroix, Bonort e Tuissant. Escusado é annunciar que 13 annos de exercicio de engenheiro archichitecto e de pontes e calçadas o habilitam a executar todo trabalho de edificação, levantamento de plantas topographicas, nivellamento e orçamento de obras, quer sejam concernentes a construcção de edificio, quér digam respeito a de pontes e estradas: na rua estreita do Rosario sobrado n. 30, terceiro andar.

— O Sr. Hermilo Pereira Monteiro tem uma encommenda na rua do Cabugá loja n. 11.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio garantido dos 8 por cento da lei os quaes são pagos pelo mesmo.

Bilhete......... 6$000
Meio........... 3$000

Joaquim Antunes de Oliveira.

= Por se ter findo os dias da lei vai ser arrematado, findas as audiencias do juizo municipal da segunda vara, o sobrado de dous andares e sotão na rua larga do Rosario n. 40, por tres annos, avaliado a renda annual por 1:200; as tres praças principia no dia 28 e 31 de março, e de 18 de abril; para as condições se acha escripto o edital em mão do porteiro dos auditorios; tem bons commodos e o local não é máo.

— Ninguem confie fazendas ou qualquer objecto pedido em meu nome ou de minha familia sem bilhete meu, porquanto sómente assim me considero obrigado. — F. Menna Calado da Fonseca.

— Roga-se a pessoa que tem uma carta para Antonio Fernandes de Castro tenha a bondade de mandar entregar na rua do Crespo n. 1 A, ou annunciar sua morada.

— Juan Arevalo Villacio, subdito peruano retira-se para o Rio de Janeiro.

— Permuta-se um sobrado nesta cidade por terras ou propriedades na ilha de S. Miguel: na rua do Imperador n. 26.

ECONOMIA.

Lava-se engomma-se e fornece-se almoço e jantar por commodo preço na rua da Alegria casa n. 58.

Attenção.

Um moço com bastantes habilitações para o commercio e que falla e escreve perfeitamente as linguas ingleza e portugueza e falla correntemente o allemão, offerece se para caixeiro de qualquer casa nacional ou estrangeira: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 7, 2.° andar, entrada pela rua da Penha das 3 as 5 horas da tarde, ou annuncie.

— Na rua da Palma n. 2, offerece-se uma ama para o serviço interno de uma casa, prefere-se homem solteiro ou estrangeiro.

— Domingos Bernardino da Cunha vai á Portugal.

— J. F. Rothechild vai á Europa.

— Antonio Fernandes de Azevedo vai á Portugal.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Madre de Deos n. 7.

— O abaixo assignado declara nada dever ao Sr. Jorge Pereira Fernandes.

José Teixeira Leite.

— Precisa-se de uma ama escrava ou livre que saiba cozinhar para se alugar, paga-se bem: na rua da Imperatriz n. 66.

— Arkwright & Companhia, consignatarios do brigue inglez Adelaide, vindo de Liverpool no corrente mez, pedem a quem for o dono de uma caixa de marca W B n. 1 de dirigir-se á rua da Cruz n. 61 para poder fechar-se contas com o capitão do mesmo.

— Perdeu-se na noite de sexta-feira 23 do corrente da rua larga do Rosario até a igreja do Corpo Santo, uma pulseira de ouro: quem a achou querendo restituir pode ir a' rua larga do Rosario n. 28 primeiro andar, que se dara' os signaes e se recompensara'.

— Precisa-se de uma ama de bom leite: na rua do Rosario n. 8.

DENTADURAS A SUCÇÃO
ou
Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.

15—*Rua Nova*—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas.

Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

— O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette profundamente compenetrado da excellencia das doutrinas constantes do manual do engenheiro do Cadastro por M. Manoel Pommiés, cuja instrucção habilitará incontestavelmente qualquer individuo a exercer com pericia a nobre arte de agrimensor, tem aberto um curso das referidas materias, na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar. E tomando em consideração os pedidos de alguns amigos ha igualmente aberto um curso de arithmetica commercial, leccionando as materias da excellente obra de arithmetica commercial de Frederico Wantzel, antigo negociante e professor da escola especial do commercio, e de Joseph Garnier, antigo professor e inspector dos estudos da mesma escola.

Ordem terceira de S. Francisco

O secretario da mesma em nome da mesa regedora convida aos seus charissimos irmãos a comparecerem na nossa igreja paramentados com seus habitos, na sexta-feira 30 do corrente pelas 2 horas da tarde, para encorporados acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Desamparados, para o que fomos convidados.

Bernardo José da Costa Valente,
Secretario.

— O Sr. José Mathias da Fonseca, que fez proposta á camara municipal desta cidade para vender madeiras para os curraes do matadouro publico, entenda-se com o Sr. vereador Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

— Antonio Gomes de Araujo retira-se para Portugal.

— Precisa-se de uma mulher de maior idade, de honesta conducta, e que saiba tratar de meninos, e do governo de uma casa de familia: quem estiver nestas circumstancias, dando abono a sua conducta, dirija-se a rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 8, das 6 as 7 1/2 horas da manhãa, e das 4 ás 8 horas da noite para tratar do ajuste, e nos dias feriados a qualquer hora do dia.

= Traspassa-se a taberna da rua Imperial n. 102, pertencente a Severino José de Almeida Leal: se alguem tiver alguma reclamação a fazer, a faça no prazo de tres dias, depois desta data a nada se anuirá. Recife 25 de março de 1860.

— No domingo 25 de março ausentou-se da casa do senhor um preto muito conhecido por bebado, e o nome de catraio, pertencente a José Baptista Braga: por isso roga-se a quem o pegar, leve a rua Nova n. 33, que será gratificado.

= Precisa-se fallar ao Sr. José Teixeira da Motta Cavalcanti, que morou no termo de Iguarassu', e ignora-se onde reside actualmente: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Precisa-se de um homem para distribuir este Diario em Olinda: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Acha-se justa e contratada com o Sr. Antonio Domingos Severiano de Souza a casa da rua de S. Miguel, nos Afogados, n. 28, por compra: quem se julgar com direito a ella, compareça nas Cinco Pontas, taberna n. 152, nestes oito dias.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

— Precisa-se de uma ama para tratar de dous meninos: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

HOTEL
TROVADOR.

Rua do Rosario larga numero 46.

Este novo estabelecimento bem montado e servindo a tempo aos freguezes por modico preço, continua a servir melhor (se é possivel) ávista das distinctas pessoas que se dignam obsequia-lo: dão-se igualmente comidas para fora com todo o aceio e promptidão.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.° Molestias de olhos;
1.° Molestias de coração e de peito;
3.° Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4.° Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Para um sitio na Ponte de Uchoa, necessita-se de um feitor: a tratar na rua da Cruz, casa n. 45.

Associação Typographica Pernambucana.

Devendo a Associação Typographica Pernambucana, assentindo ao convite que lhe foi dirigido pela irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, acompanhar domingo 1° de abril a procissão de Ramos, que tem de sahir da igreja do Paraizo, são convidados todos os Srs socios effectivos da mesma á achar se nesse dia, ás 2 horas da tarde, na casa da Associação, para encorporados se dirigirem á referida igreja do Paraizo, para o fim indicado.

J. L. Dornellas Camara.
1° secretario.

D. Maria Felicia da Conceição Leite, D. Maria Felicia da Conceição Gonçalves, D. Isabel Maria da Trindade Silva, José Joaquim da Costa Leite Junior, João Joaquim da Costa Leite, D. Anna Ferreira da Silva Leite, D. Josepha Guilhermina da Mesquita Leite, Manoel José Gonçalves e Manoel Fernandes da Silva, agradecem cordialmente a todas as pessoas que acompanharam ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu muito prezado esposo, pai e sogro José Joaquim da Costa Leite, e de novo lhes roga á assistirem a missa que pelo descanço eterno de sua alma mandam celebrar no dia 31 deste mez pelas 5 horas da manhãa na igreja do Divino Espirito Santo.

— Pela segunda vez pede-se ao Sr. José Gonçalves da Silva morador no engenho Aripibu', o favor de apparecer a' rua da Cruz n. 62, terceiro andar, a negocio que S. S. não ignora e caso não appareça se dira' qual o negocio.

— Vende-se um cavallo melado muito novo e grande, proprio para carro: a tratar no pateo do Terço n. 33.

— Bernardino Francisco de Azevedo Campos, participa ao respeitavel corpo do commercio, que no dia 6 do corrente, vendeu a sua fabrica de charutos, sita na travessa da Lingueta n. 2, ao Sr. Antonio de Souza Moreira Pinto, ficando o Sr. Pinto obrigado a qualquer divida que a mesma fabrica esteja devendo.

— Mello Lobo & C. fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que hoje 28 do corrente dispensaram de seus serviços ao Sr. Francisco Ignacio Ferreira.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: na rua Bella n. 10.

= Antonio José de Lima Guimarães retira-se para fóra do imperio, e declara nada dever nesta praça nem fora della, assim como não existe letra alguma ou obrigação de seu aceite ou endoço, e deixa por seus procuradores aos Srs. José Antonio Gonçalves da Rocha e João Manoel da Veiga e Seixas.

Attenção.

Francisco Ignacio Ferreira declara, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Mello, Lobo & C., o que faz presente para conhecimento do publico.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia, preferindo-se de menor idade: na rua das Cruzes n. 20.

— Precisa-se tomar 3 a 4 contos de réis a premio com hypotheca em predios nesta praça: a quem convier annuncie para ser procurado.

— Vende-se um rico coupé sem uso algum, com uma parelha de cavallos, ou sem ella: a tratar na rua de S. Francisco, cocheira n. 7.

— Vende-se um sitio em Bem-fica á margem do Capibaribe, com casa para grande familia, tem arvoredos de fructo, e algum terreno para plantação: a tratar na rua Real n. 1, até ás 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

— Vende-se uma negra com habilidades e bonita figura: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

— Vende-se uma morada de casa terrea na travessa Imperial, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal pequeno: quem a pretender, procure na rua Augusta n. 58, que a poderá vêr e tratar o negocio.

— Vendem-se saccos com milho muito novo, pelo baratissimo preço de 4$500; na rua do Queimado n. 8.

Baratissimo.

Papel de impressão do formato do Liberal, e maior, muito alvo e de superior qualidade, a ponto de sujeitar-se a toda e qualquer experiencia que o comprador exigir, tanto com tinta de impressão, como com outra qualquer, em lote de 10 resmas a 9$ a resma: na rua do Imperador, defronte de S. Francisco.

Tinta para escrever.

De superior qualidade a 500 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma casa terrea que não exceda de 3:000$; tambem recebe-se por hypotheca, que o aluguel da mesma seja o juros da quantia emprestada: nesta typographia.

— Compra-se um bom papagaio: na loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

N. 27—Rua da Imperatriz—N. 27.

L. Pugi.

Unica officina em Pernambuco para lavar as palhinhas das mobilias as mais encardidas, tornando-se outra vez tão alvas como no estado primitivo; esta magnifica preparação chimica tem a propriedade de desenfectar as mobilias das pessoas mortas de molestias contagiosas: na mesma casa lavam-se chapeos de palha de Italia, e pôem-se á moda.

— Não tendo havido lançador á casa da rua Imperial n. 145, vai no dia 20 á praça com o abate da quinta parte, depois da audiencia do juiz municipal da primeira vara.

— Fornece-se comida com aceio e promptidão: a tratar na rua da Roda n. 23; e tambem lava-se e engomma-se com perfeição.

— Pedimos encarecidamente ao Sr. Dr. Sá, juiz municipal e de orphãos do termo de Páo d'Alho, que renunciando o resto da licença que lhe foi concedida, se digne de reassumir o exercicio de seu cargo, afim de que nesse termo a justiça seja realidade; evitando-se os espectaculos ahi repetidos na ausencia de S. S. Certo de que S. S. não duvidará attender ao bem publico, e que encontrará bastante actividade e zelo nas autoridades policiaes do lugar, esperamos ser attendidos.—Os amigos da ordem.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar, para casa de pouca familia, paga-se bem: na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

= Lava-se e engomma-se roupa, tanto de homem como de senhora: quem quizer, dirija-se ao Corredor do Bispo n. 5.

= Precisa-se alugar uma criada para cozinhar: a tratar na fabrica de sabão da rua Imperial.

— José Antonio Alves de Brito vai a Portugal.

— O abaixo assignado vai a Europa tratar de sua saude, deixando encarregado dos seus negocios, durante a sua ausencia, o Sr Antonio da Costa. Recife 26 de março de 1860.

Domingos Affonso Vianna.

OLINDA.

Aluga-se o sobrado da rua de S. Bento n. 25, confronte a academia: a tratar no Recife, rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da Boa-Vista convoca mesa geral para o dia 1.° de abril, no consistorio da mesma, as 10 horas do dia, para se discutir o novo compromisso que fôra apresentado pela commissão encarregada da factura do mesmo, e roga a todos os irmãos que não deixem de comparecer á essa reunião, que é para beneficio da santa Irmandade e de todos os irmãos.

— Sr. redactor.—Tendo mandado publicar um annuncio no seu *Diario* de 7 de fevereiro proximo passado, chamando algumas pessoas que tem penhores em meu poder, aconteceu, por um equivoco, chamar-se tambem um Loyola para remir um relogio de ouro, e como o Sr. Ignacio Bento Loyola reclamasse, venho declarar ao publico, que o Loyola que figura nesse annuncio, nem é o dito Sr. Ignacio Bento Loyola, nem nenhum de seus filhos. Queira, Sr. redactor, publicar estas linhas em seu *Diario* para conhecimento do publico. Recife 28 de março de 1860.

Maria Joaquina das Merces Chyrzologas.

— Vende-se um mulato de 18 a 20 annos, sem achaques, proprio para engenho; tambem se vende a prazo: na rua da Guia, taberna n. 9.

— Vende-se um cabriolet em bom estado, muito maneiro e com boas molas, por preço commodo: na rua da Aurora n. 52.

Curso das lingoas grega e italiana.

O abaixo assignado pretende abrir em sua casa um curso particular dessas linguas, que promette ensina-las em oito mezes a lêr, escrever, traduzir e fallar grammaticalmente, principiando pelo da lingua italiana, em quanto não lhe chegarem os livros necessarios para a primeira que mandou vir da Europa. As lições terão principio no dia 3 de abril proximo, e findarão no dia 3 de dezembro corrente anno, sendo tres em numero por cada uma semana, das 7 até as 9 horas da noite. As condições e modica recompensa estabelecidas, agradarão por certo aos senhores que quizerem se matricular. Principiado o dito curso não será possivel admittir-se mais nenhuma outra pessoa: os senhores que quizerem em tempo assignar seu nome, appareçam na rua Direita n. 89, primeiro andar, a qualquer hora do dia. *I. Fachinelle.*

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moêdas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moêdas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que saiba lêr e escrever: na rua do Caldeireiro n. 60, taberna.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia ou homem solteiro, cozinha e faz o diario de uma casa: nas Cinco Pontas n. 69.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1° andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidem.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de túdo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET. — JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Fornecimento de papel para imprimir.

O proprietario deste Diario tem effectivamente sortimento de papel para imprimir, de differentes formatos, desde o mais pequeno até o em que se imprime o Diario; e contrata o fornecimento regular da porção que se quizer, dando-o nesta cidade ou em qualquer outra: os preços serão razoaveis, por quanto este papel é importado em direitura dos lugares em que elle se fabrica.

— O abaixo assignado roga a Sra. Maria Joaquina das Mercês Crysole, autora do annuncio publicado no Diario de Pernambuco de 7 de fevereiro deste anno, chamando diversos devedores para remirem seus penhores, se o—Loyola—que alli se lê, entende-se com o abaixo assignado ou algum de seus filhos.—Ignacio Bento de Loyola.

Attenção.

Roga-se aos Srs. capitão Cardoso e tenente Teixeira do 8.° batalhão a bondade de declararem por este Diario qual o máo trato que receberam da officialidade do 10.° batalhão, durante o tempo que estiveram adidos ao referido batalhão numero 10.—Um curioso.

Publicação juridica.

Acha-se no prelo a 2.ª edição dos Elementos de Direito administrativo, mais correcta e consideravelmente alterada, pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente cathedratico da mesma sciencia na Faculdade de Direito desta cidade. Subscreve-se para esta obra na livraria economica de Nogueira & C., defronte do arco de Santo Antonio n. 2, a 10$ por cada exemplar, pagos ao receber as duas partes que já estão impressas

Esta obra é recommendavel, porque nella o autor trata de um modo especial de cada paiz, fazendo conhecer seu governo, religião, rendimento, força maritima e terrestre, etc., satisfazendo deste modo a necessidade desses conhecimentos.

A parte astronomica é escripta com bastante clareza e concisão, tornando-se por isso facil o seu estudo.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

NOVO DEPOSITO DE GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderão encontrar na rua do Imperador confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, do dia 3 do corrente em diante.

— Nos dias 27 e 30 de março se ha de arrematar o sobrado de dous andares e sotão na rua larga do Rosario n 40, avaliado em 1:200$ annual, pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Baptista: quem quizer lançar, pode vêr o escripto na mão do porteiro do juizo, para as condições.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual tem pratica e dá fiador a sua conducta: quem quizer, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 10, que achará com quem tratar, ou annuncie por esta folha.

= Precisa-se de uma mulher de idade para fazer companhia a uma senhora, dando-se-lhe comida, casa etc.: a tratar na rua Direita n. 1, loja de miudezas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theoriço de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Na galleria e officina photographica da rua Nova n. 18, continua-se a tirar retratos pelos mais modernos e perfeitos systemas. Os trabalhos sahidos desse estabelecimento são bem conhecidos do publico desta capital.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

CASA DE Commissão de escravos NA Rua larga do Rosario n. 22.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, e não se poupa exforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. Neste estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e bonitas figuras.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hambuguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

— Existe na administração do correio desta cidade tres maços de jornaes sem direcção, para Antonio Pereira Baracho, José Correia de Oliveira, e José Luiz Alves Rocha: os interessados compareçam para dar-lhes os devidos destinos.

Aos Srs. terceiro anistas.

Está no prelo uma anasyse do codigo criminal com a denominação de—Lições Academicas,—para as quaes acha-se aberta uma assignatura pelo preço de 10$, na livraria Universal, onde aquelles que quizerem assignar poderão ir buscar o que se achar publicado.

— Manoel Antonio dos Santos Fontes retira-se para Portugal, levando em sua companhia dous afilhados, sendo um José Ferreira da Costa, e Candida, ambos de menor idade.

— José Rodrigues do Passo, inventariante dos bens de sua finada mãi D. Maria Rosa d'Assumpção, passou sua residencia para o terceiro andar do sobrado n. 37 da rua da Imperatriz: portanto os devedores de fóros de terrenos pertencentes a herança ou os de dividas, assim como os credores deverão alli acha-lo, isto no prazo de 12 dias, pois tem de se fechar o inventario. Recife 27 de março de 1860.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da terceira parte da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do futuro mez de abril.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 24 de março de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

= Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 15 annos, para uma taberna na Capunga: a tratar na mesma junto a tenda do Caldeireiro.

— Pede-se ao Sr. tenente Braz J. dos R o favor de ir ou mandar na rua do Cabugá loja numero 11.

— O Sr. Manoel Francisco Luiz da Silva tem uma carta, e uma encommenda vinda do Rio Grande do Norte, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Agencia de passaporte e folha corrida

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4° anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro do Sr. Joaquim Pinto Alves desde o dia 17 do corrente mez.—Henrique Pinto Alves.

— Offerece-se um rapaz de 16 annos para caixeiro de loja de miudezas ou de armazem de molhados, ou para cobrança, dando boa informação a sua conducta: quem quizer, queira annunciar para ser procurado.

Compras.

COMPRA-SE

moedas de ouro de 16$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife loja n. 22.

— Compra-se uma escrava recolhida para casa de familia que tenha de 14 a 20 annos de idade: quem a tiver para vender dirija-se á rua do Cabugá, loja do Sr. Vicente Villas Boas, que encontrará com quem tratar.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta: na rua da Gloria n. 3.

— Compra-se uma carroça que esteja em bom estado: quem a tiver annuncie por este jornal, ou dirija-se ao Corredor do Bispo, sitio junto a fabrica de ferreiro.

— Compra-se moedas de 16$ e 20$: na praça da Independencia n. 22.

= Compra-se uma negra crioula, de bonita figura, de 18 a 20 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar muito bem, que cosa alguma cousa: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

— Compra-se um cavallo muito pequeno para menino ainda que não tenha andares: na rua Direita n. 84.

Vendas.

— Vende-se um bonito escravo crioulo, de 22 annos de idade, muito reforçado do corpo e possante, proprio para serviço de campo; é bom padeiro e canoeiro, tem algum principio de carpinteiro: no pateo do Terço n. 32.

Cal de Lisboa em pedra.

Vende-se unicamente na rua do Trapiche n. 9, a mais nova cal de Lisboa em pedras e por preço commodo.

= Vende-se uma casa terrea sita na rua da Gloria: a tratar na rua do Sol, casa terrea junto ao sobrado, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 4 em diante.

RUA DO CODORNIZ numero 8

Batatas em gigos de 40 libras a 800 rs, feijão amarello a 13 e 14$ o sacco.

Escrava.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28, vende-se uma escrava mulata de 16 a 18 annos.

Velas de carnaubá.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28, vendem-se excellentes velas de carnauba fina.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

LOJA DO RAMALHO, Rua Direita n. 83

Com a frente pintada de amarello.

Bicos pretos de seda muito finos a 160, 240, 320 e 400 rs. a vara, atacadores pretos para paletot e casaca a 160 rs., fita com colchete a 400 rs. a vara, leques finos a 2$500 e 3$., botões para punho finos a 320 rs. o par, obreias para os namorados a 200 rs. a caixa, ricos pentes de massa virados com flores douradas a 3$.; alem destes objectos o publico encontrará um completo sortimento de tudo quanto ha de melhor no mercado, por menos do que em outra qualquer parte, (a dinheiro).

Vende-se um caixão principiado

para duas casas, assim como se vende a meiação do oitão dobrado da casa parede-meia, no Campo Verde confronte ao oitão do sobrado do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior; a tratar na rua da Imperatriz n. 78.

Bom e barato.

Vende-se espermacete em libra a 640 rs., toucinho a 360, ervilhas a 160, passas a 480, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 560, chouriças a 600 rs., batatas a 40 rs., doce de goiaba a 1$ o caixão, cebolas a 800 rs. o cento, painço a 160 a libra, por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Novo salão de modas para senhoras.

Os abaixo assignados já receberam a primeira remessa mensal de objectos de modas ao ultimo gosto, e melhor qualidade, chegados de Paris pelo ultimo navio, e avisam as senhoras desta capital que em seu estabelecimento, na rua da Imperatriz n. 10, tem uma sala destinada para ellas escolherem ditas fazendas, a saber:

Chapeos e manteletes de nobreza prata e de cores, bordados, e de rendas, de variados gostos.

Lindos enfeites de cabeça, gostos modernos.

Ricos vestidos de nobreza de cores e pretos, bordados, superior nobreza preta para vestidos a 2$200, 2$400 e 2$600 o covado.

Vestidinhos para crianças, de diversos gostos; bem como o melhor sortimento de outras muitas fazendas modernas por os menores preços: no aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz.

Cabra bicho.

Vende-se uma com muito e bom leite tendo 2 cabritinhos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

Sandalo

45—Rua Nova—45

Variado sortimento de leques de sandalo a 10$000.

— Vende-se doce de cajú a 1$ a libra: na rua Direita n. 72.

8$ dinheiro avista.

Ferros economicos americanos com folle e descanço: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem se na mesma casa a qualquer hora.

Madapolão a 3$000

Na rua do Queimado n. 19.

Vende-se madapolão com pequeno toque a 3$000 a peça.

Palitós de brim a 3$.

Palitós de brim de linho a 3$ cada um: na rua do Queimado n. 19.

ALGODÃO

A 2$000 a peça.

Algodão com toque de avaria a 2$ a peça: na rua do Queimado n. 19.

LENÇOS A 2$000 a duzia,

Cobertas de chita: na rua do Queimado n. 19.

Chales de merinó a 2$500.

Vendem-se estampados a 2$500 cada um: na rua do Queimado n. 19.

— Vende-se um quartáo muito novo, proprio para carga: na Camboa do Carmo n. 18.

GENEROS NORTE-AMERICANOS.

No aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz, vendem-se:

Lindos transparentes para janellas e portas, de diversos preços, lisos e pintados, muito proprios para a cidade e casas de campo.

Lampeões de nova invenção que dão uma luz melhor que o gaz, trabalham em um novo liquido muito economico.

Oroscopos, novo instrumento para conhecer com toda a exactidão o estado dos ovos.

Esteirinhas para descanso dos pratos nas mesas de jantar.

Espremedores de fructas, como seja cajú, laranja, limão, etc., etc.

Afiadores magicos para navalhas de barba.

Panno marroquim para forrar mesas, sofás, colchões, travesseiros, muito usado tambem para forrar carros por imitar a casemira.

Panno couro de lustre, magnifica invenção, serve para todos os usos em que se applica o couro de lustre, sendo muito mais duravel e barato.

Cambitos para segurar roupa nas cordas para enxugar, são hoje procurados e estimados em toda a parte.

Stereoscopos com variado sortimento de riquissimas vistas de todo o mundo; vende-se o instrumento a 4$, e as vistas a 4$ a duzia.

Bem como outras muitas cousas de uso domestico, que são da maior utilidade, e que pouco se conhecem ainda neste mercado.

Loja do Ramalho.

Rua Direita numero 83.

Frente pintada de amarello.

Agulhas francezas a 200 rs. a caixa, colchetes a 60 rs. o cartão, grampos a 40 rs. o maço, carteiras de verdadeiras agulhas francezas a 400 rs., agulheiros do metal a 60 rs., meias pretas para senhora a 240 o par, bicos finos a 40, 60, 80 e 100 rs. a vara, estampas de todos os santos a 160 rs., ricas toucas de lãa para menino a 1$200, cartas portuguezas a 200 rs o baralho, ditas francezas a 240 o baralho, pentes virados para atar cabello a 1$600, sabão non-prosultra a 640, camisas de meia a 1$, tranças de linho de caracol a 280 a peça, galão de linho para enfeitar casaveque 100 e 120 rs. a vara, luvas de torçal com vidrilho a 1$800 o par, papel almaço a 2$200 a resma, toucas para menino a 560, botões para calça a 240 a groza, franjas de linho bordadas a 160 a vara, ditas de côr a 200 rs., bonecas de choro a 500 e 640 rs., ricas luvas de fio de Escocia para senhora e homem a 500 rs. o par, espelho de jacarandá a 2$800, sapatinhos de lãa para menino a 500 rs. o par, franjas de seda a 320, 400 e 500 rs. a vara, gravatas muito finas a 1$, ricos enfeites de vidrilho pretos a 3$, ditos de cores a 4$, franjas pretas de seda a 400, 500 e 640 rs. a vara, cinteiros de borracha a 500 rs., pentes para alisar de baleia a 240, babado do Porto lavrado a 160 e 240 rs. a vara, franjas para toalha a 140 a vara, pentes de tartaruga fina a 4$; alem destes objectos encontrará o publico um completo sortimento de tudo quanto ha do melhor no mercado, por menos preço do que em outra qualquer parte; dão-se amostras e tambem se manda levar amostra (a dinheiro).

45—RUA NOVA—45

Armazem de fazendas e modas DE FARIA & C.

Cortes de vestidos pretos de todas as qualidades.
Ditos de seda da cores.
Ditos de blonde.
Ditos de phantasia.
Manteletes pretos de todas as qualidades.
Ditos de cores.
Capas pretas e de cores.
Grande sortimento de bordados para senhoras em cambraias e filós.
Variado sortimento de enfeites para cabeça, pretos e de cores.
Dito dito de chapeos de palha e de seda.
Grande sortimento de vestimentas para meninos.
Dito de chapeos e bonets para ditos.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Na loja Encyclopedica

de fazendas finas da rua do Crespo n. 15, de Gaspar Antonio Vieira Gomes, gerente José Gomes Villar

vende-se sedas, lãas, linhas, algodões, perfumarias, calçados, etc. etc.

Neste estabelecimento de fazendas finas, se acaba de receber de Paris sedas de todas qualidades pretas e de côres, manteletes de gupure, ditas de gros bordados, chapelinas para senhoras, tanto de palha como de seda, riquissimos chales de touquim de todas as cores, e outras fazendas de muito gosto como manguitos e gollas para senhoras, cassas chitas, musselinas brancas, que se vendem por menos do que em outra parte. afim de fazer-se muito negocio.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C, rua da Cruz n. 61.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo :

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

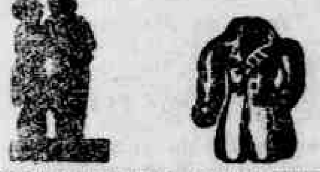
Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso). . . .	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamonos por sua boa qualidade e segurança :no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.



GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Rouasp feitas e fazendas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

Temos novamente chegados: ricos vestidos pretos bordados a velludo a 90$, ditos bordados a seda a 75$ e 60$, assim como ricos manteletes pretos da ultima moda a 16$, 20$ e 30$.

— Vende-se doce de cajú em calda, frascos grandes com tampas com 14 a 16 libras cada um, bem preparado para aturar e proprio para viagem : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55, na padaria da bolacha furada.

Carne de vacca salgada.

Vende-se na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros : na rua da Cruz do Recife n. 50. primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima : trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

= Vende-se uma cruz de ouro, contendo sete brilhantes com uma volta de perolas, obra moderna e de muito gosto, por preço commodo : na rua Augusta n. 48.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos : vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

A retalho e em porções, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, vendem-se tamancos de todas as qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções; a casa está sempre sortida de dez mil pares promptos.

Armação.

Vende-se uma, na rua de Hortas n. 29, sem generos : trata-se na mesma n. 31.

= Vinho superior em caixa de uma duzia : vendem Azevedo & Mendes, no seu armazem no largo da Assembléa n. 9.

Rua do Queimado

loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminut p reço, sendo entre outras as seguintes :

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção : vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

A pechincha

está se acabando.

Ricos cortes de seda pretos bordados a 75$ e a 80$, grosdenaple preto de todas as qualidades, o melhor que ha no mercado a 18$, e a 2$, 2$400 e 3$ o covado, ricos enfeites de vidrilhos pretos e de cores a 3 e 4$ cada um, ricas sedas pretas lavradas a 1$500 o covado, pannos finos, prova de limão, de superior qualidade e differentes preços, casemira preta de todas as qualidades, e o mais barato possivel, e um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que tudo se vende barato por ser loja retirada, e os donos querem-na acreditar : na rua Direita n. 104, chegando a igreja do Terço.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos :

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor.

presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra : tudo por preços muito rasoaveis

Salmão.

Em casa de James Crabtree & C., na rua da Cruz n. 42, vendem-se latas com salmão de 1, 2 e 3 libras, de superior qualidade, chegado pelo ultimo navio em direitura da Terra Nova.

Casacas, sobrecasacas e colletes.

Na rua da Cadeia n. 23, vendem-se casacas e sobrecasacas de superior panno, e colletes de seda pretos feitos por Coutard, o mais acreditado fabricante de Paris.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chales bordados a mil rs.

Na rua do Queimado n. 19.

Vendem-se chales bordados a seda com defeito de agua doce, a 1$ cada um ; a elles, antes que se acabem.

Franjas de vidrilho e retroz.

Vendem-se franjas pretas de vidrilho e retroz, de todas as larguras : na rua da Cadeia do Recife n. 23.

Vestidos de seda bordados a velludo.

Vendem-se ricos cortes do vestidos de seda pretos bordados a velludo e a seda frôxa, do mais moderno gosto : na rua da Cadeia do Recife numero 23.

Manteletes e talmas.

Vendem-se ricos manteletes e talmas de grosdenaple preto bordado a agulha e enfeitados com gosto e igualmente de filó : na loja da rua da Cadeia do Recife n 23.

A 2$000 cada duzia.

Rua do Rueimado n. 19.

Lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

Cobertas de chita a 2$.

Na rua do Queimado n. 19.

Tambem se vende a 320.

Rua do Queimado n. 19.

Alpaca preta pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, brim de linho branco trançado a 1$ a vara, ganga franceza de côr para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cassa de côr para meninos e meninas a 80 rs. cada um.

A 2$500 cada chales.

Rua do Queimado n. 19.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Algodão monstro com 8 palmos a 600 rs. a vara.

Vende-se na rua do Queimado n. 19.

Cambraia adamascada.

Vende-se cambraia adamascada para cortinado, de lindos lavrores : na rua do Queimado n. 19.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem : no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso :

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis : no escriptorio de agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Loja da boa fé, na rua da Imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jouvin muito novas, brancas, pretas, côr de canna, para homem e senhora, a 2$400 o par, pretas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, ditas de seda enfeitadas a 2$200, lisas a 1$280, ricos pentes de tartaruga virados muito fortes a 10$, ditos sem serem virados a 4$, ditos virados imitando tartaruga a 1$600, ricos enfeites de vidrilho pretos a 3$ e 4$, espartilhos de linho com carreteis a 6$ cada um, ricos leques imitando marfim a 2$500, ricos manguitos com camisinha e gollinha de cambraia bordados a 6$ o par, manguitos com gollinha a 4$ e 5$, camisú com gollinha a 3$ e 3$500, gollinha de bordado aberto para menina e senhora a 800 e 1$500, agulhas francezas com fundo azul de n. 6 a 15, alfinetes em caixinha de cabeça chata, brancos e pretos, ricas franjas pretas com vidrilho, ditas sem vidrilho, pretas e de cores, fita de seda, velludo, bicos, rendas, franjas, lãa, linho, galões de cores e brancos, tesouras, canivetes, facas, garfos e colheres de todas as qualidades, sapatos de marroquim e couro de lustre para menina e senhora, ditos do Aserly para homem, e muitos mais objectos que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, babados bordados para manguitos e calcinhas de meninos.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 8$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas iuglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho : desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Attenção.

Na rua Nova n. 71, vendem-se carrinhos de mão a 15$, feijão amarello muito novo a 560 rs. a cuia e em saccos por preço commodo, farelo a 6$, milho a 4$500, e outros generos por commodo preço.

= Vende-se a casa terrea da rua do Pilar n. 25, com 4 quartos, cozinha fóra e copiar, quintal bastante grande com portão para a rua do Pharol : quem pretende-la, dirija-se a rua da Guia, loja de marcineiro de João Pereira da Silva, que achará com quem tratar.

E' admiravel a pechincha a 6$500 o corte.

Vende-se na rua do Crespo n. 15, cortes de casemira preta setim a 6$500 rs o corte.

— Vendem-se 90 apolices da companhia do Beberibe : a tratar com Marcolino José Pupe, no escriptorio da mesma companhia.

— Vende-se um grande sitio com casa de vivenda, muito perto desta praça, com grandes baixas para capim, que se cortam 100 feixes de verão a inverno, com pasto para vaccas de leite e plantações de verduras, com alguns arvoredos de fructo, boa agua de beber, tanque para banho : quem o pretender, dirija-se a serraria n. 55, da rua da Praia, de José Higino de Miranda.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender :

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Com toque de avaria á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

— Chegou uma porção de canoas de amarello do Pilar das Alagoas, de diversos tamanhos, que se vendem por preço commodo : quem pretender dirija-se á rua da Madre de Deos n. 7, primeiro andar.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos ; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompltarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar ; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho : na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara ; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho ; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora : na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota : na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um : na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro : a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão.	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de uvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$326
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia : na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes : vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas : na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhoras, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas : vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

o engenho *Aremuná* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado : a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado : para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos :

Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Mosello em caixas.
Cognac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos
a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas
em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos
muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre
em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda
com 2 1|2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas
a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Vinhos engarrafados
Porto, Madeira, Xerez, Muscatel, Feitoria, Bordeaux, e outros muitos mais e com a vista se fará o preço commodo, conforme a qualidade só no Progresso.

Vinhos em pipa
Porto, Lisboa, Figueira e Pratos de 800 a 640 rs. a garrafa em porção se fará algum abatimento vende-se (unicamente attendendo a qualidade) no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza
muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Doce de goiaba
muito fino de 1$ a 1$500 o caixão, só no Progresso.

Chocolate francez
a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer promettem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana
a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos
lichados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes; em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar: no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

A 360 rs.

Lãas para vestidos e roupas de crianças, fazendas de padrões modernos: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Por metade de seu valor.

Sedas pretas lavradas em cortes, pelo diminuto preço de 20$ o côrte: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

— Vendem-se cebolas em caixas e aos centos, por barato preço: na rua Direita n. 69.

Cebolas novas.

Estão-se acabando, cebolas grandes de molho, o cento a 1$600, e soltas a 1$300, barricas com sardinhas muito novas, e chegadas ultimamente ao mercado, tambem se estão acabando, e saccos com feijão amarello de 6 alqueires, do Porto, por diminuto preço: na rua do Vigario n. 27.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Vende-se por muito commodo preço, a dinheiro ou a prazo, um engenho d'agua, bom moedor, com boas terras, situado entre a villa do Bonito e a Escada, distante daquella villa tres legoas: quem o pretender, dirija-se a rua Bella n. 14, que ahi achará com quem tratar, das 11 horas do dia ás 2 da tarde.

45--RUA NOVA--45
Grande sortimento de roupa feita para homem.
Dito dito de chapéos de castor e de seda.

Mobilia.

Vendem-se 12 cadeiras, 2 consolos e 1 sofá, tudo de amarello de qualidade, obras novas e de feitio moderno, por menos de seu valor: na rua da Madre de Deos n. 36 A, se dirá.

— Vende-se um escravo moço e robusto, cozinheiro e boleeiro; os pretendentes dirijam-se a rua Direita n. 88.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

Attenção.

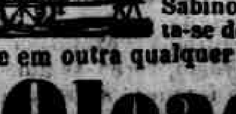
Vende-se milho em saccos a 5$, farelo de Lisboa a 6$ o sacco, farinha de mandioca de superior qualidade, em saccos, arroz pilado, dito de casca, courinhos de cabra, esteiras de palha; tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 62, armazem.

JACARANDÁ.

Acabam de chegar algumas duzias desta madeira, e vendem Azavedo & Mendes: para vêr, no seu armazem no largo da Assembléa n. 9.

— Vende-se uma duzia de cadeiras com assento de palhinha, uma marqueza tambem com assento de palhinha, e duas banquinhas de columna, tudo de amarello, e em bom estado, por preço muito commodo: na rua de Santa Rita n. 85, loja.

— Vende-se um escravo que entende de botica visto seu primeiro senhor ser boticario, por preço commodo e affiança-se a conducta: para tratar na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar, das 9 até ás 4 da tarde.



Na cocheira do porto do Capim nos fundos do sobrado do Sr. Dr Sabino, guarda-se carros e trata-se de cavallos mais barato do que em outra qualquer parte.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó.

— Vende-se a taberna sita na praça da Boa-Vista n. 12, a qual tem poucos fundos e muit afreguezada, tanto para a terra como para o mato; vende-se em consequencia de proprietario querer re-tirarse para a Europa.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores, brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Ghampanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

Vende-se um bom engenho na freguezia de Páo d'Alho, tendo terras para mais dous engenhos as quaes tambem se vendem em separado: quem pretender dirija-se ao Sr. Joaquim Marques Santiago na rua do Brum desta cidade, primeira casa depois do chafariz.

= Vende-se ou arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada, moente e corrente; este engenho fica a uma legoa da estrada de ferro e a pequena distancia de porto de embarque: seu terreno contém varzeas cortadas por rios que periodicamente os alagam e por isso os fertilisam: foi movido por agua, e se-lo-ha com pequeno trabalho porque existe um grande açude e levadas necessarias; suas obras são antigas, mas em perfeito estado de conservação, solidas, vastas, e com todos os commodos desejaveis. Porém o que torna este engenho um predio verdadeiramente ambicionavel, é sua extensão de mais de legoa coberta de matas virgens, convidando o trabalhador a rasgar-lhe as entranhas pela certeza de grandes colheitas: pela natureza do solo e suas dimensões, o engenho Leão pode fornecer terrenos para dous grandes engenhos sem perder as qualidades que o distinguem: com Ernesto Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello da mesma freguezia, poderá entender-se qualquer pretendente.

Villa do Cabo
Rua do Livramento. esquina da travessa da Torrinha.

O Machado está queimando carne e bacalháo, por todo o preço; cheguem freguezes antes que se acabe.

Ferros de engommar economicos
A 8$000.

A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:
Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita de Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

Rua da Cadeia do Recife n. 23,
Confronte ao becco Largo

Saia á balão superior rendada, dita de mussulina para senhora por 6$. ditas para menina por 5$, todas da melhor qualidade e com fitas proprias para o bom commodo, manteletes bordados de grosdenaples preto de differentes gostos, ditos de filó, cortes de vestidos pretos superiores bordados a velludo a 50$, ditos de seda a 80$000, e outros muitas fazendas, proprias para a quaresma, que se mandam amostras.

— Verdadeires luvas de Jouvin de todas as cores: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

— Vende-se sebo derretido em barricas, chegado ultimamente do Porto, proprio para os senhores fabricantes de velas: na rua do Brum n. 14, armazem de Moreira Costa & C.

Vende-se

uma crioula de idade 15 annos, com principios de costura e engommado, e um crioulo de 9 annos de idade: na rua da Conceição n. 4.

Escravas.

Vende-se uma excellente escrava preta, de 22 annos de idade, com 2 filhas mulatinhas, cuja preta chegou agora do Maranhão, e sabe coser, engommar, fazer labyrintho, e todo o mais serviço de uma casa de familia; tambem se vende uma negra da 17 annos de idade, boa cozinheira e habil para todo o mais serviço de uma casa de familia: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Ferreira & Martins.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 24 de março do corrente mez o moleque de nome Justino, de côr fula, idade de 11 annos, pouco mais ou menos, andar manso por causa de uma unha arrancada no dedo minimo do pé esquerdo: quem o pegar, leve a rua de Santa Rita n. 71, que será gratificado; outro sim, levou camisa de algodão branco.

— No dia 11 do corrente fugio do engenho Santa Rosa, freguezia da Luz, o escravo crioulo de nome Domingos, costuma tratar-se por João, com os signaes seguintes: côr fula, alto, corpo regular, 40 annos de idade, pouco mais ou menos, tem uma cicatriz no rosto pouco abaixo do olho esquerdo, braços compridos, mãos e pés regulares, tem falta de dentes na frente, uma cicatriz em um dos hombros que parece ser dê faca, marca de chicote nas nadegas, tem cravos nos pés, muito prosista, gaba-se de valente, é carreiro, foi escravo do engenho Minas Novas: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandarem a seu senhor Antonio Luiz dos Santos, morador no mesmo engenho.

= Ainda está fugida desde o dia 23 do mez passado, a minha escrava de nome Luiza, costuma mudar o nome para Joaquina, de nação Moçambique, cega do olho direito, dentes limados, tem um pequeno caroço atraz de uma orelha, é muito conhecida: consta que tem andado lavando roupa de ganho em Beberibe, Poço e na Torre, e outras partes; dizem estar occulta, e o abaixo assignado protesta ir haver os dias de serviço de quem a tiver em seu poder: roga-se a qualquer pedestre ou capitão de campo a apprehendam e levem-na á rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago o seu trabalho.--José Gonçalves Ferreira.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem; e no dia 8 o escravo Marcolino, de nação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural: a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

200,000 de gratificação.

Desde o dia 15 de fevereiro proximo passado, fugio do engenho S. João do Cabo o negro Amaro, de nação, official de pedreiro e mestre de assucar, alto, bem corpo, com 35 annos de idade, meio fiota, anda desembaraçado e um tanto embarado, tem na testa e na massãa esquerda assim como na canella da perna direita umas cicatrizes esbranquiçadas e nos peitos um vergão atravessado. Foi comprado em 1857 ao Sr. Tiburcio Antonio de Oliveira e antes desta data tem estado em Santo Ignacio e engenho Novo do Cabo: é provavel que se intitule de forro ou de pagador de semana: quem o pegar leve-o ao engenho S. João do Cabo, ou nas Cinco Pontas, na fabrica de vinagre, que se pagará a recompensa promettida.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostarias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 6 do corrente, fugio do engenho Uchôa, o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, falla bem e representa ter 32 annos de idade; e no dia 8, o escravo Marcolino, de nação Angola, côr fula, alto, secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, no testa uma cicatriz pequena em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma cicatriz que repucha alguma cousa cousa a pelle, falla descansado, bem feito de rosto, e representa ter 28 annos de idade; ambos esses escravos levaram calças de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de outra roupa que possuiam; suppõe-se que estes escravos reuniram-se e seguiram viagem para o sertão do Sobral donde o primeiro escravo veio, ou para outro qualquer sertão, porque consta que seguiram para o centro: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães ou a qualquer pessoa particular, que os apprehenda, ou avise ao major Antonio da Silva Gusmão, no Recife, ou no engenho Uchôa, que sendo autoridade lhe ficará em eterno agradecimento, e compromette-se a pagar generosamente as despezas com a conducção ou aviso dos referidos escravos, assim como a capitão de campo ou pessoa particular que fizer o favor prende-los a ambos ou a qualquer um dos referidos escravos, será generosamente recompensado.

— A 5 de março de 1860 fugiram João e Vicente, tendo ambos levado fouces de mão, os quaes tiveram bexigas e conservam as marcas; o primeiro levou camisa e ceroula de algodão azul, chapéo de palha, tem 40 annos de idade, altura regular, cabellos ralos, testudo, olhos brancos e amortecidos, sem barba, dentes perfeitos, muito pintado, braços e pernas finas, quebrado de uma verilha, e muito besta: o segundo levou camisa e calça de algodão de riscado, tem 30 annos da idade, altura regular, testudo, olhos vivos e vermelhos, sem barba, dentes perfeitos, braços e pernas finas, pés pequenos, tem marcas de chicote nas nadegas, tem umas cicatrizes em ambas as canellas, é muito regrista, trabalham ambos de carreiro e canoeiro: quem os pegar, traga a Francisco H. Teixeira de Araujo e Silva, que será bem recompensado.

— No dia 2 do corrente mez fugio da fabrica de sabão de Joaquim Francisco de Mello Santos, o seu escravo Antonio, crioulo, côr bem preta, nariz chato, baixo e um pouco grosso, com idade de 25 annos, e o signal mais conhecido é ter a falta de um dente na parte de cima: a pessoa que o pegar, dirija-se a mesma fabrica de sabão, na rua do Brum, que será recompensado.

Litteratura.

O Congresso e a Italia.

I

A convocação do congresso, qualquer que seja a demora que sua reunião pareça experimentar, collocando a sorte da Italia nas mãos de um tribunal de potencias européas, veio desmentir as tristes predicções, de que não nos haviam poupado depois da assignatura dos preliminares de Villa-franca.

Comtudo, se demos um grande passo, a tarefa do congresso, forçoso é reconhece-lo, não se tornou mais facil pelos precedentes diplomaticos.

Em Vienna, em 1815, só se tratava de repartir com as potencias belligerantes os paizes reconquistados; em Paris, em 1856, as potencias que não tinham tomado parte na guerra, foram chamadas ao congresso, mas achavam-se em minoria; e se uma questão analoga á questão italiana, queremos fallar das provincias danubias, fosse submettida ao congresso, seria muito menos importante que as outras questões já resolvidas e até as bases de uma solução seriam antecipadamente quasi que determinadas. Hoje a situação é bem diversa.

O congresso de 1860 será composto em maioria de potencias, que não tomaram a minima parte na guerra; e entretanto terá que resolver as mais numerosas e as mais importantes das questões que esta guerra suscitou

Um só facto foi consagrado pelo tratado de Zurich: a cessão da Lombardia ao Piemonte. Todas as outras questões assentadas pelos preliminares de Villa-franca são reservadas e seu proprio exame está sujeito a duas questões prejudiciaes, ambas mui importantes: o congresso é competente? terá o direito de impor suas resoluções?

A competencia do congresso seria incontestavel, se por ventura se limitassem a dizer que as divisões territoriaes da Italia, tendo sido estabelecidas pelas oito potencias signatarias do acto final do congresso de Vienna, não podiam ser modificadas senão com o consentimento dessas mesmas potencias.

Este ponto de vista, porém, é preciso notar, não é o unico sob o qual se deva julgar a competencia do congresso. Este, com effeito, não terá somente de confirmar a mudança de fronteiras operada entre a Austria e o Piemonte pela paz de Zurich; terá de se pronunciar sobre a sorte de provincias que não foram tiradas de seus antigos possuidores por uma guerra seguida de um tratado, mas por um movimento popular; até certo ponto, terá mesmo de intervir nas questões de organisação interior. Afim de justificar essa intervenção e marcar-lhe os limites, é preciso remontar ás circumstancias que precederam e fizeram nascer a ultima guerra, essa guerra que já nos parece tão distante e que ainda está tão perto de nós.

Não convém esquecer que as mudanças que se apresentam hoje no estado de factos consumados eram postas em theoria na primavera passada e que algumas potencias, principalmente aquellas que se tinham constituido orgãos de esperanças e de votos comprimidos, pensaram que deviam convocar a Europa para deliberar á esse respeito. E' preciso lembrar-se que houve uma aggressão inopinada e donde menos se esperava; que um joven imperador recusou o juizo de seus pares e appellou para o juizo de Deus; que o Deus dos exercitos deu sua sentença nos campos de batalha e que resta escreve-la no direito publico das nações.

Se a Europa póde duvidar de seu direito de jurisdicção antes da guerra, todas as objecções foram refutadas pela victoria; ha um aresto da Providencia e a Italia não teria mais razão que a Europa para declinar essa autoridade.

Se a competencia do congresso é legitima, não se segue dahi que elle tenha o direito de impor suas decisões pela força.

O congresso não deve ser considerado senão como uma alta justiça de paz, e este tribunal supremo só póde dar a seus arestos uma sancção: é a unica que concede ou nega o direito de cidade na republica européa.

Por outro lado, porém, é forçoso reconhecer que esse direito de cidade é indispensavel aos estados da Italia central e que elle os põe na necessidade do aceitar a decisão do congresso sob pena de se condemnarem a um perfeito isolamento.

Ora, o isolamento é, cedo ou tarde, a guerra civil, a anarchia e a occupação estrangeira. A conducta moderada e digna de elogios dos governos provisorios da Italia central póde quando muito adiar essas tristes consequencias. O direito de cidade, pelo contrario, é a consagração da independencia italiana e das liberdades civis e politicas que comporta o estado da Italia. Em uma palavra, é o triumpho de tudo o que é legitimo nas conquistas de 1859.

Poderiam duvidar das idéas que acabamos de enunciar se comparassem o congresso de 1860 com aquelles que já tiveram por objecto regular os negocios da Italia desde 1815, com os congressos de Laybach e de Verona, por exemplo.

Em Laybach tratava-se com effeito de dar um consentimento formal ou tacito á intervenção armada d'Austria na Italia, em Verona, de limitar os effeitos dessa intervenção sem contesta-la em principio. E' verdade que a Inglaterra deixou ouvir então alguns protestos, mas sabem todos que elles não tiveram a menor consequencia e que a idéa que preoccupava a Inglaterra não menos que as potencias reunidas nos congressos de Verona e Laybach era uma idéa de retorno para 1815 e de consagração dos direitos que a Austria se arrogava sobre a Italia, em prejuizo dos interesses da peninsula e do equilibro da Europa.

A idéa que domina o congresso de 1860, é bem diversa: é uma idéa de reforma dos tratados de 1815 e de opposição ás pretenções da potencia austriaca. Trata-se hoje, não de retrogradar, mas de marchar para adiante; não de lutar contra o andar natural do tempo, mas de consagrar o que elle tem feito; não de perpetuar as faltas que a embriaguez da victoria fez commetter em 1815, mas de repara-las; não de abandonar a Italia ao fatal destino que fez della o campo de batalha d'Austria e da França, mas de proteger seus ferteis campos contra todas as invasões; não de condemnar os estados da Italia a viver sob um regimen excepcional, mas de permittir que elles tomem uma justa parte nos beneficios de uma civilisação da qual podem dizer que são os fundadores e guardas.

Estes principios já receberam um começo de applicação no tratado de Zurich pela cessão da Lombardia ao Piemonte, pela acquiescencia da Austria na formação de uma confederação italiana, na cessão de duas fortalezas e na organisação de um exercito federal.

Seria difficil de comprehender o penoso pensar que esses resultados não fossem apreciados pelos estadistas que se deviam julgar felizes por terem pronunciado o nome da Italia no congresso de 1856. Aliás é justo notar que o tratado de Zurich, realisando definitivamente mudanças que se tornariam tão importantes para o futuro da Italia, ainda mesmo que se houvesse do restabelecer o antigo estado de cousas, nas provincias do centro, deixasse no entretanto intactas todas as outras questões.

Se os direitos dos duques de Modena, Parma e Toscana são reservados, os dos povos da Italia central não são abandonados « e O protocolo fica aberto *para todas as combinações que poderem ser julgadas mais proprias para pacificar a Italia e consolidar as novas condições de existencia nas quaes ella se acha collocada.* » Taes são as expressões da circular do gabinete francez aos seus agentes diplomaticos; é o commentario official do artigo 19 do tratado de Zurich; é o reconhecimento formal das novas condições de existencia da Italia. Se se tem visto outros congressos dispor dos povos sem os consultar, a Italia não tem que temer um semelhante abuso da força; os alliados que libertaram-na, não cuidam em colloca-la de novo sob o jugo que ella repelle, e o tratado de Zurich não deixa aos vencedores senão o direito de servir no congresso a causa da civilisação e da independencia italiana.

Por outro lado, a Europa não tem que se queixar do papel que a França e a Austria lhe tem reservado. Ellas tornaram a parte do direito publico tão ampla como a do direito das nacionalidades. Apenas decidiram de uma maneira definitiva uma cessão de territorio, e que pertencia evidentemente ás potencias belligerantes, estipular aquillo de que a Europa não tem mais do que activar no congresso. O que não se formulou no tratado de Zurich, mas o que delle decorre evidentemente, é que a Europa não deve dispor da sorte da Italia, sem seu consentimento, e que a Italia, por sua vez, não póde se constituir sem approvação da Europa. É justamente essa reciprocidade de deveres que expunhamos ha pouco, e que a Italia é mui intelligente para não comprehender.

Quereriam que a Italia central fosse directamente representada no congresso? Obrariam mal. Os novos governos da Italia central não são reconhecidos, e este unico motivo seria bastante para se repellir seus mandatarios. Apresenta-se, porém, uma objecção mais seria, segundo o nosso pensar.

Os governos provisorios, eleitos e constituidos precipitadamente, sob a protecção evidente das baionetas estrangeiras e sob a influencia dos partidarios da annexação, tem realmente essa investidura nacional, sobre a qual fundam elles seu direito?

Eis um ponto que poderia suscitar questões interminaveis.

A França e o Piemonte, a quem a Italia central deve sua independencia, são seus mais verdadeiros, seus mais legitimos representantes, e ella não seria bastante cega para desconhece-los. Ainda não é tudo: esses representantes, os mais legitimos, sob o ponto de vista do direito publico e do direito nacional, serão tambem incontestavelmente os mais intelligentes e os mais seguros defensores dos verdadeiros interesses da Italia.

Entregues á si proprios, os povos da Italia central arriscar-se-hão evidentemente a comprometter seus interesses; não é isto uma censura que lhes queiramos dirigir, é um facto que registramos, facto aliás tão natural que ninguem deve admirar-se ou queixar-se.

O povos da Toscana, de Modena, de Parma e das Legações, foram de certo, mais longe em 1859 do que tinham previsto e desejado: é o que succede quasi sempre; é o que tem succedido muitas vezes em França. Passaram além do alvo que queriam alcançar, e se hoje podessem interrogar-se friamente, estudar com calma seus verdadeiros interesses, elles pronunciar-se-hiam, segundo o cremos, pelo que desejavam na vespera antes do que, pelo que realisaram no dia seguinte. Cedendo á influencia das circumstancias, precipitando-se para um futuro seductor, elles condemnaram mui severamente seu passado, e não alcançaram, talvez, para si proprios uma completa reparação.

Os espiritos exaltados ou superficiaes, que tem fallado acerca da Italia, as mais das vezes a tem calumniado. Os contos publicados a respeito dos passaportes e dos salteadores tem representado a Italia ao mesmo tempo como uma prisão e como um covil de ladrões. Dignaram-se saudar de passagem algumas recordações gloriosas dos tempos decorridos e distinguir alguns monumentos celebres; mas, a excepção disso, não viram mais nada.

A riqueza dos campos, os progressos da agricultura, as liberdades municipaes, as instituições scientificas, os estabelecimentos de caridade, a doce fraternidade das classes abastadas e das classes pobres são com tudo vantagens, que mais de um povo que se diz mui civilisado poderia com razão invejar á Italia. Ahi está talvez, ao menos em parte, o segredo da calma e da ordem que presidem á revolução italiana.

Todos esses resultados foram alcançados sob a direcção de governos que, de certo, não eram perfeitos, mas que hoje são julgados com demasiado rigor.

A Italia, graças a Deus, não precisa renegar-se toda para chegar á altura das nações mais civilisadas. O que pesava principalmente sobre ella, era o jugo d'Austria. Quebrado este, a solução das questões pendentes torna-se facil na Toscana, em Modena e em Parma. Em Napoles, ella se produzirá naturalmente, quando o governo desse paiz não contar mais com os auxilios da Austria. Não é necessario, para satisfazer as necessidades reaes das populações, não dar quartel a nada do que resta do passado, como queriam os espiritos absolutos.

O que se deve aconselhar a Italia é que reforme e não que destrua suas instituições. Os Italianos não tem nada melhor para fazer, do que aproveitarem-se das circumstancias, que são tão favoraveis para trocarem suas liberdades provisorias por liberdades definitivas e para sacrificarem o sonho da unidade aos melhoramentos mais serios, que serão garantidos pelo congresso.

II

Nos Estados romanos, as questões não são tão faceis. Ahi, já o dissemos e repetimos, a natureza excepcional do governo torna todas as cousas mais complicadas. As reformas civil e politica são ahi tanto mais difficeis, quanto o poder soberano reside n'um chefe que é ao mesmo tempo soberano espiritual de todos os fieis e soberano temporal dos Estados romanos. Inviolavel em seu poder espiritual, ainda é, sob o ponto de vista temporal, objecto de solicitude de todos os Estados christãos em que se aham catholicos; mas esse legitimo interesse não lhe póde dar a infallibilidade temporal.

E' preciso, pois, conciliar as justas prerogativas e os deveres do poder temporal e fazer cessar a confusão que os neutralisa, ou que sacrifica um áo outro.

Quando propozemos essa solução, sem nos apartar da reserva respeitosa que ordena o assumpto, suscitando objecções, que permittem suppor que não fomos inteiramente comprehendidos; vamos repisar isso, porque temos a convicção sincera e já antiga de que servimos a religião, sustentando principios que alguns dos defensores do papado julgaram que deviam combater.

Ha no homem duas existencias, a existencia temporal que tem um fim, e a existencia espiritual que não acaba. Precisam, pois, as sociedades de um governo espiritual e de um governo temporal, governos cuja missão tende, é verdade, a um mesmo alvo, mas cujas leis e cuja acção diversificam. Essa distincção, por muito tempo combatida em França, acabou por prevalecer, e hoje existe em grande proveito da autoridade espiritual e temporal. Porque não existiria ella nos Estados romanos? Porque, dizem, alli o Pontifice e o rei estão reunidos na mesma pessoa, porque esta mesma pessoa deveria ao mesmo tempo perdoar aos culpados e puni-los, excommungar os hereticos e proteger a liberdade de consciencia, o que não se póde conciliar.

E' verdade dizer-se que o Pontifice, como pessoa, perdoa as faltas e põem os hereticos fóra da communham dos fieis. Não é, porém, exacto dizer-se que o rei pune como pessoa ou exerce como pessoa a protecção da liberdade de consciencia. Se a justiça espiritual é feita pelo Pontifice, a justiça temporal é feita pela lei; se o Pontife executa, por assim dizer, os culpados espirituaes, não é o rei quem executa os culpados temporaes.

O Pontifice pode, pois, permittir que o rei faça justiça temporal como o Deus dos exercitos permitte que o rei faça a guerra. O Pontifice e o rei desempenham sua missão dirigindo-se para o mesmo alvo; mas as leis segundo as quaes elles se regulam e as penalidades que applicam, são differentes. Esta questão apparece bem claramente na delicada questão da liberdade de consciencia: sob o ponto de vista espiritual, o Pontifice não admitte senão uma religião, aquella de que é representante; banne da sociedade espiritual os dissidentes, porém, como rei, os mantem na sociedade temporal. Nisto, o rei não está em opposição com o Pontifice, pois este não deve nem póde, ainda em nome dos principes christãos, bani-los da sociedade temporal; não póde nem deve exercer sobre os espiritos senão a sua acção espiritual.

Para julgar a doutrina opposta, é bastante ver quaes são os seus defensores e a que consequencias conduz ella. Quem admitte, quem sustenta com ardor essa doutrina? Em primeiro lugar os inimigos mais encarniçados do papado.

Tomando esse ponto de partida, chegam elles mui logicamente a recusar ao Papa qualquer soberania temporal. Se, com effeito, o Pontifice e o rei são fatalmente condemnados a confundir seus poderes, sua missão e sua justiça, forçoso é reconhecer que o Pontifice nunca poderia ser um rei e que tudo o que se tem passado em Roma ha seculos teria sido uma longa usurpação. E, como os extremos se tocam, a mesma doutrina é sustentada pelos casuistas que, julgando-se os mais fieis defensores do papado, querem para elle tudo ou nada e resistem não somente a uma separação de pessoas entre o rei e o Pontifice, mas ainda a separação dos poderes.

São esses casuistas que tem applicado regras religiosas a actos puramente temporaes; que pretenderam, por exemplo, que o Pontifice que só reconhece uma religião, não póde, como rei, tolerar dissidentes.

Essa doutrina é erronea. Foi ella que desvairou os nossos padres e os conduzio á revolta contra o poder temporal, á guerra civil e religiosa, á inquisição e á perseguição religiosa assim como inspirou os afogamentos do Loire e á carnificina de setembro.

Graças a Deus, esses tristes acontecimentos estão bem longe de nós. O Soberano Pontifice não aceita doutrinas que podiam conduzir a consequencias tão terriveis. Ha muito que a tolerancia entrou nos Estados romanos; é esta uma grande concessão feita ás necessidades governamentaes e não é a unica; resta pouco a fazer para realisar gradualmente a separação completa da egreja e do Estado.

Ha outro equivoco na questão romana. Falla-se muitas vezes do respeito devido aos *estados da egreja*, ao *governo da egreja*. Mas é bem exacto que haja sob o ponto de vista temporal em que se costumam collocar, um *estado* e um *governo da egreja?* A egreja, segundo os theologos, que é bom citar aqui, é a sociedade de todos os fieis reunidos pela profissão da mesma fé, pela participação dos mesmos sacramentos e pela submissão aos pastores legitimos, principalmente ao Pontifice romano, *Bergier*, dicc. theol., t. V, p. 2. Se esta definição é exacta e seria difficil contesta-la, é erroneamente que se qualifica os Estados romanos de *estados da egreja* e o governo romano de *governo da egreja*, pois isto quereria dizer que os Estados romanos pertencem á sociedade dos fieis e são governados por ella.

Quando as doações de Pepino e da condessa Mathilde foram feitas aos chefes da egreja, não se estipulou que as soberanias espiritual e temporal se confundissem, quizeram somente que ellas se auxiliassem reciprocamente.

Os Estados romanos não são nem podem ser, nós sempre o dissemos, senão Estados governados, debaixo do ponto de vista temporal, como os outros: se ha um estado e um governo da egreja, na verdadeira accepção destas palavras, é sob o ponto de vista espiritual somente. Se a egreja tem possessões temporaes, são bens moveis ou immoveis que lhe foram legados ou que ella adquirio, mas não tem soberania temporal; se o Soberano Pontifice é o soberano temporal dos Estados romanos, se é sempre ao eleito do sagrado collegio que recahe essa soberania temporal, se essa soberania é particularmente estimada pelo mundo catholico e se elle deve mover-se quando ella é ameaçada, não é isto uma razão para confundi-la com a soberania espiritual, cuja acção, justiça e deveres differem essencialmente da acção, da justiça e dos deveres da soberania temporal.

Conceder-se-ha talvez que o governo, propriamente dito, da egreja, só deve estender-se ao clero e á direcção espiritual dos fieis, mas dir-nos-hão que toda a sociedade civil deve ser submissa a egreja e que ella se declara athea só porque pretende secularisar a sua legislação civil. Se esta confusão dogmatica da egreja e do Estado é apoiada por alguns espiritos rasoaveis, se tem alguma cousa de especioso, não é menos verdade que ella é bem nova. Não é uma das antigas tradicções da orthodoxia; é apenas um legado da edade media. Não pensamos que queiram fazer de todas as opiniões daquella epoca regras applicaveis ao nosso tempo.

Segundo a theoria da edade média, que de mais a mais fóra a dos pagãos e que mais tarde foi a dos inimigos do catholicismo, os dogmas deviam ser leis, os padres legisladores, os altares refugios.

Não era assim nos primeiros tempos do christianismo e até os ultimos bellos dias do imperio romano; a separação da legislação civil e espiritual era então completa. Justiniano, que protegeu altamente a religião christãa e que se compenetrou de seus principios, entretanto não pretendia impo-los á legislação civil. Esse grande legislador, cujos codigos serviram de base a todas as legislações modernas, separava claramente as legislações civil e espiritual. Deu a prova mais convincente na lei mais essencial de toda a sociedade civil e religiosa, na propria lei que rege o casamento.

Encontra-se nas institutas de Justiniano uma lei que autorisa o divorcio, ainda que a lei religiosa proclamava, como proclama sempre, a indissolubilidade do casamento, do qual fez um sacramento; quando a egreja dizia com Santo Agostinho, « não é somente o laço do matrimonio que é recommendavel, é o sacramento, *in Ecclesia nuptiarum non solum vinculum sed etiam sacramentum commendatur* », Liv. da fé, c. VII, a lei civil estabelecia como principio « tudo o que se liga é soluvel, *quidquid ligatur solubile est*, Nov. 22, c. III ». E', pois, certo que a separação das duas legislações é antiga e que foi consagrada pelos primeiros imperadores romanos; foi nos tempos mais modernos que se estabeleceu essa confusão, foi justamente na época em que a autoridade espiritual e temporal eram confundidas e em que se pregou, como consequencia natural dessa confusão, a supremacia temporal da egreja sobre todos os estados do mundo. Mas foi então que se manifestou uma grande reacção nos espiritos; as consequencias do novo principio fizeram comprehender os perigos delle.

Os soberanos, ciosos de sua autoridade temporal, ergueram-se primeiramente contra a supremacia politica de um soberano estrangeiro Dentro em pouco sustentaram sua independencia até no terreno da lei civil e acabaram por triumphar. Emfim, e isto é de grande importancia, os Soberanos Pontifices reconheceram e legitimaram essa independencia assignando concordatas para regular de novo as relações das autoridades temporal e espiritual sobre este principio que é o nosso, isto é, que tudo o que é espiritual está reservado á egreja ao passo que tudo o que é temporal está reservado á autoridade civil.

Se essas concordatas foram negociadas e concluidas entre os poderes temporal e espiritual em alguns estados, comprehende-se difficilmente que as regras admittidas nesses estados não sejam applicadas aos Estados romanos; aconselhar a Santa Sé medidas excepcionaes em suas possessões é criticar e condemnar o que ella fez algures, é dar a entender que a Santa Sé deu signaes de fraqueza para com potencias catholicas. É verdade que a confusão dos poderes espiritual e temporal existe ainda em alguns estados da Europa, mas é naquelles em que dominam as communhões christãas dissidentes, e ahi é o poder temporal quem absorveu o poder espiritual, pozeram a egreja no estado, pois a confusão conduz sempre a dominação de um ou de outro. Na idade média, tinham pelo contrario posto o estado na egreja, por que então a influencia do clero era preponderante; depois que cahio essa influencia, a egreja perdeu sua supremacia e a separação da egreja e do estado foi a melhor solução do problema, a melhor garantia contra as usurpações do poder temporal. Se a influencia do clero em Roma tem ahi prolongado naturalmente a supremacia da egreja, é justamente essa supremacia que é hoje contestada e pela qual é prudente substituir a separação afim de evitar uma solução mais perigosa.

Se a legitimidade dessa separação tivesse necessidade de ser ainda melhor demonstrada, se os fieis que se preoccupam de preferencia com as tradicções evangelicas, quizessem consulta-las, achariam nos tratados theologicos mais estimados argumentos que nos parecem sem replica. A theologia moral de Mgr. Gousset, t. I. p. 55, dá a seguinte definição de lei civil: « as leis civis emanam do poder temporal: ellas são estabelecidas, por aquelles que governam para manter a ordem, a policia, a tranquilidade publica no estado e fixar os direitos respectivos dos cidadãos. As leis civis obrigam a consciencia. Perguntando os Judeos se era permittido pagar o tributo a Cesar, Jesus Christo lhes respondeu: dai a Cesar o que é de Cesar a Deus o que é de Deus. Toda alma, diz São Paulo, sugeite-se as potencias superiores; pois todo o poder vem de Deus: foi elle quem estabeleceu os que existem. Assim, aquelles que lhes resistem, resistem á ordem de Deus e condemnam-se; sêde, pois, submissos, não não só pelo temor do castigo, mas ainda por motivo de consciencia, dai a cada um o que lhe é devido; o tributo, o imposto, o respeito, a honra que lhes pertencem. » Por outro lado, não se tem necessidade de recorrer aos theologos para saber que as leis espirituaes emanam do poder ecclesiastico e que vem de Deus ainda mais directamente que as leis civis.

Eis, pois, duas legislações que aos olhos dos fieis são egualmente obrigatorias para a consciencia; supponde agora, como o fez a edade média, que sua acção não seja reciprocamente independente, então forçoso é tomar a solução daquelle tempo ou a dos reformadores do XVI seculo, isto é, submetter o estado da egreja ou a egreja ao estado. Se suppozerdes, porém, que sua acção é differente, como mostramos, haveis de adoptar a solução do imperador Justiniano, haveis de conservar a separação das duas legislações. É esta ultima solução que obterá a preferencia em nosso seculo, e é ella que nos parece mais conforme com o espirito dos primeiros tempos do christianismo.

Do que precede resulta que a egreja e o estado podem ser separados, que o foram na época em que se formou a legislação civil da qual a Europa moderna extrahio quasi todas as suas leis; que nenhuma tradicção evangelica se oppõe á essa separação: que os legisladores da idade média andaram em falso; que os legisladores modernos estão dispostos a restabelecer em Roma, como no resto do mundo, a separação da egreja e do estado, afim de consolidar a liberdade da propria egreja.

Achar-se-ha talvez que ha da parte de um secular alguma temeridade, não só em decidir, mas ainda em tratar dessas questões. Assim, não foi sem hesitação que procuramos estuda-las. Mas os seculares dedicados á egreja não estão directamente interessados na manutenção de sua prosperidade e na defeza de sua honra? Podiamos guardar silencio quando viamos alguns defensores imprudentes comprometter sua causa associando-a a uma theoria de hoje em diante condemnada, revolver essa doutrina da confusão dos poderes, que, depois de haer ateado por tantas vezes as guerras civis e religiosas, tenderia a perpetuar em nossos dias uma falsa interpretação das maximas evangelicas e a desviar a egreja da verdadeira tradicção? Não devemos esquecer de que essa interpretação foi o mais poderoso auxiliar dos inimigos da religião em nosso seculo e o precursor dos desastres religiosos de 93, ao passo que é no meio de todas as contradicções, em face de todas as liberdades, que a religião catholica se rehabilitou em França e formou os mais eminentes pastores.

Ha escriptores que querem que não se leve em conta essas recordações nem que se procure imitar a França no que ella tem feito de bom. Toleram entre nós a liberdade de consciencia e a separação do temporal e do espiritual, mas só permittem essas excentricidades á nação franceza. Ella é inimitavel, dizem elles. Em todos os outros povos, a liberdade de consciencia é o atheismo; a separação dos poderes, é a guerra declarada ao catholicismo. Como, porém, crer que o catholicismo prohibe alem dos Alpes aquillo que admitte? e que a religião não seja de todos os tempos e de todos os lugares? Como, por outro lado, prohibir a todos os povos que sigam o exemplo daquelle que marcha a frente da civilisação, daquelle que apezar de seus erros e de suas faltas é ainda o modelo menos imperfeito entre todas as imperfeições humanas?

Propomos, como se vê, o exemplo da França no que diz respeito ás reformas civis, isto é, aquellas que interessam o homem particular, cuja natureza é a mesma por toda a parte. Nós seriamos muito menos favoraveis a idéas de imitação estrangeira no que diz respeito as reformas publicas, que interessam a totalidade dos cidadãos e que devem differir segundo o genio particular dos povos.

Ja fizemos n'um estudo precedente novas reservas sobre esse ponto. Assim não desejamos de maneira alguma que se introduza nos Estados romanos uma organisação que boa em tal povo seria de nenhuma applicação em outro. »

Entretanto é preciso convir que os Estados romanos não formam um todo assás homogeneo para que a separação dos poderes e as reformas civis satisfaçam a todas as necessidades e todas as aspirações.

Se satisfazem as provincias situadas entre os Apeninos e o Mediterraneo, as quaes tem suas principaes relações politicas e commerciaes com a cidade de Roma e são dominadas por sua justa e poderosa influencia, as provincias situadas entre os Apeninos e o Mar Adriatico tem outras necessidades e nós ousamos dizer, outros direitos.

Comtudo não são innovações propriamente ditas de que se precisa nas legações e na Romanha, são reparações.

Se ha mais que fazer em Bolonha do que em Roma em 1859 é por que a occupação franceza em 1800 e a restauração do poder pontificio em 1815 destruiram em Bolonha instituições que tinhão feito sua gloria e sua força e que além disso tinham sido a clausula de sua submissão á soberania temporal dos Papas.

A republica de Bolonha é uma daquellas que contribuiram para repellir a invasão dos imperadores d'Allemanha e seu papel foi grande nessa luta nacional.

Foi ella quem expellio o partido gibelino da Romanha e quem o venceu até em Modena, onde desthronisou e fez prisioneiro o filho natural do imperador Frederico II, o rei Encio. É mais tarde, no XIV seculo, quando os odios de familia re-abriram as portas de Bolonha ao partido gibelino que o partido guelfo reclamou a intervenção do Papa Nicoláo III e em reconhecimento aceitou pela primeira vez a suzerania dos Soberanos Pontifices; mas foi logo obrigado a subtrahir-se, para se livrar da tyrannia que queria exercer o legado representante da autoridade suzerana, e foi então Tadeo Pepoli, um dos antepassados do actual governador de Bolonha, quem restituio a Bolonha sua independencia. Em 1513 Julio II conseguio tornar a collocar Bolonha sob a suzerania da Santa Sé, mas concedendo-lhe privilegios politicos e administrativos, cujo gozo *conservou até a epoca da dominação franceza.* Durante esse longo periodo, Bolonha era governada por um *legado a latere* e por um senado cujos poderes eram mui extensos. Até succedeu que o senado, seguindo o exemplo de todas as oligarchias, quiz estender seus privilegios e suscitou no povo opposições ás quaes o legado *a latere* se associava algumas vezes. É o que explica como a administração franceza achou o paiz disposto a acolher favoravelmente o novo governo que ella lhe trazia.

Quando os tratados de 1815 restabeleceram a Santa Sé na plenitude de sua soberania sobre a Romanha, ter-se-hia vivamente desejado a restauração simultanea dos antigos privilegios concedidos á essa provincia; mas esses votos não foram acceitos e o cardeal Gonsalvi, cedendo ao predominio da epoca, commetteu o erro de fundar um poder absoluto e centralisado, cujo principio feria os sentimentos das populações da antiga Emilia e cujo exercicio acabou de descontentar os animos; os legados da Santa Sé não temeram mesmo tomar a respeito de Bolonha medidas de rigor desusadas em Roma e que deviam tornar mais intoleravel o novo systema. Mandou-se fechar todos os armazens, até mesmo aquelles que eram indispensaveis á alimentação. Os regulamentos admittidos por toda a parte no interesse da moral publica e mais particularmente necesearios em toda a cidade que tem guarnição, foram interdictos a policia municipal. Esses rigores, verdadeiramente excepcionaes, longe de servirem á causa do Soberano Pontifice, fizeram sentir mais vivamente aos habitantes da Romanha o gozo de seus antigos privilegios.

Comprehende-se a vivacidade desse pezar e os votos de emancipação completa que se produzem hoje quando se reflecte que a Santa Sé foi levada algumas vezes, desde 1815, a aceitar a occupação da Romanha pelas tropas austriacas, isto é, a apoiar-se nas armas dos gibelinos para extinguir o partido guelfo, o verdadeiro partido nacional, em um de seus mais ardentes focos, naquelle em que o odio contra os gibelinos não deixou nunca de ser hereditario.

É certo que Bolonha nunca póde resignar-se á decadencia politica e moral que soffreu: aproveitou-se de todas as occasiões que se tem apresentado de reconquistar os privilegios aos quaes devia sua antiga grandeza, e se taes fossem suas unicas pretenções, ninguem poderia negar a justiça dellas. Segundo o nosso pensar, não seria sufficiente mesmo restabelecer pura e simplesmente o estado de cousas, que existia antes da revolução franceza. Seria preciso attender aos factos consumados na Europa e conceder uma parte maior á administração provincial das Romanhas: entregando-lhe a gestão de suas finanças, a direcção de todos os seus trabalhos, o voto e a percepção de todos os seus impostos; para resumir, emfim, o espirito antes que os detalhes de suas reformas, seria preciso restituir a antiga Emilia suas velhas franquezas, corrigidas e desenvolvidas segundo as legitimas exigencias de uma nova civilisação.

Vio-se mais acima o que Bolonha fôra sob o imperio de suas instituições provinciaes e como ella servira a causa italiana. É preciso lembrar tambem, em honra dessas instituições, quanto contribuio essa cidade para o esplendor que as artes e as letras espalharam sobre a Italia.

Bolonha possuio uma escola de pintura que se poderia dizer sem egual: os Francisco Francia, os Carrache, os Dominiquinos, os Guido, os Guerchin foram seus discipulos, Perugino e o proprio Raphael lhe pertenceram. A universidade de Bolonha brilhou entre as mais celebres da Europa; fundada em 1119, dentro em pouco mereceu o nome de facho do direito, *lucerna juris*; seus glozadores recolheram e espalharam por toda a Europa o codigo de Justiniano; ella descobrio o galvanismo; recebeu além disso um esplendor que se póde chamar excepcional, das mulheres celebres que se conta no numero de seus professores

A historia nos tem transmittido que Novella de Andréa occupava muitas vezes a cadéa de seu pai, um dos mais illustres canonistas conhecidos e essa joven sábia era tão bella que era preciso collocar-se um véo entre ella e seus ouvintes para subtrahi-la da admiração delles. Laura Rossi ensinou mathematicas e philosophia natural: Madona Mongolina, a anatomia; Mathilde Tembroni, litteratura grega na cadeira em que a seguio o illustre Mezzofanti, que lord Byron gostava de frequentar, e que chamava o Briareo da linguagem, a bibliotheca viva, o interprete universal, que deveria existir na época da torre de Babel.

III

Em frente dessas brilhantes recordações, daquellas que apresenta egualmente o passado mais recente da Toscana, é permittido pensar que o renascimento da Italia, a unidade que é justa e possivel assegurar-lhe, o desenvolvimento de seu poder moral e material, a pacificação de todas as rivalidades e a paz da Europa, seriam garantidos por uma separação franca da Egreja e do Estado, pela destruição da preponderancia exclusiva d'Austria e pelo estabelecimento de uma confederação que permittisse á Venecia de entrar na patria commum; é certo que ella obteria, debaixo desta forma federativa, uma independencia que a Austria, em qualquer outra combinação, não poderia conceder sem ferir sua dignidade e seus interesses.

Esta solução não ha de satisfazer á todos: o espirito de conciliação nunca teve essa fortuna. Os reformadores, porém, que querem medidas mais radicaes e que chegam a pedir a reunião da Italia Central ao Piemonte e á repellir a formação de um estado independente, composto dos ducados e das Romanhas, não propõem elles um plano mais discutivel e sobretudo mais difficil de realisar-se do que o que acabamos de traçar? Antes de fazê-lo acceitar pelo congresso, seria preciso obter-se em apparencia o consentimento dos principes depostos e principalmente do Soberano Pontifice, pois não se pode suppôr que as proprias potencias protestantes, admittindo que ellas intervenham directamente, o que é duvidoso, na decisão da questão catholica, quizessem encarregar-se de pronunciar a deposição do Soberano Pontifice, não se poderia admittir tão pouco que ellas consentissem em lhe tirar as Romanhas sem lhe offerecerem uma compensação propria a resguardar sua dignidade e sua independencia; pois, á despeito de todas as dissidencias, as religiões são irmãas e devem-se um mutuo respeito. Por outro lado, a annexação teria como effeito reduzir Bolonha e Florença sem fallar em Parma e Modena, á condição de cidades provinciaes em um tempo em que o predominio das capitaes dissipa e aniquila a vida politica e intellectual das provincias. Emfim, nesse systema que se aparta das bases postas nas negociações de Villa-franca e de *Zurich*, *seria difficil* obter d'Austria as concessões que a Venecia deve desejar e cuja esperança lhe foi dada por esses preliminares.

Que os reformadores, secretamente inimigos do poder temporal do papado, bem como da monarchia, repillam qualquer transacção; que reclamem a unidade a todo o custo; que se esforcem por cavar entre o passado e o futuro um abysmo invadiavel e convidem as mais bellas cidades da Italia a se precipitarem, qual novo Curcio, nesse pego em que deve anniquillar-se sua gloria passada e futura; que esses reformadores, fazendo-se ultramontanos por um dia, encadêem a acção temporal do papado nos laços espirituaes da edade media, afim de lançar mão dessa confusão de poderes que não tem mais razão de existir; para condemnar em nome da civilisação e de um falso direito christão, a soberania temporal do vigario de Jesus Christo; tudo isso está na ordem e na logica das paixões.

Mas os reformadores monarchicos, aquelles que aconselharam ao Soberano Pontifice as reformas que, segundo elles, deviam remoçar e consolidar sua autoridade, não podem proclamar hoje a incapacidade original do Soberano Pontifice sem dar um grande desmentido a si proprios. Protestantes ou catholicos todos devem comprehender que se trata aqui de uma questão decisiva para a civilisação moderna; todos devem lembrar-se que a Europa deve á Italia suas leis, suas sciencias e suas artes, e que a Italia por sua vez, deve ao papado seu triplice renascimento; todos devem reconhecer que essa poderosa instituição podia só levantar a Italia dessas invasões successivas; das quaes uma só teria sido bastante para derriba-la por uma vez; que finalmente o engenho humano não póde tres vezes retomar o caminho de Roma senão para ahi robustecer a civilisação em uma fonte inexgotavel. Esclarecidos por estas recordações, advertidos por estas opiniões inquietas e attentas, os estadistas que vão representar a Europa podem menos que nunca desconhecer ou ultrapassar os direitos que as circumstancias os chamam a exercer.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

Constança Verrier.

POR

GEORGE SAND.

XI

« Já tinham passado dous annos e Abel procurava esperar. Mas a tranquillidade do meu rosto e o abandono das minhas maneiras não o tranquillisavam. Elle julgava não poder pretender se não a minha amizade. Era ciumento sem objecto, porque á nossa casa só iam homens casados e meninos. Mas se eu me interessava por um personagem celebre, se olhava para um retrato, mesmo o de algum defunto illustre, ficava logo desesperado, julgando-se feio e vulgar.

— E estou certa que é bello como um anjo, disse Sophia que escutava avidamente o ingenuo romance do coração de Constança.

— E' bello para mim, respondeu mademoiselle Verrier. Nunca indaguei o que pensavam os outros a seu respeito. Elle é claro, de boa altura, simples no trajar e serio nas maneiras. Acostumado muito cedo a se achar em contacto com pessoas de todas as condições, não é desastrado nem arrogante. Concordam todos em achar-lhe uma distincção e uma clareza extraordinaria na palavra.

« Para mim, o seu rosto e sua alma são a mesma cousa. E' a belleza moral em pessoa, a rectidão inabalavel de um homem feito, na candura terna de uma criança, e não devia ter mudado de physionomia... porque sempre me tem escripto como pensa e como ama; ha quatro annos que não o vejo.

— Quatro annos! quatro annos sem se verem e sem se esquecerem! disse a Mozzelle: será possivel?

— E' possivel, porque aqui estou eu, diante de vossê, elle no meu coração, absolutamente do mesmo modo como no dia em que partiu, tão moço, tão serio, tão fiel, e tão amado.

— Mas como é que não voltou logo? espera-o então de um dia para outro?

— Não o espero antes de tres ou quatro mezes. Deve viajar muito e muito longe, ainda mais tempo do que meu pai prevêra. Não me pergunte, a respeito dos negocios que o tem demorado, detalhes que aqui seriam sem interesse. Sei que devia fazer esse sacrificio a deveres de posição que lhe são sagrados, pois que lhe foram impostos por meu pae e por sua propria dignidade. Elle quer, não receber de mim uma fortuna, porem trazer-me duas, a sua e a minha que, duplicado pelos seus cuidados, será ainda obra sua e não seu salario. Deploro, como vossê pode crêr, essa espera que o seu orgulho nos impõe, e da qual talvez a nossa ventura não tivesse necessidade se eu tivesse nascido pobre como elle. Mas a opinião ahi está que quer que um homem muito digno e muito delicado não seja obrigado a sua mulher, e segundo pensa, seu inferior.

— Como! pois vossê reconhece a lei de semelhante preconceito?

— Sim, reconheço-a porque o homem a quem amo soffre o seu jugo. Se, em toda a liberdade de consciencia, elle tivesse julgado de outro modo, eu teria visto pelos seus olhos. Mas meu pai tinha pronunciado; nem um nem outro podiamo-nos julgar melhores juizes que elle.

— Ah! pobre Constança! quatro annos! deve ter soffrido muito!

— Sim, sem duvida; mas quão menos feliz seria se não amasse a ninguem e não estivesse a espera! Ha tristezas que se podem superar, e o meu rosto deve dizer-lhe que não estou nem desanimada nem doente. A espera não me devora, sustenta-me. Eu não a tinha previsto tão longa. Quando Abel partiu, lisongeava-se de poder terminar tudo em dous annos. Passando esse termo, contamos por estações a prolongação da ausencia, e consegui, vendo como elle soffria, dar-lhe mais coragem do que eu mesmo tinha a principio, e tanta quanta tenho agora. Essa coragem faz parte hoje da religião do nosso amor, e depois vemos emfim approximar-se o termo e desta vez sem illusão; o que nos resta de vontade está na altura do que nos resta a vencer da impaciencia.

— Aposto que vossê é muito mais corajosa do que elle! Só as mulheres são capazes de semelhantes provanças!

— Ahi está no que vossê se engana. Um homem custa mais do que nós a amar bem. Segundo dizem, elle tem mais tentações faceis de satisfazer, e certamente, quando é activo e intelligente, mais deveres absorventes e preoccupações dessecantes. Mas quando, apezar de tudo isso, ama como sou amada, eu que não tenho outra cousa a fazer, tem certamente mais merito do que nós! De que o amor tem mudanças differentes nos dous sexos, não resulta que haja dous amores differentes. O homem tem a iniciativa, como eu lhe disse, a espontaneidade, o ardor. A mulher, mais sedentaria e mais contemplativa, vive pelo pensamento do amor tanto como pelo mesmo amor. Cada um delles tem as faleuldades da missão que lhes cabe. Um diz, amemos para viver; responde o outro, vivamos para amar. Deus ahi está para pô-los de accordo. *Elle* que decretou que a vida e o amor se não separariam ou que o universo pereceria.

« E' isto tão verdade, que vossê foi infeliz, minha querida Sophia, por ter querido impôr aos homem a quem amou a sua maneira de amar. Comprehendo-o pelas confissões que fez do seu ciume continuo. Creio que se faz com que um homem se torne infiel pela suspeita excessiva de sua infidelidade e que a violencia da paixão em uma mulher é alguma cousa que lhe tira a força e o ascendente da sua natureza. Como é uma força toda de persuasão e de consolação, desde que usurpa os privilegios da protecção activa, perde os seus direitos legitimos á exclusiva protecção. Era a briza e o rocio, torna-se uma borrasca e o raio. Era uma fraqueza sagrada e veneravel, torna-se uma energia que luta contra o principio da sua energia. O homem sente que o seu verdadeiro bem lhe escapa, resiste ou cansa-se.

— Ah! Conheço que você tem razão, disse Sophia, e se podesse recomeçar a minha vida, governa-la-hia em lugar de me deixar levar por ella; mas é muito tarde! Tudo o que agora me diz não me parece mais applicavel ao meu destino. Ouço a theoria do amor na bocca de uma virgem, e digo que ha entre ella e mim, para ella o desconhecido, para mim a recordação, duas causas que o nosso pensamento não pode ultrapassar. Esse desconhecido de que lhe fallo, não é a maior ou menor intimidade; é a transformação que se opera no espirito quando o coração saciado sente se enlanguecer e succumbir sob sua propria plenitude. Quando se percebe que o amor tornou-se amisade, ha um terror e um pesar profundo, que você não conhece. A chamma é uma cousa muito activa para não se esgotar depressa, e quando nos abandona, ou morrer ou procura-la em outra parte.

— Procura-la ainda! Sim procura-la sempre! respondeu Constança; mas para que procura-la em outra parte? Outro homem lhe restituirá uma chamma tão viva e tão duravel?

— Porque não, quando nosso coração é poderoso e vivaz?

— Emprego esse poder em cura-lo de seu proprio cançasso.

— Mas quando o amante é indigno?

— Isso é outra questão em que não posso entrar. Decidamos somente a primeira. Disse você que o seu coração se cansava pela posse mesmo da felicidade, isso não é culpa de ninguem é sua só.

— E' da natureza humana.

— Ah! Sim, a natureza humana! O que é isso? Onde a busca você? Nos Orientaes que tem cem mulheres, ou nos padres catholicos que não as tem! Nos selvagens que queimam ou comem os seus inimigos, ou entre nós que os levamos a mesma ambulancia que os nossos soldados? Quem se dirá mais submisso ás leis naturaes ou mais livre dos instinctos do bruto? Não sei que Deus singular querem fazer da natureza humana, como se ella fosse uma causa absoluta, immutavel, sagrada por si mesmo, ao passo que é na realidade a cousa mais mulavel que existe neste mundo. Todavia ha bellos systemas a respeito, e tambem os ha muito perniciosos; mas direi em outro ponto de vista, diverso do da duqueza, não me embaraço com nenhum. O bello me apparece como a expressão mais elevada do verdadeiro. Sinto-o, elle ama-me, attrahe-me, encanta-me, manifesta-se em mim em um pequeno numero de preceitos que me arrebatam pela sua grandeza e simplicidade. Exalto-me na alegria de comprehen-los e na emoção de adora-los. Estarei em falso ou sonhando? Não sinto que a natureza brada que me engano. No homem que se atira ás chammas para salvar outro homem, e naquelle que foge do incendio sem cuidar em ninguem, a natureza humana obra com a mesma energia, apenas com alguma differença, e no entanto é uma só; mas é heroica ou cobarde, segundo sobe para o idéal ou desce para o instincto.

— Entendo, disse a Mozzelli Você pensa que o idéal não está acima da natureza, e que todos podem attingi-lo quando amam.

— Sim, creio isso.

— E' que você é uma santa, eu bem o dizia!

— Vá, disse Constança rindo; admittamos que eu seja uma santa: mas quem a impede de se-lo tambem?

— E posso tornar-me pura?

— Os maiores santos não foram algumas vezes os maiores peccadores?

— Não me sinto com forças de fazer penitencia!

— A penitencia é uma bella cousa no passado, mas muda de natureza com os seculos. A sociedade e o respeito humano tem-se tornado tão activo e tão complicados que as Tebaidas só acolheriam virtudes estereis. Não é o espectaculo da morte que cumpre dar; é o exemplo da vida. O maior mal do seculo é ter morto o amor, diz você? Pois bem, procure resuscita-lo em si para ter o direito de reanima-lo nos outros. Não o acharia no deserto, e além disso o deserto, está alli, no canto do lar, entre meia noite e uma hora da madrugada, se você quizer! Eis-nos ambas ahi, porque o seu coração está vasio e o meu está cheio com a imagem de um ausente sem o qual tudo é vasio em torno de mim. Temos acaso necessidade de ver rochedos sobre nossas cabeças e sentirmos o vento nos nossos cabellos para nos isolarmos do mundo e nos concentrar-mos? Não estará o nosso pensamento cheio desse idéal que você lamenta e que eu espero? Essa grande palavra *amor* que resume tudo; a fé em Deus e a confiança em nós mesmos, a caridade para com todos e a paixão para com um só, a esperança do céo e do verdadeiro hymineo sobre a terra, será o ruido dos carros que passam, o ranger de nossos vestidos de seda ou o perfume dos lyrios brancos nos nossos vasos da China que nos podem distrahir?

Não! estamos aqui perante Deus como S. João em Patmos, e podemos sonhar um apocalypse sublime, se tivessemos o fogo no coração e na cabeça. O que é esse grande poema do apocalypse! Sabe-o vossê? E' a prophecia da regeneração do mundo pelo amor, um monstro horrivel que se chama a prostituta, e que é vencido, e um cordeiro, symbolo de innocencia, que quebra os sellos do livro do futuro. Logo o mundo é nosso, se o quizermos; o mundo da verdade, do bello e do bem, isto é, a felicidade! O livro foi aberto como outr'ora tinha sido aberta a mysteriosa boceta de Pandora, donde sahiram as paixões cegas, e os apetites funestos, instrumentos de tortura e de morte. Do livro evangelico, o que sahio, foi a vida! Temos pois a lei escripta, sigamos a lei viva, amemos! De joelhos, Magdalena, e não blasphemes mais; o amor está aqui!

— Ah! se eu podesse crer! disse a Mozzelli debulhando-se em lagrimas. Mas vossê mostra-me um cimo a que nunca poderei subir.

— Parece-lhe a estrada muito comprida e difficil? explicou mademoiselle Verrier; todavia não sabe se, em certa altura e depois de passados certos escolhos, o resto do caminho é muito suave. Eu ainda não estou ahi; o amor sem o casamento é necessariamente incompleto, mas subo de vagar, com obstinação, com paciencia. Vossê perdeu muito tempo em vadiar; mas aqui não estamos perante um jury de duquezas philosophas, de cassuistas intolerantes. Estamos sós perante Deus; creio que elle nos ouve, e acolhenos ambas egualmente, porque ouve todas as vozes que sobem para Ello, quer sejam innocentes, quer arrependidas. Podemos, pois, orar para que elle nos dê força, e se não attendesse a um desejo poderoso e verdadeiro é porque não existiria.

— Ah! vossê tem fé á esse ponto! Comprehendo; não fiz nada para perde-la!

— Não diga vossê que a perdeu, porque não fez muito para adquiri-la.

— Tê-la-hia e conserva-la-hia na villeta de Recco, se o velho conde não fosse um infame.

— O que prova a infamia de um homem contra a santidade de Deus? O seu espirito foi perturbado na sua fé e sua consciencia não reagio muito victoriosamente. A agitação da vida, o amor da arte, uma sêde de gloria e de emoções, eis a sua desculpa! Aceito-a; mas seja mais severa para comsigo mesma do que eu quero ser, e verá que a procura do verdadeiro e do bello moral não foi o principal objecto da sua vida.

— E' verdade! Tudo quanto me diz, parece-me tão novo que até tenho vertigens.

(Continuar-se-ha).

(*) Vide o Diario n. 69.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860